Anno LII — Rio de Janeiro — Sexta-feira, 28 de Outubro de 1927 — N. 257

ASSIGNATURAS
BRASIL
Anno... 50$000
Semestre... 30$000
Anno...
Semest...
Numer...

GAZETA DE NOTICIAS

PROPRIEDADE DA SOCIEDADE ANONYMA "GAZETA DE NOTICIAS"

DIRECTORES
Flores da Cunha
e
Wladimir Bernardes
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua do Ouvidor n. 104
Tels. Norte: 1880, 4517, 84 e 1201
OFFICINA IMPRESSORA
Rua do Rosario n. 133
Teleph. Norte 7804

Está aberta a luta entre os productores e a administração mineira

Simples considerações...

No brodio que lhe offereceram no Automovel Club o Sr. Vital Soares lamentou que a magnitude daquella festança estivesse em contraste "com a pouquidão de seus meritos". O cumulo da modestia, disfarçando, na envoltura de um convencionalismo desnecessario, a voz da consciencia commovida. Porque falsear a verdade, se ao candidato das conveniencias occasionaes dos dominadores da Bahia sobram as qualidades, todas as qualidades, exigiveis a quem haja de ser o substituto desejado pelo Sr. Góes Calmon?

Não vale a pena de rebuscar, nos meandros da lingua que Vieira dignificou, os vocabulos arrevezados, esquecidos, para justificar uma candidatura que é logica e por si mesma se justifica. O Sr. Vital Soares, improvisado estadista, não é peor nem melhor do que os outros — tantos outros! que andam a desgovernar o paiz de norte a sul.

Quem sabe se, na craveira media dos anonymos e mediocres, não será, mais tarde, uma revelação?

E' quasi certo que vai falhar. Será, entretanto, apenas mais um que se integrara na companhia, numerosa e suspeita, dos nefastos que actuam por negação e enterram, como desalmados coveiros da evolução nacional, os destinos do paiz. Por falar nessa gente, que é feito da oligarchia proliferante dos Caiados, de Goyaz?

Quando, acaso, se faziam referencias ao ronceirismo da administração daquelle Estado, tão cheio de possibilidades, não faltava quem atirasse, em defesa dos oligarchas, e por entre lampejos de uma indignação sacrosanta, o argumento esmagador: "O Estado vai bem; não tem divida externa e dispõe de saldos em caixa." Era fulminante. Nem um gesto de clarividencia; providencia alguma de interesse publico; na politica e na administração, o mandonismo de aldeia, a predominancia odienta de uma familia privilegiada; o povo abandonado e espoliado em todos os seus direitos; nem escolas para os filhos, nem justiça nos tribunaes, que estes não podem applicar outra lei que não seja esta: — a vontade imperiosa e inflexivel dos Caiados. Mas... havia saldos em caixa! Que mais se desejava ou se exigia para sagrar a benemerencia radiosa da Familia governamental?

A verdade é que, já agora, a lenda dos famosos saldos não existe. Nem esse triste consolo resta aos escravos soffredores do caiadismo felizardo. Na complicação de uns negocios mal explicados, foi-se o producto das economias arrancadas aos contribuintes submissos e resignados. Não resta um ceitil do ouro sagrado, que a miseria dos goyanos produziu e accumulou, durante annos, para os desperdicios palacianos dos dirigentes vitalicios...

Os que, por ahi, nas poltronas macias da Camara e do Senado, descansam a sua ociosidade bem remunerada e se dizem representantes do povo infeliz de Goyaz, seriam capazes de dizer, em voz alta, o lugar onde foi parar o dinheiro dos velhos "superavits" que agora desappareceram?

Ora, a palavra dos politicos em explicação dos contubernios e desmandos dos patrões, bem installados nas posições, do alto das quaes se nomeam deputados e senadores... Ora, a palavra dos politicos! Que prodigios de "sophisticação" (com licença do senador Antonio Moniz) deixarão elles de fazer para justificar, mentindo, as maiores ignominias?

O Sr. Daniel de Carvalho desdobrou-se de dentro de si mesmo para nos vir dizer, num dia destes, que o Sr. Mello Vianna gastou, além da receita ordinaria, setenta e tantos mil contos deixados, em Minas, por seus antecessores, foi porque julgou opportuno fazer grandes obras de utilidade publica. Ao lhe insinuarmos a conveniencia de esclarecer a sua affirmação, descrevendo ou mencionando as obras realisadas, o deputado Daniel de Carvalho aqui nos deixou falando sozinho e, na Camara, foi fazer discursos sobre... os magnificos resultados do Congresso das Municipalidades recem-reunido em seu Estado...

Outro, cujo nome não nos occorre no momento, abespinhou-se porque dissémos que o Sr. Mario Corrêa, medico operador, está amputando a extensão territorial de Matto Grosso e vendendo, a estrangeiros, enormes pedaços de nossa patria. O lycurgo incipiente, "doublé" de advogado solicito, extravasou a sua loquacidade em longas tiradas louvaminheiras, cheia de adjectivos encomiasticos á personalidade do "jovem estadista" de Matto Grosso, que, a seu ver, é uma encarnação genial de administrador perfeito e admiravel. Mas não poude negar a transacção impatriotica. Não desfez as affirmações em que denunciavamos as transacções alarmantes. Ladeou a questão para exculpar o presidente do Estado que "está cumprindo velhos contratos", celebrados noutros quatriennios passados. Mas se esqueceu de que, quando o Sr. Mario Corrêa chegou e assumiu, por quatro annos, o cargo de feitor geral dos latifundios mattogrossenses, já encontrou outros contratos feitos e acabados. Cumpriu-os?

Não. Tratou de os rescindir, como aconteceu com a antiga empresa que ali explorava a industria do matte. Rescindiu-os, porque não havia conveniencia em executal-os. Eram, talvez, estereis em resultados praticos. Em se tratando, porém, de poderosos syndicatos, que desejam a posse mansa e pacifica de largos e opulentos patrimonios territoriaes, desmembram-se, para o dominio alheio, transferem-se, ao estrangeiro cobiçoso, enormes pedaços de uma terra que é nossa, que é o solo sagrado da nossa patria, e tudo porque... a honradez intemerata do administrador escrupuloso lhe não permitte fugir á letra dos contratos, pelos quaes se ajustou a venda de bellos rincões do Brasil.

E' ali, ao correr do martello. Bem andavamos desconfiados de que, na progressão dos desvarios illimitados, o paiz havia de acabar assim mesmo: vendido aos poucos, em leilão, pelos que, um dia, hão de vender, em hasta publica, a propria dignidade nacional.

Leiloeiros do regimen, estão no seu papel. Mercadejem á vontade, vendendo, a retalho, o que é nosso isto é, do povo inconsciente e tolerante. Aproveitem, emquanto não vem a reacção generalisada. Um dia, os oligarchas e os ambiciosos; os deshonestos e os incompetentes — todos de cambulhada, hão de sentir que se não extinguiu, de todo, a vontade consciente de um grande povo, cansado de soffrer.

A Camara e os orçamentos

A Camara, que a principio prometteu severidade e vigiancia na elaboração dos orçamentos, vai-se tornando de um liberalismo digno de nota.

E' curioso que a Camara, sem que nada aconselhe ou justifique tal iniciativa, augmente sempre as verbas constantes da proposta official. Examinando as necessidades de manutenção dos seus serviços, o Poder Executivo manda dizer á Camara aquillo de que precisa. Ora, se o governo julga que com uma determinada verba póde manter tal ou qual serviço, nada autorisa a Camara a augmentar a verba pedida.

Será que o governo é insincero na sua proposta, como ha pouco, em palavra, interrogou um deputado da direita?

Ahi está uma interrogação que desejavamos ver respondida pela Camara...

Pagamentos na Guerra

O Sr. ministro providenciou sobre os seguintes pagamentos: pelo Thesouro Nacional — 185$, ao soldado reformado asylado Antonio de Souza Gama; 178$, ao soldado asylado Aristides dos Santos; 184$, ao cabo asylado reformado Caetano Gomes da Silva; 600$, ao 2º tenente reformado Raymundo Freitas; réis 4:253$1, ao 1º tenente Avelardo Torres da Silva Castro, e 745$, ao coronel reformado João Augusto Guimarães.

Esteve, hontem, no gabinete do Sr. ministro da Fazenda, em conferencia com S. Ex., em objecto de serviço, o Sr. Waldemar Figueirôa, inspector da Alfandega de Victoria.

Caso de força maior

— Estou penalisadissimo! Acabo de saber que o senhor enterrou o seu tio.
— Era obrigado a isso, o meu tio tinha morrido...

OU O GOVERNO CEDE, OU PROVOCA UMA CRISE GRAVE NA VIDA ECONOMICA DO ESTADO

Commentarios á margem dessa situação

Como se fazem, no Banco de Credito Real, os emprestimos chamados "de protecção"

A circumstancia de pronunciar-se a lavoura mineira quasi toda contra o contrato de armazenagem do café na Casa Theodor Wille & Cia. tem sido interpretada como significativa de que o governo do Estado de Minas será forçado a adoptar um ponto de vista mais liberal para a sua politica cafeeira.

E' innegavel que, contra a administração do grande Estado central, e as classes productoras, está aberta uma luta cujos resultados só poderão ser favoraveis ás ultimas, a menos que a tradicional harmonia entre os interesses administrativos e fiscaes do governo com as classes conservadoras seja alterada sensivelmente, e com gravissimos riscos para a economia mineira. E pelo papel que Minas justamente occupa no quadro da grandeza brasileira, é fatal que essa crise affecte os interesses economicos do paiz.

Ora, ninguem de boa fé poderá desejar que tal aconteça. Quem examinar com espirito sereno esses factos, verá que não sómente compete ao governo mineiro defender o seu bom nome, como defender ao seu proprio interesse de orgão arrecadador, como, sobretudo, defender a lavoura cafeeira do Estado, cujos tributos têm permittido o progresso de Minas, pois concorrem fortemente para a receita do Thesouro.

Postas as coisas nesse pé, o que honestamente se deve esperar da administração de Bello Horizonte é que ella attenda aos interesses da lavoura.

Em que prejudicará, uma attitude liberal, o Convenio de Café? Por acaso tomaram os outros Estados, empenhados como o de Minas na valorisação do producto, um rumo tão perigoso? E se Minas mantivesse os seus antigos pontos de vista prejudicaria, de qualquer forma, a execução das clausulas daquelle Convenio?

De forma alguma.

Além de agir de accordo com os mais legitimos representantes de sua grandeza, Minas economisaria, para o seu erario nada menos de 1.890 contos de réis annualmente, pois a tanto monta a cifra que será obrigada a pagar, pela simples differença das tarifas adoptadas no contrato de armazenamento, e por cujo pagamento infelizmente se obrigou o Thesouro mineiro.

E' corrente na praça, e em Minas, que o contrato com a Casa Theodor Wille & Cia. foi promovido por prestigioso intermediario, o Sr. Dr. Francisco Salles, a cuja desventura financeira o Sr. Antonio Carlos quiz generosamente accudir.

Não appareceu ainda um desmentido a uma tão grave accusação, que assim permanece de pé.

Mas ainda que ella se desfaça, o que se deseja não é apenas retirar de derredor de um nome uma atmosphera de suspeição. O que se torna necessario e inadiavel é desafogar o producto mineiro, amarrado contra a sua vontade e contra o seu interesse a um contrato ruinoso, contra o qual vem protestando com rara energia.

O governo de Minas, em face da situação, não tem outro caminho: deve ceder, mesmo em beneficio de sua popularidade e do seu prestigio.

A proposito ainda dessa momentosa questão, recebemos de um lavrador mineiro, a carta seguinte, que focalisa um ponto digno de attenção:

"Illmo. Sr. director da "Gazeta de Noticias" — Saudações.

Tenho acompanhado com interesse os debates sobre a valorisação do café. Muito apreciei a palavra do Sr. Pedro Procopio Rodrigues Valle, conhecedor do assumpto. Sou tambem de opinião que o governo de Minas tenha armazens reguladores nas zonas de café, facilitando ao productor os recursos precisos, mas não como no afamado credito agricola. O Banco de Credito Real de Minas Geraes, incumbido de auxiliar o productor de café, faz emprestimos com o prazo de um anno, juros de 9 °|° ao anno, pagos os juros adeantadamente! E para isso o Banco exige dois avalistas, e o emprestimo se realisa de accordo com as bazes do talão do imposto territorial, sacando o lavrador apenas um terço do valor de suas terras.

Veja o Sr. redactor como se auxilia, aqui em Minas, o productor de café.

Supponhamos o seguinte: uma pessoa adquire por herança uma sorte de terras no valor de seis contos de réis; cultiva oito alqueires em café, o que póde produzir tres mil ou mais. Se essa pessoa precisa de um emprestimo de 15 contos de réis, e se dirige ao Banco de Credito Real, o director responde logo que o proponente póde saccar um terço da importancia do terreno, em face do talão do imposto territorial. Apresentado esse talão, o productor póde retirar do Banco dois contos de réis, dando ainda por cima dois avalistas idoneos.

E' curiosa essa protecção á lavoura. Com dois contos não se paga a apanha do café. Além disso, o abono aqui em Minas, entre gente de bem, nunca é necessario.

A minha opinião é que o governo deve ter os armazens reguladores nas zonas cafeeiras. Deve ter um representante, pessoa de confiança, que corra as zonas, e verifique a necessidade que o productor tem, realmente, de auxilio; o quanto póde este pedir ao Banco.

E seria tambem essencial que esse representante do governo não tivesse preoccupações politicas, nem pensasse senão em cumprir com zelo os seus deveres.

Ahi está um plano simples, facil e sensato".

Transferencias de officiaes

Foram transferidos os majores intendente de guerra Raul Vieira da Cunha, de chefe de secção do serviço de intendencia da 3ª região militar (Porto Alegre), para adjunto da 1ª secção da Directoria de Intendencia da Guerra, e desta funcção para aquella, Carlos Guimarães Côva.

A dolorosa catastrophe do "Principessa Mafalda"

São mais desoladores do que se pensava os pormenores do facto

A' narrativa dos naufragos — A relação dos que se salvaram

Muitas vezes a tréva é uma benção. A confusão, o laconismo e a incerteza das noticias, hontem recebidas sobre o pavoroso desastre do «Principessa Mafalda», não deixavam de dar a essas vagas informações uma nota geral de optimismo. Perecera o ferro, mas as vidas estavam salvas. O oceano tragara um luxuoso transatlantico, mas á terra voltavam muitas pessoas queridas, cuja sorte interessava a milhares de outras. Por todos esses prenuncios, a tenebrosidade das informações de hontem era bemdita.

Surge, porém, a luz. Os pormenores do sinistro chegam-nos aos ouvidos e lêmos as primeiras descripções daquelle dantesco episodio. A scena foi mais triste do que a imaginavamos. O numero de mortos parece mais avultado e muitas duvidas dolorosas pairam na nossa mente.

E' um supplicio para o sentimento humano o quadro, que a fantasia reconstitue através os mais recentes telegrammas e a narrativa das victimas: — a escuridão infernal velando o scenario do drama, o mar, desgrenhado e rugidor, balançando cadaveres e agonizantes, o ar cheio de gritos e gemidos, a treva ponteada aqui e ali de braços que pedem soccorro e de outros, que cedem exhaustos e tremem na voragem, e, sobre todos esses horrores, uma série de cruciantes perguntas que ainda ficam infelizmente irrespondidas.

A esses respeito, não podemos deixar de salientar com certa estranheza o facto de se terem os tripulantes da nave sinistrada refugiado a bordo do «Mosella», que não sabemos porque, nenhum passageiro o acolheu. Haveria no caso uma ausencia triste de actos de heroismo? Aguardemos ainda melhores informações e a verdade completa virá elucidar mais essa face, mysteriosa da catastrophe, que deixou um sulco lutuoso nos mares e no coração do Brasil.

"Avelona", um dos navios que estiveram no local do sinistro e que, após issa, foi o primeiro a chegar á Guanabara

A RECONSTITUIÇÃO DO DESASTRE

Os dados, que presentemente possuimos, auxiliam já uma reconstituição provavel do desastre. As suas causas determinantes é que ainda ficam um tanto na penumbra. Mas, ás 5 horas da tarde, do dia 25, já se passava a bordo do «Mafalda» alguma coisa de anormal.

O commandante Simoni Guli, do "Principessa Mafalda" que nos dizem ter morrido a bordo, outros, estar salvo, mas ferido

O commandante Simone Guli radiographava a essa hora para o «Formose» dando a posição exacta em que se encontrava.

Essa informação seria de todo inutil se já não surgisse algum perigo. A resposta do «Formose» foi a unica no caso:

«Precisa de soccorro?» O «Principessa Mafalda» respondeu que não. Mas a providencia divina impelliu o commandante do paquete francez a rumar em direcção do navio italiano. Assim fez, e quando communicou a resolução ao commandante Guli, este respondia: — «Sim, vinde em nosso soccorro, pois temos a bordo muitos passageiros». Durante a sua marcha para junto do «Principessa Mafalda», o «Formose» recebia mais um radiotelegramma: «A electricidade não funcciona a bordo, o que nos impossibilita de communicar-nos com o porto principal. Improvisamos a bordo um posto de soccorro».

No medalhão, o chefe da familia, Sr. Arnos Bartolini. No quadro: Sra. Modesto Bartolini e seus filhos Diva, de 20 mezes, Fernando, de 15 annos e Vejo, de 16

Que se teria dado nesse interim? E' de suppôr que se observasse, nas machinas, qualquer anormalidade.

A principio, só a tripulação teve sciencia do facto e buscou remedial-o. Baldados esforços: a electricidade deixa de funccionar, os passageiros tomam conhecimento da gravidade da sua situação e inicia-se a faina tremenda do salvamento.

QUAES AS CAUSAS DO SINISTRO?

No interesse de informar o publico, ouvimos hontem mais um technico, que nos forneceu as seguintes informações:

Não é admissivel a hypothese de ter sido a explosão da caldeira do "Principessa Mafalda" provocada pela invasão da agua do mar. Se a ruptura do helice se verificasse no extremo do eixo, isto é, na sua parte externa a "bucha" ahi existente impediria a entrada da agua. Admittindo mesmo que a "bucha" tivesse saltado a entrada da agua por esse logar se faria em proporções diminutas e facilmente sustada por uma "camisa de collisão" ou por outro processo qualquer adoptado em taes casos.

Suppondo que o eixo de rotação se partisse em qualquer um de seus pontos ou mesmo no extremo interno onde elle é ligado ao embolo que lhe dá a rotação, ainda assim facil seria evitar a invasão da agua nas caldeiras do navio por isso que a abertura que permitte a ligação do eixo com a machina é relativamente pequena. Com facilidade seria ella fechada.

A hypothese mais aceitavel da explosão da caldeira do "Mafalda" é a que diz respeito ao seu máo estado, talvez aggravada pelo descuido do pessoal das machinas.

O "Mafalda", como todo o navio moderno, possue "compartimentos estanques" que impedem a invasão das aguas nas suas varias dependencias, inclusive nas machinas. Só este facto exclue a hypothese de ter sido a explosão provocada pela invasão da agua do mar.

O NAUFRAGIO DESCRIPTO PELOS NAVIOS QUE SOCCORRERAM O "PRINCIPESSA MAFALDA".

A submersão do "Principessa Mafalda" foi lenta: durou perto de seis horas.

Durante esse intervallo, varios navios se puderam aproximar do grande transatlantico. Entre elles, contava-se o "Empire-Star", da Wilson Sons & C., que serve para o transporte de carnes congeladas. O commandante do "Empirestar", Off. Cooper, enviou á firma Wilson Sons & Cia. o seguinte radiogramma:

"A's 5 e vinte da tarde, do dia 25, na posição 16°,53 sul, por 37°,52 oéste, o "Principessa Mafalda" transmittiu com insistencia S.O.S., communicando haver perigo em suas machinas. Aproximamo-nos daquelle vapor e encontramos perto delle o cargueiro "Alhena", que havia descido varios botes, dois dos quaes viraram repletos de naufragos. Recolhemos os naufragos desses botes e continuamos os serviços de salvamento, chegando depois o "Formosa" e o "Rossetti" que tambem prestaram serviços.

A's 10 horas da noite, o "Principessa Mafalda" sossobrou completamente; ás 3 horas terminamos os soccorros e transferimos os naufragos, em numero de 185, para bordo do "Formosa", porque estamos de viagem directa para Londres. — **Cap. Cooper.**"

ALGUMAS FAMILIAS SALVAS

Entre as familias, conhecidas no Rio, que viajavam a bordo do "Principessa Mafalda" contava-se a familia Bartolini, composta da Sra. Modesta Bartolini, esposa do Sr. Amos Bartolini, professor de canto do Theatro Municipal, e seus tres filhinhos Vejo, Fernando e Diva.

Impossibilitados de seguir no "Taormina" vinham no "Principessa Mafalda" e esse facto não deixava de provocar apprehensões ao velho professor de canto, que não sympathizava com o navio.

Qual não foi o seu desespero ao saber da catastrophe dos Abrolhos! Correu ao escriptorio da Navigazione Generale Italiana onde nada lhe puderam adiantar de preciso.

Mas um radio de bordo do "Alhena", transmittido por intermedio da estação de Amaralina, vem dissipar-lhe as angustias. Dizia:

"Todos salvos. Avise Guardestoldo. Modesta."

De Buenos Aires chegaram pedidos de informações sobre o paradeiro de outra familia que vinha no transatlantico submerso. Trata-se do casal Mazzucchelli. O Sr. Carlo Mazzucchelli é industrial na capital portenha e costumava ir annualmente á sua patria para uma estação de aguas em Montecatino. Até agora nada se sabe de certo sobre a sorte do casal Mazzucchelli.

OS NAVIOS QUE TRAZEM NAUFRAGOS PARA O RIO

O primeiro vapor, que conduzia naufragos e aportou ao Rio, foi o «Avelona».

Depois delle, deve chegar o «Alhena». A chegada deste, segundo diziam os agentes da Companhia a que pertence, estava marcada para a madrugada de hoje. Informações radiographicas, recebidas na tarde de hontem, diziam que a marcha do «Alhena», fôra apressada. O «Alhena», como combinaram os agentes da Companhia com o Sr. intendente de Immigração, fundeará proximo da Ilha do Vianna, afim de facilitar o transporte dos naufragos para a Ilha das Flores.

O «Formosa», que desempenhou papel importante no salvamento, deve chegar hoje, ás 6 horas da manhã, trazendo 353 naufragos.

O seu commandante, Sr. Balthazar Allemand, radiographou declarando que se esforçara por salvar o maior numero possivel de pessoas. Os passageiros do «Principesa Mafalda», que se dirigiam a Buenos Aires seguirão no «Formosa» até aquella cidade».

A ILHA DAS FLORES HOSPEDARÁ OS NAUFRAGOS

O governo, que enviou promptamente para o logar do desastre o cruzador «Rio Grande do Sul», tambem vem providenciando para hospedar devidamente os naufragos.

O Sr. ministro da Agricultura ordenou que a Ilha das Flores fosse apparelhada para a recepção desses passageiros, estando preparados para conduzil-os os batelões e lanchas da Immigração.

Os passageiros ficarão accommodados nos pavilhões dos immigrantes, observando-se a divisão de classes.

Será occupado em primeiro logar o grande pavilhão, que fica no alto da Ilha.

Todos os funccionarios daquelle estabelecimento, como os interpretes da Intendencia de Immigração, estarão de plantão aguardando a chegada dos navios.

QUAL SERIA A SORTE DO COMMANDANTE E DO RADIO-TELEGRAPHISTA?

Sobre o destino do commandante Guli, reina ainda uma completa falta de noticias. O mesmo se pode dizer sobre o radio-telegraphista de bordo. Alguns telegrammas adeantam que o commandante se conservou até o fim no seu posto, cumprindo heroicamente o dever. Um radio de bordo do «Massilia» dá uma nota mais dolorosa, através a qual se adivinha a sorte suprema de ambos.

Ha umas reticencias tragicas no ultimo communicado de bordo. A communicação parou, provavelmente, quando sôou para ambos a hora fatal.

Os naufragos salvos

Uma nota da embaixada italiana

Segundo communicado fornecido pela embaixada italiana, são os seguintes os naufragos salvos do «Principessa Mafalda»:

Primeira lista dos naufragos desembarcados na Bahia: — Attilio Bocca, Carlo Quieto, Romso Pillin, Angelo Lombardo, Marcello Solinas, Agostinho Brello, Giovanni Scaramuccia, Francesco Cairoli, Christino Novella, Giobatta Pieruzzini, Attilio Pozzo, Emilio Pagiolu, Emilio Nicola, Angelo Balderi, Angelo Diaste, Carmine Catalano, Eugenio Scinetto, Francesco Preisti, Giacomo Lissoni, Enrico Amodeo, Angelo Sanzulino, Luigi Prati, e Giuseppe Ferrando.

Segunda lista dos naufragos embarcados a bordo do «Rossetti», que se dirigem a Pernambuco: Angelo Angelin, Biaggio Sebani, Francesco Gatto, Giovanni Pusatti, Ernest Roost, Luigi Verganti, Domenico Assotti, Battista Cogium, Kolevia Medeiko, Luigi Devincenzi, Casent Brail, Aluib Brail, Mustafa Asen, Morometi Italinie, Yussef Izar, Eugenio Gabassi, Yvonne Simard, Fatina Brasieux, Rossa Zambrino e filha; Francesco Filippone, Emanuel Brunotti, Giovanni Vattuani, Pietro Faddo, Antonio Cantafio, Ivatali Morabito, Basilio Guasneri.

Terceira lista dos embarcados a bordo do «Formose» e que se dirigem para o Rio de Janeiro: Ines Baccherini, Gina Baccherini, Mario Peroni, Ada Peroni, Elena Cyrinos, Walter Borges, Olga Borger, Pierino Colla, Basilio Ranzini, Eugenia Picaglio, Giaconto Tognato, Maria Domenica, Maria Truccano, Morondo Creste, Salim Julien, Warde Julien, Georges Warde, Julien Alice Warde, Andrea del Vicario Giudici, David Campodonio, Camillo Rivarola, Georges Grenade, Isabella Alfonsin, Domenica Rostagnio, Mario Ottavian, Juan Santorono, Olivio Quagliotti, Giovanni Fasano, Clotilde Basile, Adelina Biasi, Honoria de Llovera, Ferdinando Campera, Liguori Arcangelo, Antonio Fontana, Antonio Marini Santo, Robert Skelton, Louise Ellis, Eugenio Vercellino, Matilde Vercellino, Elsa Vercellino, Juan Vercellino, Ebe Vercellino, Lina Pozzi, Laura Michele, Yolo Michele e Giulia Seronelli.

A «Italia America» esforça-se ainda por obter informações a respeito dessas victimas.

A BORDO DO "AVELONA"

Dos navios que estiveram no local do sinistro, esse foi o primeiro a chegar á Guanabara

O "Avelona", como já noticiámos, foi um dos paquetes que passaram pelo local do sinistro, afim de soccorrer os naufragos.

Após cumprir sua missão, essa unidade mercante ingleza chegou, hontem, ao nosso porto.

Lançando ferros no ancoradouro as tres horas da tarde, rumou, depois de desembaraçada pelas autoridades maritimas, ao Cáes do Porto.

Estivemos a bordo logo após haver atracado.

Aspecto de um grupo de passageiros do "Avelona"

No convés, travamos palestra com um dos seus mais distinctos passageiros, o Sr. Juan José Baca Castex, capitalista argentino, que nos disse o seguinte sobre o pavoroso sinistro:

— O "Avelona" recebeu os primeiros pedidos de soccorro do "Principessa Mafalda", quando o nosso relogio marcava 17 horas, do dia 26.

Dizia o radio interceptado que o paquete italiano se achava em sério perigo, devido á ruptura do eixo da helice.

O commandante do "Avelona" ordenou incontinenti que se fosse ao encontro da nave que se achava em perigo e da qual distavamos cerca de 200 milhas. Sómente ás 4 horas da madrugada o "Avelona", que navegara a toda velocidade durante horas seguidas, alcançou o local no qual acabava de se verificar a terrivel catastrophe. O mar estava calmo e o "Principessa Mafalda" já submergira completamente.

Viam-se boiando muitos botes salva-vidas, cadeiras e muitos destroços. Ali já se encontravam uns oito navios e, mais tarde, soubemos-lhes os nomes: "Mosella", "Formose", "Empire Star", "King Frederick", "Alhena", "Rosseti" e outros. O "Avelona" e os outros navios começaram a percorrer o local do sinistro em busca de naufragos, sendo apenas encontrado um, seguro a uma taboa, e que foi recolhido a bordo do "Alhena".

Clareando o dia, viam-se innumeros tubarões.

Tivemos conhecimento depois que um escaler de um navio hollandez, tendo atracado ao "Principessa Mafalda", com este submergiu, no refluir das aguas.

VOLTANDO AO "PRINCIPESSA" PARA BUSCAR SUAS LIRAS, PERECEU O MEDICO DE BORDO

Continuando sua narrativa, disse-nos o Sr. Castex:

— Fomos sabedores que entre os naufragos recolhidos pelo "Alhena", encontrava-se o medico do "Principessa Mafalda".

Como a unidade mercante italiana demorasse a submergir, resolveu voltar a bordo, afim de buscar duas mil e quinhentas liras, que naquelles momentos angustiosos deixára em sua cabine.

Para isso, deixou o "Alhena" num escaler com dois tripulantes.

Chegou a embarcar novamente, mas de lá não voltou mais, afundando com o navio sinistrado.

MULHERES E CRIANÇAS SÃO O MAIOR NUMERO DE VICTIMAS

O Sr. Castex, no seu calculo, diz que as victimas sobem a muito mais de duzentas, em maioria mulheres e crianças.

Attribue-se tambem o avultado numero de victimas ao máo estado de salva-vidas e botes, os quaes logo que, arriados, chegavam ao mar, em grande numero afundavam.

De accordo com os regulamentos maritimos, nelles em primeiro logar embarcaram mulheres e crianças.

PALAVRAS DO COMMANDANTE DO "AVELONA"

Dirigimo-nos, em seguida, ao commandante do "Avelona", capitão Richard Vernon.

Simples e incisivamente, declarou-nos elle:

— O meu navio estava a 130 milhas do local do sinistro, quando recebi o pedido de auxilio. Fui prompto em attender. E o "Avelona" teve ordem de rumar, a toda velocidade, para o logar do pedido de soccorro. Passámos a fazer até 13 milhas horarias, de modo a chegar ao local após 10 horas de uma marcha evidentemente forçada. Era já tarde, porém. Ali nada mais encontrámos, sendo os demais navios que haviam soccorrido as victimas. Da nave sinistrada não se viam mais que vagos destroços: cadeiras, moveis, etc.

EM TORNO DO COMMANDANTE DO "PRINCIPESSA" — FERIDO?

Até as 8 horas da manhã do dia seguinte ao do naufragio, o "Avelona" permaneceu no local, em averiguações. Aliás, já nada mais havia a fazer.

A bordo, recebeu-se um radio com uma vaga informação sobre o commandante Simoni, do "Principessa Mafalda".

Dizia que elle se achava ferido.

E nada mais accrescentava.

O "Bagé" chegou ao anoitecer, não tendo trazido naufragos

O paquete «Bagé», regressando de suas periodicas viagens aos portos europeus, deu entrada hontem em aguas da Guanabara.

Lançou ferros no ancoradouro ao anoitecer, após o que, foi atracar ao Cáes do Porto.

Essa unidade da nossa marinha mercante tambem passou pelo local do sinistro, tendo interceptado os pedidos de soccorro do «Principessa Mafalda».

Como o «Avelona», chegou muito depois da catastrophe, não sendo mais necessarios os seus serviços.

O «Bagé», em sua viagem, como se sabe, foi victima de um accidente, tendo encalhado durante algumas horas nas proximidades de Lisboa.

OS PRIMEIROS NAUFRAGOS CHEGADOS Á BAHIA

As declarações do commandante do "Mosella" e dos seus passageiros

O que diz o jornal de bordo do "Mosella"

Bahia, 27 (A. B.) — O commandante do paquete francez «Mosella», capitão Joseph Privat, logo após a sua chegada a este porto, que se verificou ás 8 horas e 50 minutos da manhã, fez entrega ás autoridades do «Jornal de Bordo».

(Continua na 2ª pagina)

ANNOTAÇÕES LEGISLATIVAS

Seguro operario contra doenças

Ha dias o **Jornal do Commercio** publicou uma longa representação de varios centros industriaes e commerciaes á Commissão de Legislação Social da Camara dos Deputados, a proposito de um projecto de seguros contra doenças, assignalando as lacunas e inadaptações ao meio brasileiro do projecto e ainda das tres mais importantes medidas legislativas (lei de accidentes, codigo de menores e férias) decretadas pelo Congresso. Não sabemos que destino terá o referido documento. Naturalmente terá o mesmo que tiveram, na Commissão de Instrucção Publica, as representações que varios directores de estabelecimentos de ensino secundario fizeram a proposito do desastrado projecto Dodsworth (já approvado pelo Senado) desorganisador do estudo de humanidades: a porira da pasta da Commissão. Entretanto, estes documentos merecem publicidade, não só pelo valor de suas allegações de collaboração, como ainda entrariam na collecção de "documentos parlamentares" publicados pela Camara. Os interesses eleitoralistas de hoje não lhes dão o devido valor, mas para os estudiosos de amanhã serão subsidios para um esforço honesto á causa publica.

Emquanto desdenham estes memoriaes, os Srs. deputados e senadores pejam o **Diario do Congresso** de discursos de elogios feitos em banquetes aos "estadistas do dia"!

Não fôra a clandestinidade do orgão do Congresso, os autores da representação a que alludimos acima teriam sabido que no proprio seio da Commissão de Legislação Social houve um protesto contra a precipitação das nossas leis de previdencia. Foi o Sr. Afranio Peixoto, deputado pela Bahia, com a experiencia adquirida no Conselho Superior do Trabalho, do qual é membro dedicado desde a sua fundação.

Vale a pena dar maior publicidade á declaração de voto do representante bahiano, feita na sessão da Commissão de 23 de Setembro deste anno.

"Ausente, por doença, na sessão em que aqui se votou o substitutivo Bento de Miranda ao projecto Agamemnon Magalhães, acho muito grave o assumpto para esquivarme á responsabilidade do um voto.

Medico, professor de hygiene, autor de livros nos quaes, desde o primeiro aos ultimos, ha uma accentuada tendencia ás reivindicações sociaes, economicas e moraes — um projecto de seguro operario ou social, contra a doença, a invalidez, a morte, não póde deixar de me suscitar o applauso. Representante do povo, não quero, porém, apenas, mais uma lei inoperante na collecção das leis: é pouco, ou nada. E, para uma lei util, ha mistér inquerito e estudo, de estatistica e do actuario sobre as despezas a fazer, e os fundos necessarios a sustental-as; sobre o operariado nacional, os seus salarios, os lucros industriaes: em summa, os recursos da lei, e quem, e sob que modalidade, os deva fornecer.

Como os leaders da Confederação Geral do Trabalho, em França, julgo que o onus sobre o patrão redunda apenas em um engano, por que elle se descarrega sobre a producção e vem ser o consumidor, portanto, principalmente o proletariado, quem lhe vem a pagar a quota. E' preciso conseguir-lhe a participação, no lucro ou na renda.

O onus sobre o operario, ou associado, ou segurado, indispensavel para lhe dar a consciencia de seu dever e seu direito, virá minguar o seu salario, já escasso: ainda augmentado, ha mistér que se lhe dê essa educação de previdencia social, porque, senão, maior interessado, será elle quem frustrará a acção da lei. Não estamos vendo que a lei dos ferroviarios não aproveita, exactamente, aos mais necessitados, os jornaleiros, que se despedem das emprezas antes dos seis mezes, para não soffrerem os pequenos onus do seguro, embora as grandes vantagens delle, passando de umas a outras estradas, em uma permutação constante? Citando este exemplo, em discurso, na Camara, a 10 de agosto de 1925, accentuei que todos os nossos males têem uma sem razão educativa, por falta exactamente dessa educação, pão espiritual de que todo o Brasil tem fome e delle vai morrendo á mingua.

O onus sobre o Estado não póde ser aleatoriamente, sem calculo, sacado sobre um orçamento, cujo equilibrio é o esforço elementar de nossa previsão: corremos o risco de, ao sahir daqui, mal estudado o projecto, vel-o ir morrer na Commissão de Finanças. Entretanto, essa contribuição do Estado, que é indispensavel, imprescindivel... a quanto ascende? O completar o que falta, do que os outros não derem, não parece obra de legislador prudente e que deve saber contar. Uma lei difficil, assim summariamente feita, será inoperante, e inexequivel, se chegar a ser lei. Se chegasse a ser executada, seria, pela attribuição dos onus, talvez escandalosa, como é essa benefica lei dos ferroviarios, que, por isso, está a pedir a inclusão em uma lei geral de seguro operario. Com effeito, a benemerita lei Eloy Chaves recebe recursos dos operarios e das empresas patronaes, e principalmente das tarifas augmentadas, isto é, do consumidor em geral, que concorre assim para os ferroviarios... A maior parte do proletariado, isto é, dos consumidores, favorece, não a si, mas a parte reduzida sua, os trabalhadores das estradas de ferro... A lei é benefica, mas não é equitativa. Outro escandalo, maior ainda, é, nella, a ausencia do Estado. Quando o contaram, na França, ao Sr. Leon Blum, chefe do partido socialista, de espanto, o estadista cahiu sobre a sua cadeira... Nem tão pouco, nada, como no caso dos ferroviarios; nem tudo, quasi, como no projecto que a generosa intenção dos meus illustres collegas Bento de Miranda e Agamemnon Magalhães trouxe á apreciação da Commissão. Dou-lhe o meu voto a essa intenção, esperando os estudos e esclarecimentos indispensaveis á lei que vier, e virá, estudada, justa e operante. Os dous projectos actuaes bem podem ser o nucleo de crystalisação da lei proxima: emquanto nos informamos, bem póde começar a educação, pela propaganda, desses dous maiores interessados: o proletariado e o Estado, para que não olhem nessa intervenção benefica como um onus pesado, esquecido pelos grandes beneficios, pelos pequenos sacrificios".

Certo os pontos de vista do deputado e dos industriaes e commerciantes nem sempre se encontram...

Em todo caso, ambos protestantes fazem esforços para uma efficiente e honesta legislação adaptada ao nosso meio, sem desamparo de operario e sem perturbações na vida economica do paiz.

J.

A DEFESA DO CAFE' NO ESTADO DO RIO

Armazens autorisados a funccionar pelo Instituto do Fomento e Economia Agricola

Pelo Sr. presidente do Instituto do Fomento e Economia Agricola do Estado do Rio, em virtude dos documentos apresentados e preenchidas as exigencias regulamentares, foram declarados em condições de funccionar como "armazens autorisados" os pertencentes ás seguintes firmas commerciaes estabelecidas no Rio de Janeiro:

Araujo Maia & Cia., rua Coronel Pedro Alves, 150-152; Eduardo Araujo & Cia., rua Municipal, 26-28; Avellar & Cia., rua Barão de S. Felix, 120; S. J. Luiz Corrêa, rua Coronel Pedro Alves, 96; Lage Irmãos, Avenida Venezuela, 234; Alpoim & Cia., rua Sacadura Cabral, 152; Mario Godoy & Cia., rua dos Benedictinos, 25; Cerqueira Soares & Cia., rua Coronel Pedro Alves n. 112.

NO CATTETE

No palacio do Cattete, foram hontem recebidos pelo Sr. Dr. Washington Luis, presidente da Republica, em conferencia e despacho, os Srs. general Nestor Sezefredo, ministro da Guerra, e almirante Pinto da Luz, ministro da Marinha.

O chefe do Estado ainda recebeu os Srs. senador Arnolfo Azevedo, deputado Manoel Villaboim, e em audiencias, os Srs. Alexander Mackenzie, director da Light, e H. Branstein, director-gerente da Ford Motor Co.

— Estiveram, hontem, no palacio do Cattete, os Srs. general Eurico de Andrade Neves, para deixar as suas despedidas ao Sr. presidente da Republica por estar de partida para o Rio Grande do Sul; general Nicoláo Antonio da Silva, que se apresentou por ter assumido a direcção de Engenharia, e o Sr. coronel Luiz Lobo, para se apresentar e agradecer a assignatura do decreto de sua promoção.

PELA RAMA

Ha tempos foi apresentado na Camara um projecto prohibindo os jogos internacionaes do football.

Esta medida salutar não conseguiu effectivar-se, pela celeuma que levantou no meio sportivo.

Mais tarde, os proprios dirigentes do football acharam da maxima conveniencia nos ausentarmos desses prélios, o que vem acontecendo ha alguns annos.

Não tardará a vez de ser applicada igual providencia ás pugnas interestaduaes.

As occorrencias que se estão verificando no presente momento vêm confirmar a necessidade imperiosa de dar um fim a taes competições que, ao contrario de contribuirem para estreitar as relações de fraternidade, trazem serios resentimentos, que se propagam além do terreno sportivo.

Está sobejamente provado que os estados da nossa Federação não possuem a precisa cultura sportiva para se conformar com as derrotas.

Do mesmo modo, os vencedores excedem-se nas manifestações de regosijo, de maneira a depreciar o valor de seus contendores, offendendo-os em seus brios.

Esses factos, á força de se repetirem, accrescidos da violencia com que são disputados os jogos, a que não ficam alheias as lutas corporaes, evidenciam a impossibilidade de manter a necessaria elevação nos preitos interestaduaes.

Observam-se nelles scenas desagradaveis, dando lugar a que appareçam fundas e ridiculas rivalidades entre filhos do mesmo paiz, as quaes, por um inqualificavel bairrismo, se estendem além do sport.

Nos proprios gremios da mesma cidade são frequentes as dissenções entre elles e dentro delles. Essas, em geral, degeneram em questões pessoaes, com todo o cortejo de discussões violentas, para gaudio das galerias.

Os mesmos acontecimentos que se desenrolam entre nós, justo é salientar, verificam-se igualmente nas outras nações do nosso continente, já que soffremos todos de identica falta de educação sportiva.

A unica differença, é que os dirigentes dos sports nos demais paizes não têm pelas suas funcções o mesmo desamor que se observa no nosso meio.

Tal descaso constitue o principal, senão unico factor das nossas frequentes derrotas e, portanto, causa dos dissabores dellas advindos.

Tudo se tem feito para corrigir esse perniciosp desinteresse, mas o mal parece irremediavel.

Não obstante os amiudados e tristes revézes que temos soffrido, por culpa exclusiva dos "notaveis" do sport, nada os demove da commoda apathia a que se entregaram.

Todas essas razões nos levam a recommendar um remedio unico:

Já que acabamos com os jogos internacionaes, aproveitemos a feliz opportunidade e estendamos a mesma medida aos interestaduaes.

Não esperemos que factos de maior gravidade nos obriguem a tomar essa providencia radical, lastimando não a ter applicado quando ainda em tempo.

Alvaro de Penalva

Graças a Deus!

Ainda não ha muito tempo, tivemos occasião de dirigir ás sociedades de Radio do Rio de Janeiro, uma carta alentissima em a qual expediamos conceitos e commentarios acerca dos nossos programmas de broadcasting.

Nessa carta, appellavamos para as sociedades de Radio, rogando-lhes procurassem imprimir systematicamente a seus programmas um caracter eminentemente educativo: o que, achavamos no momento não vinha sendo praticado a rigor de regra, pois em taes programmas figuravam, com accentuada frequencia, a irradiação de discos de musica inferior, como fossem, sejam e continuem a ser esses fox-trotts, schimies, charlestons, mais toda a série de auricanadas medulares, a cujo descompasso as gentes de máo gosto saracoteiam a epilepsia choreomana do tempo.

Suggeriamos a suppressão formal de todas essas aberrações da harmonia, e a constancia maior nas irradiações da boa musica, da musica que se ouve com o ouvido da intelligencia e do coração, da musica que prescinde de pernas, em summa: da musica musica.

A esse nosso appello acudiram as radio-instituições da cidade, com uma solicitude e um carinho que sobremodo nos penhorou, e isso tanto mais vivamente quanto mais patente foi a diligencia que puzeram essas mesmas sociedades em concertar os seus programmas, sob o criterio que defendiamos.

E, então, uma destas sociedades, o Radio Club do Brasil, se deu pressa em organisar uma caixa especial de opera e boa musica de camera, para o que vem fazendo colheita de contribuições pecuniarias. Da Radio Sociedade Mayrink Veiga obtivemos apoio integral e mesmo enthusiastico em elementos da directoria, o mesmo acontecendo na Radio Sociedade do Rio de Janeiro.

Entretanto, ao que parece, vieram dar solução definitiva ao problema, as irradiações promovidas e organisadas por instituições e empresas particulares, extranhas á caixa das sociedades de Radio.

Ainda ante-hontem, deu-nos a União dos Empregados do Commercio uma excellente audição.

Nestes programmas, offerecidos aos amadores da T. S. F., reduzindo as despezas das estações irradiadoras á parte puramente mecanica da radio-telephonia, veiu resolver o relevante problema dos nossos programmas broadcastings, e veiu pôr fóra de combate a desculpa de que se ajudem, aliás com inteira razão, as sociedades de Radio, quando que são obrigadas a sujeitar a qualidade de suas transmissões á exiguidade economica dos quadros sociaes.

Parabens, pois, á T. S. F. pelo modo satisfatorio com que vem de solucionar a questão de broadcasting.

Aproveitando o ensejo enviamos á União dos Empregados do Commercio do Rio de Janeiro nossos calorosos applausos pelo bello sarau do ante-hontem, significando particularmente nosso enthusiasmo pela Ronda dos Phantasmas, de Julio de Oliveira, em a qual, scintillam, evidentemente scentelhas de genialidade...

Mendes Fradique.

Politica e politicos

A plataforma politica, lida pelo Sr. Vital Soares, candidato ao governo da Bahia, no banquete que lhe foi offerecido por um grupo de amigos, é um documento inexpressivo, onde o lugar commum e a visão de pequeno alcance imperam dominadoramente.

Quem não conheça o Sr. Vital Soares e leia a sua plataforma, tem a mesma impressão dos que o conhecem de perto: S. Ex. vai para o palacio da Acclamação sem ter a noção mais leve do que seja governar um Estado.

No Sr. Vital Soares, mais do que em qualquer outro politico de acanhada cultura, verifica-se o phenomeno espantoso de um homem que não leva para os postos mais altos da administração senão um reduzido grupo de idéas politicantes, e uma boa dóse de interesses de grupilhos.

Os problemas nacionaes, os pontos que reclamam attenção vigilante dos chefes de administrações, como sejam a hygienisação da politica municipal, a funcção economica do municipio dentro do Estado e a do Estado dentro do paiz, o amparo á vida do trabalhador, a protecção á sua actividade, o respeito aos seus direitos, tudo isso é materia alheia á intelligencia rudimentar do futuro governador da Bahia. De instrucção e de estradas, S. Ex. fala com uma superficialidade alarmante.

No entanto, a Bahia precisa de ter, á frente de sua administração, uma figura clarividente, illuminada pelo talento e cheia de fé.

A que se vem reduzindo o grande Estado, pela incuria de seus governos, revolta.

Alheio e indifferente aos reclamos da vida bahiana, o Sr. Vital Soares vai para o governo pensando em si.

O seu auto-elogio não é apenas um symptoma do que a nenhum outro confiaria S. Ex. o dever de fazel-o. Tomou para si essa obra, e é pensando em sua pessoa, e nas que lhe estão associadas, que o successor do Sr. Góes Calmon vai assumir um cargo que exige qualidades de altruismo.

Emfim, não ha como repetir que «Christo nasceu na Bahia»...

Agita-se, no Triangulo Mineiro, a idéa de uma reunião de presidentes de camaras dessa zona, em um congresso que delibere sobre medidas uniformes, capazes de garantir com maior exito o progresso da rica região.

O Triangulo, como se sabe, é das partes mais ricas de Minas. A iniciativa particular muito tem, ahi, realisado. E embora o governo tenha sempre collaborado nessa obra, ha ainda problemas que demandam attenção especial, como sejam o do credito agricola, o do amparo á lavoura e á criação e o da construcção de estradas.

As conclusões de um tal congresso — e desejamos sinceramente que elle se realise, hão de levar o Triangulo a uma situação invejavel, uma vez que as camaras e o governo façam cada um a sua parte.

Os nossos confrades do «Diario de Minas», orgão oficial do P. R. M., noticiando a passagem da data natalicia do presidente Washington Luis, não sómente renovaram a S. Ex. a solidariedade politica do partido, mas ainda alludiram ao seu programma financeiro.

São as seguintes as ultimas linhas da noticia dada pelo orgão do P. R. M.:

S. Ex. tem um largo programma financeiro a realisar. Conhecedor profundo das necessidades do Brasil, com uma clara e exacta visão dos problemas nacionaes em fóco e uma vontade firme e resoluta, o Sr. Washington Luis encarna, no governo, com a sua aprofundada cultura, as suas qualidades masculas de politico e administrador, as esperanças, os anseios e aspirações da Nação, de progredir dentro da ordem e do respeito á lei, mediante uma politica de paz e de trabalho.

São essas esperanças, baseadas nos relevantes serviços que já ha S. Ex. prestado ao paiz e no muito que de sua acção ainda se deve esperar, que se renovam hoje, em todo o Brasil, ao ensejo de uma data que deve ser grata a todos os patriotas».

O Sr. Alvaro Paes póde-se considerar eleito governador de Alagôas.

Já o Sr. Costa Rego telegraphou a S. Ex. apresentando felicitações pela grande victoria democratica:

«Deputado Alvaro Paes — Rio — Apresento ao prezado amigo os meus affectuosos cumprimentos pela acertada indicação do seu nome para governador do nosso Estado, no proximo periodo constitucional. Abraços. Costa Rego».

O Sr. Alvaro Paes, ainda sob o fogo de um enthusiasmo meridional, mandou ao Sr. Costa Rego este telegramma pyrotechnico:

«Governador Costa Rego — Maceió — Agradeço os cumprimentos do prezado amigo por motivo da indicação feita pelas municipalidades, do meu nome para futuro governador do nosso Estado. Se tiver a honra de ser eleito, procurarei seguir de perto a obra memoravel do meu illustre e eminente companheiro, cujo nome hoje o Brasil inteiro admira, pela revelação da sua excepcional capacidade de politico e administraoor. Affectuosos abraços. — Alvaro Paes».

A noticia de que a mesa do Senado teria recebido uma proposta para venda do palacio Monroe, afim de ser ali installado um cinematographo, foi uma das pilherias mais deliciosas dos ultimos dias. Ninguem póde acreditar que passasse pela cabeça de qualquer pessoa semelhante idéa. No entanto, alguns jornalistas, evidentemente por brincadeira, chegaram a interpellar alguns dos membros da mesa, sendo informados de que não havia nada.

Os humoristas é que têm glosado o episodio, fazendo perfidias a alguns senadores, que julgam admiraveis artistas da scena muda.

Realmente, quaes são os senadores que falam? Muito poucos.

A maior parte dos embaixadores dos Estados ganha silenciosamente o seu subsidio, e vota sempre sem dizer uma palavra.

Esse silencio é que inspirou o boato de um cinema no palacio do Senado...

Deixando uma posição illustre na magistratura federal, o Dr. Albino Alves Filho dedicou-se aos interesses de seu torrão natal, Soledade de Itajubá, para cujo progresso tem trabalhado, de accordo com os chefes politicos da região sul-mineira.

Ultimamente, tendo conseguido para esse districto mineiro varios melhoramentos, o Dr. Albino Alves Filho recebeu de seus conterraneos uma brilhante manifestação, a que se associaram tambem os chefes mais prestigiosos da circumscripção.

Regressou hontem para São Paulo o Sr. coronel Fernando Prestes, ex-vice-presidente daquelle Estado.

S. Ex. teve um concorrido embarque.

Um encontro, hontem, com o Sr. Prado Lopes, «leader» da bancada do Pará, na Camara, deu aso a que o ouvissemos sobre a successão governamental do Estado nortista.

S. Ex. declarou:

— Ainda não se cogitou de tal assumpto. Temos um partido coheso e bem dirigido, que, opportunamente, lançará, o sem embaraços, o nome do successor do Sr. Dyonisio Bentes.

Houve quem julgasse a attitude do Sr. Mauricio de Medeiros, hontem, na Camara, em rasgados elogios ao Sr. Wenceslau Braz, como o inicio de habilissima propaganda do nome do ex-presidente para futuras lutas politicas...

Na futura renovação do Congresso, o Sr. Mendonça Martins irá para a Camara, sendo substituido no Monroe pelo Sr. Costa Rego.

Este será, no anno proximo, eleito deputado na vaga do Sr. Paes, recebendo, por aquelle tempo, a promoção em apreço.

Communicado do Partido Democratico do Districto Federal:

«Reune-se hoje, ás 8 1|2 horas da noite, na séde deste Partido, o directorio central, sendo, por este motivo, indispensavel o comparecimento de todos os Srs. membros».

O serviço de protecção aos indios em Goyaz

VAI ORGANISAL-O UM TENENTE-CORONEL DE RESERVA

Por portaria do Sr. ministro da Agricultura, foi designado o tenente-coronel da reserva, Alencardiense Fernandes da Costa, para organisar e dirigir os trabalhos de protecção aos indios no Estado de Goyaz.

NAS COMMISSÕES DO SENADO

Trabalhos das de Constituição e de Marinha e Guerra

Perante a Commissão de Marinha e Guerra, hontem reunida sob a presidencia do Sr. Felippe Schmidt, o Sr. Lauro Sodré relatou a proposição da Camara fixando as forças navaes para 1928. O parecer de S. Ex., que é longo e faz interessantes considerações sobre a organisação da nossa Marinha, não propõe alteração nenhuma no projecto, reservando á Commissão a faculdade de modifical-o no que fôr necessario, quando tiver de sobre elle se manifestar em outra opportunidade. Esse parecer foi assignado.

Tambem se reuniu, presidida pelo Sr. Bueno Brandão, a Commissão de Constituição, que assignou os seguintes pareceres:

Do Sr. Ferreira Chaves, favoravel ao projecto que equipara os vencimentos dos distribuidores da Secção de Expedição do "Diario Official", aos dos correios pertencentes a portaria do citado "Diario" e dá outras providencias; favoravel ao projecto que dispõe sobre a taxa judiciaria a que estão sujeitas as causas a que se refere o art. 118 da lei nº 3.644, de 31 de Dezembro de 1918 (com voto vencido do Sr. Lopes Gonçalves);

— Do Sr. Bernardino Monteiro, favoravel ao véto do prefeito á resolução do Conselho que torna extensiva a todos os operarios as regalias do Dec. 1.378, de Agosto de 1918; favoravel ao véto do prefeito á resolução do Conselho que autorisa a ceder a area de terreno necessaria á construcção do edificio da Faculdade de Direito da Universidade do Rio de Janeiro; favoravel, confirmando o parecer anterior, ao véto do prefeito á resolução do Conselho que providencia sobre a nomeação dos encarregados de material da Directoria Geral de Assistencia Municipal; favoravel, confirmando o parecer anterior, ao véto do prefeito á resolução do Conselho que regula o provimento do cargo de professor adjunto de 3ª classe, autorisa a crear um logar de inspector dos estabelecimentos de ensino particular e a readmittir o Sr. Jorge Santos no cargo de professor de instrucção primaria do curso de adaptação da Escola Alvaro Baptista;

Do Sr. Miguel de Carvalho, favoravel ao projecto que revigora o decreto 4.555 aos diaristas, mensalistas, jornaleiros, etc. da Repartição Geral dos Correios, para effeito dos vencimentos;

Do Sr. Lopes Gonçalves, favoravel ao projecto que equipara aos foguistas da Inspectoria dos Serviços de Prophylaxia Maritima, os foguistas da Inspectoria dos Serviços de Prophylaxia; favoravel ao véto do prefeito á resolução do Conselho que isenta do pagamento do imposto predial o immovel de propriedade da Policlinica do Rio de Janeiro; contrario ao véto do prefeito á resolução do Conselho que equipara os vencimentos do encarregado da arrecadação e do material maritimo da Directoria Geral do Abastecimento e Fomento Agricola aos do Almoxarifado Geral; contrario, mantendo o parecer anterior, ao véto do prefeito á resolução do Conselho que equipara os vencimentos dos zeladores da Directoria Geral do Abastecimento e Fomento Agricola aos dos chefes de secção da Directoria Geral de Fazenda Municipal; favoravel ao véto do prefeito á resolução do Conselho que dispensa do serviço, com todos os proventos do cargo, o auxiliar da acta da Secretaria do Conselho, Alvaro de Mattos Campista; favoravel, confirmando o parecer anterior, ao véto do prefeito á resolução do Conselho que eleva a seiscentos mil reis mensaes os vencimentos dos guardas municipaes; favoravel, mantendo o parecer anterior, ao véto do prefeito á resolução do Conselho, que dispensa do serviço o continuo da Secretaria do Conselho, José de Almeida Pinna; favoravel, mantendo o parecer anterior, ao véto do prefeito á resolução do Conselho, que concede aposentação, ao 2º escripturario bacharel Adolpho Gomes Ferreira Maia; contrario ao véto do prefeito á resolução do Conselho que reintegra o Dr. Epaminondas de Figueiredo no cargo de sub-commissario de Hygiene e Assistencia Publica; contrario ao véto do prefeito á resolução do Conselho que reintegra no cargo de sub-commissario de Hygiene e Assistencia Publica, o Dr. Alvaro Augusto de Souza Reis.

DECRETOS ASSIGNADOS

O Sr. Dr. Washington Luis, presidente da Republica, assignou os seguintes decretos:

Na Fazenda — Reformando o capitão de infantaria Carlos Odorico Antunes e o 1º tenente cirurgião dentista John Rohe;

classificando na infantaria, o tenente-coronel Bernardo de Araujo Padilha no quadro supplementar, e os capitães Arthur Resckot no 2º esquadrão do 14º regimento de cavallaria independente em D. Pedrito, e Octavio Mariath da Costa no 2º esquadrão do 2º reg. de cavallaria independente em Quarahy;

mandando reverter á 1ª classe o capitão aggregado á arma de artilharia Hugo Freire Gameiro, por effeito de deserção, visto ter se apresentado;

transferindo os capitães Luiz Gaudie Ley do 1º esquadrão do 3º reg. de cavallaria independente em S. Borja para o logar de ajudante do 9º em S. Gabriel, Romulo Pacheco d'Avila do quadro supplementar para o ordinario, sendo classificado no 2º esquadrão do 3º reg. de cavallaria independente em S. Luiz, Edgardino de Azevedo Pinto do logar de ajudante do 9º reg. de cav. independente para o 4º esquadrão sem effectivo do 14º em D. Pedrito, Benjamin Constant Moutinho Ribeiro da Costa, do logar de ajudante do 14º para o 2º esquadrão do 7º em Livramento, José Pinto Barreto do quadro supplementar para o ordinario, sendo classificado no 1º esquadrão do 8º reg. independente em Quarahy; Reginaldo Cesar Tieté do 3º esq. sem effectivo do 11º reg. independente em Ponta Porã para o 1º esquadrão do 2º em S. Borja. Orozimbo Martins Pereira do quadro supplementar para o ordinario, sendo classificado no 1º esquadrão do 1º regimento em Boqueirão. Arthur Guedes de Abreu do 2º esq. do 3º regimento em S. Luiz, para o 4º esquadrão, sem effectivo do 5º reg. de cavallaria divisionaria em Castro, Pelopidas Couto de Araujo, do 3º esquadrão sem effectivo, do 13º regimento de cavallaria independente em Lavras para o logar de ajudante do 14º em D. Pedrito; Raul Betim Paes Leme, do 4º regimento Betim aPes Leme, do 4º esquadrão sem effectivo do 12º reg. em Bagé, para o 3º esquadrão do 3º reg. divisionario em Jaguarão, e Bento Ribeiro Carneiro Monteiro, Valentim Benicio da Silva e Severino Ribeiro Franco, do quadro ordinario para o supplementar.

Na Marinha — Sanccionando a resolução legislativa que autorisa o Poder Executivo a abrir o crédito especial de 8:562$144, para pagamento ao vice-almirante graduado reformado engenheiro machinista Gustavo Jacyntho Martins Coelho;

nomeando o Dr. Heriberto Paiva para exercer o cargo de 1º tenente medico do Corpo de Saude da Armada;

aposentando Pompeu José de Araujo no logar de segundo pharoleiro do pharol de Capão da Barca, no Rio Grande do Sul, e José Antonio Pinheiro no de operario de 1ª classe da Directoria do Armamento da Marinha;

concedendo um anno de licença ao servente da officina de obras civis do Arsenal de Marinha do Rio de Janeiro, Pedro Constantino;

reformando conforme pediu, o marinheiro nacional Antonio Ferreira dos Santos no posto e com o soldo de 3º sargento.

O regresso do senador Epitacio Pessoa

Em Genova, embarcou hontem, no "Giulio Cesare", de regresso ao Brasil, em companhia de sua Exma. senhora, o eminente estadista Sr. senador Epitacio Pessoa, ex-presidente da Republica, que vem de desempenhar, durante cinco mezes, suas altas funcções de juiz na Côrte Permanente de Justiça Internacional, de Haya, na qual representa, com a sua cultura, o seu prestigio e a sua intelligencia, os paizes continentaes da Amerca Latina.

O embarque do illustre brasileiro no porto italiano, foi muito concorrido, comparecendo a elle o representante do primeiro ministro, Sr. Mussolini, as altas autoridades civis e militares de Genova, os representantes diplomaticos e consulares do nosso paiz, e grande numero de brasileiros residentes ou de passagem na Italia.

Está organisada uma grande commissão de recepção, cuja presidencia foi confiada ao senador Mello Vianna.

Já está delineado o programma official para a recepção a bordo do "Giulio Cesare" e a missa em acção de graças, na Cathedral Metropolitana.

Foi ainda acclamada uma commissão de imprensa.

O doloroso naufragio do "Principessa Mafalda"

(Continuação da 1ª pagina)

do seu navio, com as occorrencias relativas ao naufragio do «Principessa Mafalda».

A Agencia Brasileira obteve a traducção de um extracto desse «Jornal», na parte referente ao sinistro, que reproduzimos:

— «Aos 25 de outubro, pelas 19 horas e 40 minutos, é por nós interceptada uma mensagem radiotelegraphica de bordo do «Principessa Mafalda», que pede soccorro, informando achar-se em sério perigo. A sua posição é de 16 gráos e 58 segundos ao sul e 31gráos e 51 segundo ao Oéste de Greenwich, ou seja a 36 de distancia da nossa posição no momento.

Immediatamente voltamos sobre o ponto ao sul de 75 gráos, fazendo forçar todas as nosas machinas.

O posto de T. S. F. do «Principessa Mafalda» torna-se mais fraco, a ponto de cessar completamente os seus signaes, fazendo-nos corresponder directamente com o «Formose», que se acha no local do sinistro, com o «Alhenas», hollandez, e o «Empire Star», inglez, que já estão soccorrendo e tomando passageiros do «Principessa Mafalda», para os seus bordos.

No momento em que nos achamos perto delles são 8 horas e 30 minutos da noite, e não tardou que ouvissemos lancinantes gritos.

Arriamos todos os botes, de antemão preparados, cheios de pessoal de boa vontade, que fez muitissimas provas de devotamento e coragem, atirando-se na agua com o fim de salvar os naufragos.

Tendo manobrado o "Mosella" para ficar ao sabor dos ventos, ficamos quasi sobre o ponto onde submergiu o "Principessa Mafalda", afim de podermos salvar com o costado do "Mosella" os naufragos que as correntezas arrastavam.

Vento forte, mas não fortissimo, sem mar grosso. Isso nos permittiu boas manobras com os bateis e concorreu para que salvassemos com o proprio "Mosella" os que não poderam ser salvos pelos botes.

Era todavia horrivel o espectaculo que se verificava quando os ventos traziam á tona das aguas destroços de todas as especies, em meio dos quaes se distinguiam corpos mutilados que não eram mais pescados pelos barcos, os quaes apenas colhiam os moribundos e aquelles que ainda tinham vida.

Tivemos sempre cuidado em que os destroços não attingissem as nossas helices.

A's 22 horas e 30 minutos os gritos cessam completamente, mas as pequenas embarcações continuam na sua ronda sinistra, pegando um aqui, outro além, que são levados para bordo do "Formoza".

Salvamos material e viveres.

Esta jornada macabra durou toda a noite e foi feita por todos os navios.

26 de outubro:

Ao romper do dia, nada mais vimos, e dahi manobrarmos para o "Formoza", afim de lhe passarmos o resto do material e viveres salvos, além do que ainda podiamos dispor para elle.

Terminado isso, ás 7 horas e 30 minutos, fizemos içar os barcos e rumamos para o porto da Bahia ás 8 horas.

Manhã clarisima. Brisa fresca em mar ondulado, sem ventos.

A's 17 horas o "Mosella", achando-se a 15 gráos e 22 segundos de latitude sul e 28 gráos e 0,7 de longitude oeste de Greenwich, está parado. São Jogados ao mar os corpos de duas mulheres, um homem e uma criança, que foram recolhidos ainda com vida, mas fallecidos a bordo do "Mosella". Não poderam ser identificados, mas certos documentos serão levados ao consulado italiano que esclarecerão.

Temos a bordo um 1º tenente machinista, um segundo mecanico e 20 homens da equipagem do "Principessa Mafalda", para serem repatriados na Europa.

Os ultimos signaes da ponte do "Principessa Mafalda"!

Bahia, 27 (A. B.) — O Sr. João Lyra Chaves, funccionario da Immigração, que viajava a bordo do "Mosella" de Santos para Recife, e a quem o representante da "Agencia Brasileira" teve opportunidade de entrevistar, a bordo do mesmo paquete, assim nos fez a narrativa do espectaculo que presenciou no local do naufragio do "Principessa Mafalda":

— "A's 18 horas, mais ou menos, o "Mosella" recebia communicações radiotelegraphicas de bordo do "Mafalda" e do "Formosa", determinando uma posição de 30 milhas ao sul do "Mosella". As communicações annunciavam que o "Principessa Mafalda" se achava em situação perigosissima, tendo tido o eixo partido, com deslocamento da helice, o que produzira entrada de agua, pois a divisão estanque não pudéra resistir á pressão das aguas.

Immediatamente o commandante Privat fez o "Mosella" voltar sobre o corpo, a toda a velocidade, dando ordens immediatas e severissimas para o preparo dos botes de salvamento. Assim, ao chegarmos perto do logar, do sinistro tudo estava prompto. Vimos então varias luzes, parecendo-nos tratar-se do "Principessa Mafalda".

Infelizmente, segundo aviso do "Formosa", que dizia estar o transatlantico italiano sem luzes desde muito tempo, já não eram as suas as luzes á vista. Eram tres navios, um hollandez, um inglez e o "Formosa", que já haviam chegado ao local do sinistro.

Ao approximar-nos, ouvimos certos rumores, seguidos de longas projecções de luzes vermelhas, ao sul, em direcção á terra. Eram os ultimos signaes que dava a ponte de commando do commandante do "Principessa Mafalda", annunciando a subresão. Eram mais ou menos 20 horas e 40 minutos.

Nessa occasião o commandante do "Mosella" fez uma admiravel manobra, que foi muito elogiada, conseguindo approximar-se corajosamente, do ponto onde o "Principessa Mafalda" se tinha afundado. Foi o "Mosella" o navio que mais perto desse ponto póde chegar.

Logo notámos a presença em derredor do logar do sinistro, nas trevas da noite, de seis vapores, já contando com o "Mosella". Ao amanhecer do dia, já eram, porém, oito, os vapores, cujos nomes não me foi possivel guardar na excitação do momento."

Disse ainda o Sr. João Lyra Chaves:

— "Podemos adiantar ter sido o "Formosa" o primeiro navio que recebeu o chamado transatlantico italiano, por viajar mais proximo do "Principessa Mafalda", tendo sido tambem o primeiro que chegou ao logar do naufragio e, bem assim, aquelle que maior soccorro poude prestar.

Quanto aos trabalhos de salvamento, peço á "Agencia Brasileira" e aos jornaes que registem com todos os elogios o heroismo dos tripulantes do "Mosella" e o de um camareiro do "Principessa Mafalda", que veio a bordo do "Mosella" fizeram prodigios de bravura para salvar os naufragos, arriscando, desassombradamente, as proprias vidas.

O serviço de salvamento foi dado por prompto a 1 hora da madrugada, ficando, porém, os botes arriados. O commandante Privat determinou o mais absoluto silencio a bordo. Qualquer gemido ou rumor estranho servia de indicio — e um bote logo se dirigia para o local e colhia um agonisante. Foi assim durante todo o resto da noite.

Quando a aurora clareou, no tragico theatro, onde a vida agora vibrava na doçura da luz sobre as aguas tranquillas, já não se viam vestigios do que fôra aquella noite terrivel.

Ainda pela manhã o «Mosella» recolheu dois naufragos estenuados e quatro cadaveres. Desses cadaveres, dois eram de mulheres, um de homem e um de criança.

A's 9 horas realisou-se a cerimonia compungente do lançamento dos corpos ao mar. Antes, Frei Mariano Fermo produziu sentida allocução. O commandante Privat chorava. E de subito resoou a musica funebre dos cornetas. Horrivel tudo isso!

Dahi para cá, isto é, depois de ter o «Mosella» parado e reiniciado a sua marcha, após o lançamento dos corpos, estamos, finalmente aqui.»

O Sr. João Lyra Chaves concluiu a sua narativa com abatimento, dizendo que ainda lhe pungia a lembrança do espectaculo tragico.

UM QUADRO HORRIVEL!

O mar após o grande naufragio

Bahia, 27 (A. B.) — Entre as declarações feitas ao representante da Agencia Brasileira pelo Sr. João Lyra Chaves, passageiro do «Mosella», aqui chegado pouco antes das 8 horas de hoje, destacámos a narrativa do espectaculo que apresentava o local do sinistro do «Principessa Mafalda» logo após a submersão do grande transatlantico italiano.

Assim falou o Sr. Chaves:

— «O «Mosella» foi realmente o navio que mais proximo chegou do ponto da submersão. Aproximamou-nos tanto que, em dez minutos, o «Mosella» parou no centro de verdadeiro mar de corpos mutilados, cadaveres, naufragos que gritavam, moribundos que gemiam, tudo isso em meio dos destroços do «Principessa Mafalda». Era horrivel, tragicamente horrivel. Jámais vimos espectaculo tão tremendo, que as sombras da noite concorriam para tornar ainda mais impressionante.

«Os projectores dos navios clareavam mais ou menos esse scenario de drama. Rapidamente, instantaneamente, os botes estavam sobre as aguas. A bordo do «Mosella» só se encontrava agora um unico membro da sua officialidade, o commandante Privat, que da ponte de commando dava com voz poderosa e energica as ordens de salvamento.

«O commissario de bordo, Henri Pauvert, lá se achava dentro de um bote do serviço de salvamento, remando como qualquer bom marinheiro. Até o dispenseiro, Lucien Bernard se contava entre os remadores. Todos se desdobravam em um esforço desesperado para conseguir salvar o maior numero de naufragos.»

— Quantos foram recolhidos a bordo?

Respondeu o Sr. João Lyra Chaves:

— «O numero das pessoas salvas pelo «Mosella», foi de 52, se não me engano, entre tripulantes e passageiros. Deve-se notar porém que, tendo chegado ao local do naufragio depois dos outros navios, quando a tripulação do «Principessa Mafalda» lutava nas ondas para salvar passageiros, o «Mosella» cumpriu com admiravel actividade o seu dever para com os naufragos.»

— E os mortos? os desapparecidos no naufragio?

— «O transatlantico italiano, segundo se apurou, trazia, a bordo 950 passageiros de terceira classe, cento e poucos de segunda classe, cento e muitos de primeira classe e 280 homens de equipagem. Foi pelo menos o que se apurou a bordo do «Mosella»...

— «As perdas de vidas foram muito grandes. Quasi todos os passageiros de primeira e segunda classes morreram no desastre. Só foram salvos, segundo se tem como certo a bordo do «Mosella» — menos da metade das pessoas que viajavam no paquete italiano».

— São certos esses calculos? — perguntou o representante da Agencia Brasileira.

O Sr. João Lyra Chaves respondeu:

— Segundo se tem como apurado a bordo do «Mosella», morreram para mais de 600 pessoas no desastro do «Principessa Mafalda». São dados esses que eu creio seguros, meu amigo, desgraçadamente seguros.

O Sr. João Lyra Chaves accentuava a firmeza da sua convicção. Em seguida, accrescentou:

— «O Principessa Mafalda» trazia, sob a guarda de cinco policiaes italianos e um commissario, 25.000 liras em ouro do governo da Italia para o governo da Argentina...

— Qual foi a hora exacta do sinistro?

— Creio que o transatlantico submergiu ás 8 horas e 40 minutos da noite. Os fogos vermelhos que tinhamos visto de longe na ponte de commando coincidiam com essa hora. Quando o «Mosella» chegou ao ponto do sinistro ás 9 horas, o «Principessa Mafalda» já tinha desapparecido completamente».

Os naufragos do "Mosella"

OS QUE DESEMBARCARAM E OS QUE MORRERAM

Bahia, 27 (A. B.) — O Dr. Madureira do Pinho, chefe de Policia, tomou todas as providencias necessarias para confortar os tripulantes.

Foram postadas, na porta do local onde repousam os tripulantes, seis guardas, afim de impedir a invasão por parte do povo que quer ver e ouvir as victimas do grande desastre.

Bahia, 27 (A. A.) — Os naufragos do «Principessa Mafalda», aqui desembarcados hoje, foram hospedados no Hotel Sul-Americano.

Bahia, 27 (A. B.) — Os tripulantes do «Principessa Mafalda», que já desembarcaram do «Mosella» estão vivamente abatidos, trazendo no rosto uma expressão de grande desconforto.

O moral de todos é de grande desanimo e profunda tristeza.

Bahia, 27 (A. B.) — Os tripulantes do «Principessa Mafalda» que foram salvos e se encontram agora na Bahia, desembarcados do vapor «Mosella», são os seguintes: Attilio Bosca, de 36 annos, segundo official; Carlo Quitto, de 36 annos, primeiro official das machinas; Romeo Pillin, de 33 annos violoncellista; Michele Lombardo, de 55 annos, segundo nostromo; Angelo Solino, de 28 annos, camareiro, Marcello Borello, de 33 annos, foguista; Agostino Scaramuccia, de 17 annos, garçon; Giovanni Cairoli, de 24 annos, camareiro; Francesco Novella, de 24 annos; Cristino Pieruzzini, de 32 annos; Giovan Battista Pozzo, de 24 annos, todos camareiros; Emilio Nicora, de 22 annos, garçon; Angelo Balderim, de 48 annos; Marimio Angelo Diaste, de 58 annos, foguistas; Carmine Catalano, de 22 annos; Giovannotto Eugenio Spinetto, de 31 annos; Francesco Peristi Giacomo, de 37 annos, todos foguistas; Amadeo Sazulino, de 38 annos, engraxate; Enrico Siessoni, de 25 annos, commissario de cosinha; Angelo Luigi Prati, de 38 annos, maitre de Hotel e Giuseppe Ferrando, de 34 annos, chefe de cozinha.

UM NAUFRAGO ATACADO DE PNEUMONIA DUPLA

Bahia, 27 (A. B.) — O 'maitre de hotel" do "Principessa Mafalda", Sr. Luigi Prati, está atacado de uma pneumonia dupla.

O doente foi enviado com as recommendações mais cuidadosas para o hospital hespanhol.

O estado de saude do Sr. Luigi Prati não inspira serias preoccupações, mas o seu moral está abatidissimo, pois o enfermo não cessa de chorar como uma creança.

A BORDO DO "MOSELLA", MORREM QUATRO NAUFRAGOS

Bahia, 27 (A. A.) — A bordo do "Mosella", segundo annunciam os seus tripulantes, foram recolhidas duas senhoras, além de um homem e uma creança.

Os tripulantes accrescentam que esses passageiros do "Principessa Mafalda" nada puderam declarar, porquanto haviam morrido logo depois de darem entrada a bordo.

O VAPOR "ROSSETTI" LEVA 27 SOBREVIVENTES PARA PERNAMBUCO

Bahia, 27 (A. A.) — O commandante do "Formosa" avisou hontem ao consul da Italia nesta capital que a bordo do vapor hollandez "Alhena", que viajava para o Rio, iam 450 naufragos do "Principessa Mafalda". O inglez "Rossetti" conduzia para Pernambuco 27 pessoas salvas.

O commandante do paquete francez accrescentava que, depois de activas pesquizas no local do naufragio e que demoraram toda a noite, o "Formosa" tomára rumo do Rio, hontem, ás 5 horas da tarde.

MUITO ELOGIADA A ACÇÃO DO COMMANDANTE DO "MOSELLA"

Bahia, 27 (A. A.) — Os passageiros do "Mosella" elogiam o commandante deste paquete, na acção em favor dos naufragos do "Principessa Mafalda".

Dizem todos que o commandante portou-se com verdadeiro heroismo e grande calma.

O passageiro Antonio Ferreira, commerciante estabelecido no Rio de Janeiro e que se destina a Portugal, disse que viu um tubarão devorar um naufrago do "Principessa Mafalda", que estava numa baleira.

O COMMANDANTE DO «PRINCIPESSA MAFALDA» NÃO ABANDONOU O SEU POSTO

Radio de bordo do «Massilia» — (Pela estação de Amaralina), 27 — (A. A.) — Segundo communicações radio telegraphicas recebidas aqui, o commandante do «Principessa Mafalda» foi visto sobre o convés do navio, no momento em que este afundava.

O «Massilia» passou ás 11 horas e 40 minutos da noite pelo local do sinistro, utilisando os seus projectores para o exame completo dos arredores do ponto em que se deu a catastrophe.

O CHEFE DE POLICIA DA BAHIA DETERMINA A ABERTURA DO INQUERITO

Bahia, 27 (A. B.) — O Sr. Madureira de Pinho, secretario da policia do Estado, determinou a abertura de inquerito sobre o naufragio do transatlantico italiano «Principessa Mafalda», por ter o facto occorrido em aguas bahianas.

Serão aqui tomados os depoimentos do pessoal do paquete francez «Mosella», que chegou a este porto, esta manhã, conduzindo 22 tripulantes do navio sinistrado.

Esses tripulantes do «Principessa Mafalda» serão tambem ouvidos.

AS CONDOLENCIAS DO POVO BAHIANO

Bahia, 27 (A. A.) — O governador do Estado telegraphou ao embaixador da Italia, transmittindo o grande pezar do governo e do povo da Bahia pelo naufragio do «Principessa Mafalda».

O COMMANDANTE DO «MOSELLA» ESTA' ESTONTEADO

Bahia, 27 (A. B.) — O commandante Privat, do «Mosella», pediu ao consul da Italia, Sr. Attilio Scaldaferri, e ao secretario da policia, Sr. Madureira de Pinho, por occasião da visita dos mesmos ao seu vapor, para almoçar a bordo em sua companhia.

O commandante Privat disse-lhes então que desejava a presença de ambos como conforto, tão profundamente se sentia abalado com o espectaculo da catastrophe do «Principessa Mafalda». E accrescentou:

— Tenho a cabeça a rodar como a de um louco!

O secretario da policia e o consul attenderam ao seu convite.

UM CASAL SALVO

Bahia, 27 (A. A.) — O casal Walter Borges, que viajava na primeira classe do «Principessa Mafalda» foi salvo.

A hora do naufragio

DETALHES VARIOS QUE ESTÃO APPARECENDO

Bahia, 27 (A. A.) — Segundo telegramma recebido pelo consul da Italia nesta capital, o naufragio do "Principessa Mafalda" verificou-se ás 10 horas da noite de ante-hontem.

Essa informação foi fornecida por um radiotelegramma enviado á referida autoridade consular pelo commandante do paquete francez "Formosa".

No seu despacho, o commandante accrescentava, que era ainda ignorada a causa do sinistro e dizia que a bordo do seu navio estavam 353 naufragos, salvos pela tripulação do "Formose" e diversos outros navios.

Bahia, 27 (A. A.) — Em conversa com o naufrago do "Principessa Mafalda", Angelo Balderi, vindo a bordo do "Mosela", mostrou-nos elle o seu relogio parado ás 9 horas e 20 minutos da noite, hora que Balderi declara ter sido a do sinistro de ante-hontem.

Bahia, 27 (A. A.) — Os naufragos do "Principessa Mafalda" Othillo Brino e Carlos Luisto, officiaes do navio italiano, declararam ao correspondente da "Americana" que tinham permanecido a bordo até ao ultimo momento.

Nada lhes havia sido, porém, possivel fazer para a salvação de todos os que se achavam no navio, devido ao panico que se estabelecera a bordo.

Os dois officiaes estão muito abatidos e com ligeiros ferimentos.

Bahia, 27 (A. B.) — Por graciosa amabilidade da officialidade do "Mosella" obtivemos algumas informações sobre o desastro do "Principessa Mafalda".

A primeira communicação radio-telegraphica que o navio francez recebeu do "Principessa Mafalda" foi ás 5 horas e 40 minutos da tarde. O transatlantico italiano, que se declarava em situação perigosa, estava a 36 milhas do "Mosella". Depois o posto de radio-telegraphia do "Principessa Mafalda" começou a enfraquecer os seus signaes, de maneira que o "Mosella" passou a corresponder-se com o "Formosa", que se achava já no logar do sinistro.

Quando o "Mosella" se achou perto do ponto onde já se achavam outros navios, e onde occorrera a explosão do paquete italiano eram 8 horas e 30 minutos da noite. O trabalho de salvamento foi afanoso e terrivel. Entre os destroços do naufragio, os botes de salvamento por fim se preoccupavam sobretudo de recolher os vivos e os que agonisavam, dei-

(Continua na Ultima Hora)

EXPEDIENTE

Serviço de publicidade da "Gazeta de Noticias"

Para melhor orientação deste serviço tudo que concerne á publicidade deverá ser dirigido ao chefe do serviço de publicidade da *Gazeta de Noticias*, que está sempre á disposição dos senhores annunciantes, prompto a attender, com urgencia, as suas determinações, Telephone 4517 Norte.

Estão causando satisfação nos circulos medicos de Buenos Aires os preparativos para a proxima partida da caravana medica brasileira

Pela aviação internacional

RUTH ELDER E HALDERMAN PARTIRAM PARA MADRID

Lisboa, 27. (A. A.) — A aviadora Ruth Elder e o seu companheiro Halderman deixaram o edificio da legação dos Estados Unidos ás 8.30, seguindo em comboio para Alverca, em companhia do ministro diversos aviadores e outras pessoas.

A's 10.05 Ruth Elder e Halderman partiram para Madrid, juntamente com o major Sitka Duarte e o capitão Pinheiro Correia.

Em Madrid a aviadora americana tomará á noite o rapido para Paris, seguindo até Pavona, onde provavelmente passará, juntamente com Halderman para bordo do avião do piloto francez Weiss.

Lisboa, 27. (A. A.) — Está sendo esperado o avião de dois logares que, sob a pilotagem do aviador Weiss, deixou hontem Paris com destino a esta capital afim de conduzir Ruth Elder e seu companheiro Halderman na visita que vão fazer á capital franceza.

Weiss, depois de entregar o apparelho á commandante do "American Girl", regressará a Paris pelo "Sud Express".

Londres, 27. (A. A.) — A Inglaterra e a França estavam fazendo, entre si, verdadeiro duello de preços para o transporte de passageiros e cargas por meio das emprezas que exploram o serviço de communicações aereas entre Londres e Paris.

Depois de longas negociações, o accordo foi realisado no sentido da uniformisação dos preços, assim como do limite de serviço para os aeroplanos das carreiras.

De conformidade com o accordo estabelecido ficaram fixados os seguintes preços para cada passageiro que quizer viajar de Londres para a capital franceza ou vice-versa: Primeira classe 22 dollars; Segunda classe 18 dollars.

A base escolhida foi o dollar, para evitar as fluctuações do cambio inglez ou francez.

Tokio, 27. (A. A.) — Ainda não são conhecidos os resultados das provas aereas, feitas pela Aviação Naval Nipponica em connexão com as grandes manobras da marinha.

As ultimas experiencias dos aeroplanos navaes foram feitas, com a assistencia do Imperador, que está acompanhando as manobras.

A REVOLUÇÃO MEXICANA

Uma informação prestada pelo estado maior da presidencia

Mexico, 26 (Informação do Estado-Maior Presidencial) — O Estado-Maior Presidencial deu, hoje, á Imprensa um boletim de informações "desmentindo categoricamente" a noticia sensacionalista publicada por certa imprensa estrangeira e segundo a qual houvera-se effectuado no Mexico "um encarniçado combate de dois dias". Informa ao contrario de que a unica novidade que teve logar desde a derrota que soffreram os rebeldes ao iniciar-se o movimento, é a continua apresentação de numerosos soldados que foram enganados na fracassada aventura militar pelos ex-generaes Gomez e Almada. O ultimo contingente que se rendeu, hontem, compõe-se de 50 homens pertencentes ao regimento n. 16, os quaes declararam que os rebeldes que andam fugindo encontram-se em lastimavel estado e vêem-se continuamente hostilisados pelas tropas federaes que impedem a sua reorganisação e que seguirão perseguindo-os até lograr a captura do ultimo rebelde. — (B. I. E.).

Nova York, 27 (A. A.) — Communicam de Santo Antonio do Texas:

"Viajantes chegados da fronteira, dizem que a situação no Mexico continuava duvidosa. Não obstante a vantagem obtida em todos os encontros com os rebeldes, pelas forças federaes, os revoltosos mantinham-se ainda em armas, sob a direcção dos generaes Gomez e Lozada.

Sabia-se que diversos generaes e officiaes de menor patente, de ambos os lados, haviam sido mortos e feridos nos recentes combates."

O COMMERCIO DOS ESTADOS UNIDOS E OS MERCADOS SUL-AMERICANOS

Nova York, 27 (A. A.) — Communicam de Chattanoga, no Tennessee:

"A Convenção da Associação Nacional dos Fabricantes, reunida nesta cidade, approvou uma moção na qual mostra a necessidade do commercio dos Estados Unidos se dirigir para os mercados sul-americanos, de preferencia.

Acha a Convenção que nos mercados da America do Sul e nos do Oriente é que reside o futuro dos negocios norte-americano e não nos da Europa, como se tem procurado fazer convencer aos negociantes e industriaes do paiz."

O INCIDENTE ENTRE O EMBAIXADOR ARGENTINO E A CHANCELLARIA CHILENA

Santiago, 27 (A. A.) — O Ministerio das Relações Exteriores distribuiu aos jornaes uma nota official referente ao incidente entre o embaixador da Argentina, Sr. Malbran, e a chancellaria chilena.

A nota diz que tudo quanto houve não passou de pequena divergencia de opinião em materia de ordem secundaria, produzida aliás dentro da forma usual dos processos diplomaticos.

As relações entre o Chile e a Argentina mantinham-se perfeitamente cordiaes, nada havendo que autorisasse qualquer outra interpretação.

A OPINIÃO DE PRIMO DE RIVERA ÁCERCA DA REFORMA DA CONSTITUIÇÃO HESPANHOLA DE 1876

Madrid, 27 (A. A.) — O general Primo de Rivera expoz, hontem, á Assembléa Nacional, a sua opinião sobre a reforma da Constituição Hespanhola de 1876.

O chefe do governo acha que a Constituição deve ser reformada na parte, por assim dizer, «adjectiva», não se alterando o seu contexto principal. A reforma devia consistir na separação completa dos poderes executivo e legislativo, no sentido de impedir que as camaras pudessem interromper o trabalho do governo, em beneficio do paiz, e, principalmente, fazer com que não houvesse solução de continuidade na vida nacional.

A PROXIMA CHEGADA DE IMMIGRANTES AO PARAGUAY

Assumpção, 27 (A. A.) — O director da colonia agricola "Mennonita", estabelecida no Chaco, declara que em novembro proximo chegará outro contingente de 400 immigrantes.

Até esta data chegaram ao Chaco dois mil "Mennonitas".

Nota — Os "Mennonitas" (discipulos de Meno) são uma especie de sectarios christãos que fazem vida stoica, condemnando a guerra, o juramento, a pena de morte e outros preceitos extremistas. Não ministram o baptismo senão aos adultos. Existem ainda "Mennonitas" na Hollanda, na Allemanha, na Russia e nos Estados Unidos, em grande numero.

O TESTAMENTO DO FALLECIDO CONDE DE IVEAGH

Londres, 27. (A. A.) — Segundo se calcula, o testamento do fallecido conde de Iveagh comprehende dotações de valor total de onze milhões esterlinos, devendo montar ao total de 4.400.000 libras os direitos a pagar.

Londres, 27. (A. A.) — O testamento do fallecido Conde de Iveagh, ao que se presume, disporá sobre a somma total de nada menos de onze milhões esterlinos, devendo só os direitos ao Estado attingir a 4.400.000 libras, a serem pagas dentro de poucos dias ao Thesouro.

As taxas recebidas pelo Thesouro Britannico, por heranças deixadas por grandes millionarios, este anno, incluem outras sommas igualmente respeitaveis, como, por exemplo, a de dois milhões esterlinos, pagos por Lady Houston, pela herança deixada por seu fallecido esposo, morto este anno em uma das ilhas do Canal da Mancha.

Ha ainda a contar a somma de 1.6000.00 esterlinos correspondente ao imposto sobre a herança de fallecido Lord Cowdray; a de.... 604.000 esterlinos correspondente á herança deixada pela Sra. Douglas Hamilton; e a de 312.000 esterlinos, imposto sobre a herança deixada por Lord Lansrdown.

Os varios testamentos e declarações deixados por esses e outros millionarios fallecidos no corrente anno incluem varios donativos á obras de caridade e a instituições de beneficencia. Assim, o testamento do Conde de Iveagh deixa £ 60.000 para o fundo do Hospital "Rei Eduardo VII". Uma outra doação do mesmo destina-se á Cathedral de S. Patricio, em Dublin que receberá em usofruto a importancia de £ 65.000, emquanto servir a Igreja Protestante da Irlanda. Ha ainda a notar, entre as doações deixadas pelo mesmo Conde de Iveagh, o usofruto de ..... £ 125.000, destinado a auxiliar a subsistencia de clerigos necessitados que estejam filiados á mesma Igreja de Irlanda. Deixa elle ainda suas propriedades para diversos fins, inclusive a installação de galerias de arte, campos de recreio para meninos das escolas, e outros fins semelhantes. Para iniciar a installação de taes galerias, deixa o Conde de Iveagh ao Estado toda a sua riquissima collecção de quadros, dos mais celebres autores, entre os quaes se encontram raridades preciosissimas.

LORD JELLICOE E O PROGRAMMA NAVAL BRITANNICO

Londres, 27. — (A. A.) — Lord Jellicoe está procurando influir junto ao governo no sentido de se realisar amplamente o programma de construcções navaes.

O governo, todavia, baseando-se em razões de economia, está resolvido a adiar, sine die, o inicio da effectivação do programma no que concerne a construcção de cruzadores.

O NOVO MINISTRO DO MEXICO NO PARAGUAY

Assumpção, 27. — (A. A.) — Apresentou hontem as suas credenciaes ao presidente da Republica o novo ministro do Mexico nesta capital, Sr. Rodolfo Nervo.

A QUESTÃO ADUANEIRA ENTRE A FRANÇA E OS ESTADOS UNIDOS

Paris, 27. — (A. A.) — O ministro do Commercio, Sr. Bokanowski, declarou que já está feito em principio o accordo com os Estados Unidos, em torno da questão aduaneira.

As negociações para solução final, da pendencia seriam iniciadas dentro de pouco tempo. Até lá os norte-americanos continuariam a ter para os seus artigos de commercio a mesma situação anterior ao accordo franco-allemão.

Paris, 27. — (A. A.) — Os Estados Unidos e a França chegaram a um accordo provisorio em torno da questão das tarifas aduaneiras.

O mercado francez foi reaberto para os generos norte-americanos conservando-se, durante o tempo de vigoramento do accordo, as taxas anteriores.

O DUQUE DAS APULIAS E SUA NOIVA CHEGARAM A NAPOLES

Napoles, 27 (A. A.) — Chegaram a esta cidade, onde foram recebidos entre manifestações de enthusiasmo, Sua Alteza o Duque das Apulias e a sua noiva, a joven princeza Anna de França.

O EMBARQUE DOS DELEGADOS ITALIANOS AO CONGRESSO DE TUBERCULOSE

Buenos Aires, 27 (A. A.) — A bordo do «Conte Verde», partiram, hontem, de regresso á Italia, os Srs. Sanarelli e Garpi, delegados italianos ao Congresso de Tuberculose, recentemente reunido em Cordoba.

CONGRESSO INTERNACIONAL DE RADIO-TELEGRAPHIA

Washington, 27 (A. A.) — Na sessão de hontem da Conferencia Internacional de Radio-Telegraphia, a delegação japoneza pediu para o seu paiz igualdade de condições com os Estados Unidos e os outros paizes no que se refere ás decisões tomadas ou por tomar relativamente á legislação sobre o radio official e de amadores.

A attitude assumida pela Grã Bretanha relativamente á distribuição das normas regulamentares foi combatida pelos delegados chinezes.

A independencia da Tchecoslovaquia

28 de outubro na Historia contemporanea

O Castello de Hradcany, em Praga, séde da Presidencia da Republica e do Ministerio do Exterior

Muito, muito grande mesmo e a data de 28 de Outubro que a Historia contemporanea se satisfaz em commemoral-a. Ella recorda o enorme feito que, depois de um batalhar sempre crescente e sem esmorecimentos, no anno de 1918, durante a guerra européa, veiu afinal coroar de exito o maior ideal de um povo illustre com a sua patria então conjugada aos demais povos humilhados por uma dynastia cruel e inhabavel.

Foi no dia 28 de Outubro de 1918 que a Republica Tchecoslovaca sentiu o brado da sua nova emancipação, o resurgimento da nação, então presa, annexada aos dominios austro hungaros para regalia dos Habsburgos.

Sabem todos o que foi o martyrio da velha Bohemia, que agora tomou o nome de Tchecoslovaquia, durante cem interminavel contar de annos, e a guerra que seguiu nações e continentes, deu-lhe ensejo para a reconquista dos seus mais sagrados ideaes e a Tchecoslovaquia, a 28 de Outubro de 1918 tornou a figurar entre as mais prosperas e dignas nações do velho Mundo, para gaudio da humanidade, para honra da civilisação.

Se ha nação que se torna admiravel não poucos pelos seus feitos antes, durante e apóz a conflagração européa, essa nação é a Republica Tchecoslovaca que num curto lapso de tempo, teve em prova a sua capacidade e intelligencia para pôr os negocios do paiz completamente organisados e muito principalmente a parte relativa aos assumptos economicos e financeiros.

A Tchecoslovaquia, hoje, é um emporio commercial respeitavel em toda a parte e quanto a finanças ella vive uma vida folgada, feliz em perfeitas condições que assombram outras terras onde os financistas não cessam de estudar processos adequados á regulamentação do Thesouro publico.

A vida interna do grande povo é um exemplo de ordem e progresso, e a externa tem sido cuidada com carinhos especiaes que deram, estão dando e ainda darão á velha Bohemia, o respeito preciso do mundo para que a Tchecoslovaquia não seja uma potencia guerreira mas um nucleo de trabalho e amizade internacional, o que já é em condições preciosas.

Concertadas suas relações naturaes com o estrangeiro, cuidam os dirigentes da novel Republica de dar uma orientação fixa aos seus designios e não nos admiraremos ao ver muito breve a Tchecoslovaquia como o porta estandarte do pan slavismo.

O tratado de alliança de 14 de agosto de 1920, que creou a "Petite Entente", num momento em que os acontecimentos a tornavam psychologicamente possivel e politicamente opportuna, pois ella representa para uma necessidade de ordem sentimental e de commum interesse para a Tchecoslovaquia como para a Servia, como para a Polonia, etc., afastando de vez qualquer influencia estranha na vida desses povos já fartos de tantas injustiças.

Praga será, como na idade média, o porta estandarte da futura civilisação slava, terá o seu logar de destaque na politica mundial e muito especialmente na Europa, como protectora de povos, guia de nações, directora de uma politica cheia de nobreza os desatinos e as ambições internacionaes dos que se occupam mais com a prosperidade alheia, procurando por todos os meios destroçal-a.

E será esta a phase mais notavel da Tchecoslovaquia o seu predominio contra os que lhe deram como recompensa á sua intelligencia, á sua nobreza, aos seus esforços uma serie de annos que nunca encontravam fim.

E a data de 28 de Outubro de 1920 que a Historia contemporanea hoje apresenta como uma epopéa rebrilhante, terá das multidões os applausos e as flores merecidas cobrindo a Republica Tchecoslovaca de gloria pelo dia de sua independencia, de festas para toda a humanidade culta.

Ao Sr. Karel Diettich, chefe da representação diplomatica da Tchecoslovaquia no Brasil e a todos os seus auxiliares da Legação nesta Capital enviamos tambem as nossas felicitações e votos de prosperidade para a sua estremecida patria.

A PROXIMA PARTIDA PARA O PRATA DA CARAVANA MEDICA BRASILEIRA

Buenos Aires, 27. (A. A.) — As noticias procedentes do Rio de Janeiro de se acharem quasi ultimados os preparativos para a partida da "Caravana Medica Brasileira", que virá em visita ao Prata, estão causando satisfação crescente nos circulos medicos desta capital.

Ao que se annuncia a iniciativa do profesor brasileiro Nascimento Gurgel é olhada pela Casa Rosada e pelo Ministerio das Relações Exteriores como um dos melhores frutos da aproximação diplomatica e cultural entre os paizes do continente.

O programma das recepções e visitas, scientificas e de recreio, dos membros da Caravana, em Buenos Aires, La Plata, Rosario e Cordoba, será publicado por estes dias.

Sabe-se, nesta capital, que, entre os senhores da Caravana, virão ao Prata personalidades distinctas do alto mundo medico brasileiro, notadamente o professor Nascimento Gurgel, organisador da missão; Drs. Brandão Filho, Amaury de Medeiros; Estelita Lins; Belmiro Valverde; Leonel Gonzaga; Leonidio Ribeiro; João Tolonei; Jorge Sant' Anna; Barros Farrey; Castro Goyanas; diversas senhoras, academicos da Faculdade de Medicina da Universidade do Rio de Janeiro e da Faculdade de Medicina da Bahia, e muitas outras pessoas.

A EXPOSIÇÃO DE UMA RIQUISSIMA COLLECÇÃO DE PEDRAS EM BUENOS AIRES

Nova York, 27 (A. A.) — Um grupo de negociantes hindu's de pedrarias está expondo, para venda, no Plaza Hotel riquissima collecção de esmeraldas, avaliadas em mais de um milhão de dollares.

A collecção, que é reputada como a mais importante do mundo, pertenceu a um principe hindu' já fallecido.

O COMBATE A' "LEI SECCA" NOS ESTADOS UNIDOS

Nova York, 27 (A. A.) — As organisações que combatem a "Lei Secca" gastaram, este anno, de janeiro a agosto inclusive, segundo estatisticas que acabam de ser publicadas, 204.000 dollares, importancia essa applicada em serviços de organisação e publicidade.

Nova York, 27 (A. A.) — A Sociedade de Temperança da Egreja Episcopal Nacional, reunida em Levingstone, declara que a "Lei Secca" falliu completamente.

A Sociedade está envidando esforços no sentido de obter outra solução para o problema do combate ás bebidas alcoolicas.

O ALMIRANTE MAGRUDER RECORREU AO PRESIDENTE COOLIDGE

Philadelphia, 27 (A. A.) — O almirante Magruder recorreu ao presidente Coolidge da decisão contra elle tomada pelo ministro da Marinha, demittindo-o do cargo de director do Arsenal de Marinha desta cidade.

O recurso foi interposto em carta dirigida directamente ao chefe do Estado.

Como se sabe, o almirante foi punido devido aos artigos que publicou recentemente na imprensa, criticando os gastos do Ministerio da Marinha, artigos que foram tidos como indisciplinares.

O BRASIL NO CONGRESSO INTERNACIONAL DE NAVEGAÇÃO AEREA

Roma, 27 (A. A.) — A Commissão Juridica do Congresso Internacional de Navegação Aerea esteve, hoje, reunida, tendo o Sr. Fonseca Hermes, delegado do Brasil, apresentado o relatorio sobre a locação dos futuros aerodromos fluctuantes.

A proposta do delegado brasileiro determina que taes aerodromos sejam, em tempo de paz, internacionalisados e, em tempo de guerra, neutralisados, e foi approvada.

Em seguida, o mesmo delegado propoz que a Commissão guardasse dois minutos de absoluto silencio, em memoria do Sr. Faucille, illustre propagador do Direito Aeronautico, ha pouco fallecido.

A CRISE DO TRABALHO NO CHILE

Santiago, 27 (Chile), (A. A.) — 50 mil trabalhadores estão reclamando serviço, procurando applicar a sua actividade na zona salitreira.

Ao que se annuncia devem partir hoje de Conceição, com destino ao Norte, cerca de 400 desses trabalhadores, que serão collocados nos serviços mais urgentes.

A 21ª PARTIDA DO CAMPEONATO DE XADREZ

Buenos Aires, 27 (A. A.) — Na 21ª partida do campeonato de xadrez, hontem jogada, Alekine, depois de diversas manobras, obteve situação francamente superior, fazendo prever que o combate se tornaria animado.

Logo em seguida, porém, o jogador russo deu um golpe do qual resultou a simplificação do jogo; e até ao fim conservou a vantagem inicial, com sacrificio de um «cavallo», para obter triumpho legitimo. A assistencia ficou surpresa, não esplicando como Capablanca deixara de perceber o sacrificio do antagonista e apezar da posição claramente inferior em que se via, o campeão não procurara tirar vantagem da momentanea inferioridade do adversario.

A SITUAÇÃO FINANCEIRA DA ALLEMANHA

Berlim, 27 (A. A.) — O ministro das Finanças, concluindo o seu relatorio sobre a situação financeira do Reich, declarou rolennemente que a Allemanha está disposta a executar com toda a lealdade as clausulas do accordo de Londres, relativas ao plano Dawes.

AS COMMEMORAÇÕES, EM PARIS, DO CENTENARIO DE BERTHELOT

Paris, 27 (A. A.) — O ministro da Instrucção offereceu um almoço em honra dos delegados estrangeiros ás commemorações do centenario de Berthelot.

Paris, 27 (A. A.) — Hontem, á tarde, os delegados estrangeiros ás commemorações do centenario de Berthelot foram recebidos pelos directores da Academia Franceza e pelo presidente do Conselho Municipal de Paris.

A' noite compareceram á recepção do Elyseu, á qual concorreram todas as altas autoridades do governo, membros do Corpo Diplomatico, academicos da Academia Franceza e da Academia de Sciencias e outras muitas pessoas.

Acompanhando a recepção foi feita uma representação artistica em homenagem a Berthelot.

A CAMPANHA PRESIDENCIAL NA NICARAGUA

Washington, 27 (A. A.) — Está marcada para hoje uma conferencia do general Moncada, candidato á presidencia da Republica da Nicaragua, com o secretario de Estado Sr. Kellog.

Falando aos representantes da imprensa, o secretario Kellog declara que a attitude que os Estados Unidos têm observado contra a candidatura do general Moncada não representa nada de inamistoso para a Nicaragua, mas se baseia tão só e unicamente em motivos politicos, aliás inspirados pelo desejo de que aquelle paiz reentre definitivamente no regimen da paz e da ordem.

INAUGURA-SE HOJE, EM PARIS, O 24º CONGRESSO DO PARTIDO RADICAL E RADICAL-SOCIALISTA

Paris, 27 (A. A.) — Inaugura-se hoje o 24º Congresso do Partido Radical e Radical-Socialista.

Na reunião de hoje ficará fixado o programma da tactica eleitoral do Partido.

UMA SENHORITA VAI CHEFIAR UMA EXPEDIÇÃO DE EXPLORAÇÃO

Nova York, 27 (A. A.) — A senhorita Alice O'Brien vai chefiar uma expedição de exploração á Africa, em bicycletas.

Parte da comitiva deve partir, hoje, pelo "Aquitania".

O MEXICO NA FEIRA INTERNACIONAL DE TEXAS

Mexico, 26 — O Mexico participará da Feira Internacional que deverá celebrar-se no proximo mez em Beaumont, Texas, e enviará aos Estados Unidos um importante contingente para expor amostras das suas industrias. O pavilhão mexicano será decorado com motivos indigenas por conhecidos pintores nacionaes e a banda militar do Estado Maior figurará como numero saliente no programma de festejos preparados pelos organisadores. (B. I. E.).

A APRESENTAÇÃO DAS CREDENCIAES DO NOVO EMBAIXADOR AMERICANO NO MEXICO

Mexico, 26 — O embaixador Morrow fez a sua primeira visita de cortezia á secretaria das Relações Exteriores acompanhado pelo conselheiro da sua Embaixada senhor Arthur Shoenfeld, que é irmão do secretario da Embaixada Americana no Rio de Janeiro. Ambos foram recebidos pelo sub-secretario das Relações Sr. Genaro Estrada que se encontra ha tempo á frente do Ministerio. Annunciou-se officialmente para o proximo sabbado, 29, a cerimonia da apresentação das credenciaes do novo embaixador dos Estados Unidos. (B. I. E.).

A COMMEMORAÇÃO DO "DIA DE ROOSEVELT" NOS ESTADOS UNIDOS

Nova York, 27 (A. A.) O "Dia de Roosevelt" e o "Dia da Marinha" vão ser celebrados com grandes festas de caracter nacional.

Haverá paradas de forças de Marinha e meetings patrioticos, além do desfile dos escoteiros pelas ruas da cidade.

NOTICIAS DE PORTUGAL

Lisboa, 27 (A. A.) — Aggravaram-se os padecimentos do sub-secretario das Finanças, Sr. Silvino Camara.

Lisboa, 27 (A. A.) — Falleceu no Porto o escriptor e jornalista Alfredo Mattos Angra.

A MUNICIPALIDADE DE BERLIM ESTA' NEGOCIANDO UM EMPRESTIMO

Berlim, 27 (A. A.) — A municipalidade desta capital está negociando um emprestimo externo, no valor total de 120 milhões de marcos.

A QUEDA DE UM COMBOIO FERROVIARIO NUM PRECIPICIO

Vienna, 27 (A. A.) — Entre Serajevo e Mostar, na Yugoslavia, segundo noticia chegada a esta capital, deu-se hontem a quéda de um comboio ferroviario num precipicio, á margem da linha.

Ao que se annuncia, duzentas e sessenta pessoas morreram no desastre.

A COMMEMORAÇÃO DO ANNIVERSARIO DO GRANDE PHYSICO FRANCEZ FRESNEL

Lisboa, 27 (A. A.) — Hoje á noite, será celebrado solennemente o centenario do grande phisico francez Augusto Frostel.

A solennidade será presidida pelo ministro da instrucção Sr. Herriot.

A situação politica na Rumania

O ex-dictador Averescu incrementou a paixão popular e o pretexto para o começo do movimento carolista

Roma, 27. — (A. A.) — Todas as informações procedentes da Rumania e, em geral, do conjunto dos centros politicos balkanicos, dão margem a se considerar sobremaneira grave a situação naquelle paiz.

Sabe-se que toda a extensão lindeira, — especialmente a zona limitrophe com a Austria e a fronteira yugoslava, — se acha militarmente coberta de tropas, no sentido de evitar a entrada subitamente do principe Carol, num golpe de força que viria precipitar a revolução dynastica, sob cujo receio a Rumania vive desde a solução forçada imposta ao problema da successão ao throno pelo partido omnipotente do Sr. Bratianu.

De Belgrado, que se torna sempre, em casos de agitação interna ou externa balkanica, o centro das informações indirectas diziam hontem á noite que a situação na capital rumena era de franco terror, sob o imperio da lei Marcial e com a guarda dos edificios publicos reforçada, como se Bucarest estivesse na imminencia de um ataque estrangeiro. A palavra de ordem para os partidarios do governo, que procura manter a intangibilidade do throno do joven rei Miguel era que o principe Carol, já perdidos de "motu proprio" todos os seus direitos á côrte, não mais devia ser considerado nem mesmo como simples principe, mas tão somente como conspirador commum, cuja presença em territorio rumeno se tornava indesejavel sob todos os pontos de vista.

Bucarest, todavia, parecia viver sobre uma cratera em principios de ebulição. Não seria de estranhar que a erupção irrompesse de um momento para o outro, pois o Partido dos Camponezes, obediente a voz do seu chefe supremo, o ex-director Averescu, incrementava a paixão popular e o pretexto para o começo do movimento carolista poderia surgir com o comparecimento do ex-secretario de Estado Manoilescu perante a Côrte Marcial que o vai julgar como réo de conspiração, provado como se achava que o ex-titular de um dos gabinetes Averescu, fôra o portador das ultimas cartas escriptas por Carol, á sua mãi a rainha-viuva Maria e aos principaes "leaders" do partido "bratianista", convidando-os a reconhecer o seu rei legitimo, que as intrigas da côrte e do Parlamento haviam expatriado e forçado a uma renuncia illegal dos seus direitos".

Manoilescu, como já se noticiou, deveria ser defendido no processo da Côrte Marcial, pelo proprio general Averescu, até ha poucos annos o senhor dictatorial dos destinos rumenos. A reconciliação theatralesca dos Srs. Bratianu e Averescu, por occasião da morte do attribulado rei Fernando não chegavam, dessa maneira a produzir senão os primeiros frutos, logo compromettidos pelo anseio insophismavel, embora tambem diplomatica e politicamente desmentido diversas vezes, do esposo divorciado da princeza Helena de reconsiderar a abdicação que os seus partidarios — o que vale dizer todos os contrarios ao Sr. Bratianu — jamais reconheceram.

Tudo isso é dito nos despachos de que Belgrado se faz a irradiadora, e por elle se avalia que — mais do que as figuras do principe Carol ou do pequeno soberano, que a edade torna ainda inconsciente, — avulta no scenario politico rumeno o duello renovado das duas personalidades maximas que se disputam a predominancia na conturbada terra latino-slava: — Bratianu e Averescu, — o grupo constitucional profundamente monarchico e conservador e o Partido Heterogenio da dictadura vencida, que Averescu «superleaderisa», como chefe ostensivo do Grupo dos Camponezes, especie de sovietismo «sui generis» sem commissarios e mesmo sem soviets, obedecendo ao mando de um velho general, cujo mui pessoalismo, transforma a crise politica num verdadeiro combate singular.

Da capital da Yugoslavia mandam dizer que lá já se estava formando o quartel general dos descontentes rumenos e que as autoridades servias lutavam com difficuldades quasi insuperaveis para manter a attitude natural que os interesses do paiz dictavam, nesse momento de duvidas e apprehensões em que mais uma vez se via compromettido o tão periclitante equilibrio balkanico.

Roma, 27 (A. A.) — Segundo as noticias chegadas a esta capital, a situação na Rumania se estava tornando cada vez mais séria.

Não obstante a proclamação da lei marcial, a agitação Carolista continuava, e todos os edificios publicos da capital rumena, assim como os principaes pontos estrategicos permaneciam guardados pela tropa de linha.

Roma, 27 (A. A.) — Noticias chegadas a esta capital, annunciam ter o principe Carol confirmado as informações ultimamente publicadas de que lhe haviam sido dirigidos insistentes appellos para que regressasse á Rumania afim de subir ao throno.

Todos os telegrammas sobre a situação rumena accentuam a gravidade crescente das condições politicas em Bucarest e na zona fronteiriça com a Servia.

VIOLENTO INCENDIO EM UMA CIDADE CANADENSE

Nova York, 27. — (A. A.) — Segundo noticias chegadas a Nova York, verificou-se hontem violento incendio na pequena cidade de Oshawa, no Ontario (Canadá), ficando destruidos diversos predios.

Os prejuizos eram calculados em 150.000 dollares.

A REUNIÃO DA COMMISSÃO DE LIMITES PARAGUAY-BOLIVIA

Buenos Aires, 27 (A. A.) — A commissão especial de limites Paraguay-Bolivia esteve hontem reunida.

Nenhuma informação official foi fornecida sobre o que se teria passado, o que leva a crer que subsistem as divergencias de opinião irreductiveis entre os plenipotenciarios.

O PROFESSOR FRANCEZ ENVIADO A' LITHUANIA FOI ENCONTRADO MORTO

Berlim, 27 (A. A.) — O professor Luiz Constant, enviado pelo governo francez em missão á Lithuania, foi encontrado morto, num compartimento do expresso de Berlim.

A policia abriu inquerito.

PRÓ-EDIFICIO DA A. C. M.

Bem proximos os 600 contos!

Esteve presente ao almoço o embaixador Morgan

O almoço de hontem da Associação Christã de Moços foi honrado com a presença de S. Ex. o embaixador americano, Dr. Edwin Morgan, e do Sr. H. P. Coates, fundador dos Rotary Clubs da America do Sul, inclusive o do Rio de Janeiro, o qual, trouxe aos trabalhadores da campanha as palavras de animação da Junta Continental das A. C. M. Sul-Americanas, com séde em Montevidéo, de que S. S. é membro preeminente.

Tendo visitado no decurso deste anno as nove A. C. M. existentes neste continente, póde exprimir a sua impressão de que todos se esforçam pela construcção do caracter da mocidade nos respectivos paizes, fazendo, assim, uma obra genuinamente nacional.

Foram lidas pelo presidente, Sr. Oscar Weinschenck, as saudações do Conselho Nacional das A. C. M. da America do Norte, fazendo ardentes votos pelo completo successo da nossa obra a favor da mocidade do Rio e do Brasil; do Dr. Samuel Hardman, secretario geral no governo de Sergio Loreto e Estacio Coimbra, em Pernambuco, lamentando não estar aqui prestando seu esforçado concurso; e do Dr. Cicero Peregrino, illustre reitor da Universidade: "Encontrará, por certo, o acolhimento que merece, a campanha que ora emprehende a Associação Christã de Moços, tão elevados são os propositos dos que a promoveram e tal a dedicação dos que a estão realisando. Felicito a uns e a outros, augurando completo exito."

Feito o relatorio pelos differentes grupos, apurou-se o total até hoje de 555:651$000, o que demonstra que estão bem proximos os 600 contos de réis.

Terminou a reunião com a despedida do Dr. Oscar Griot, um dos secretarios da Junta Continental, que aqui se demorou cerca de dois mezes, na organisação da campanha, sendo-lhe prestadas justas homenagens pelo Sr. presidente, cujas palavras affectuosas e de gratidão intrepretaram perfeitamente o sentimento geral.

Nomeações na Saude dos Portos

O Sr. ministro da Justiça, por portarias de hontem nomeou o Dr. Antonio Moreira Reis, para o cargo de sub-inspector de Saude dos Portos; Dr. Ary Affonso de Miranda, sub-inspector sanitario, emquanto durar o impedimento do effectivo, Dr. Joaquim Verissimo de Cerqueira Lima; Dr. Antonio Muniz de Aragão, sub-inspector sanitario maritimo e Dr. Joaquim Verissimo de Cerqueira Lima, inspector sanitario, emquanto durar o impedimento do effectivo, Dr. Antonio Luiz Cavalcanti de Albuquerque Barros Barreto.

O que se fez hontem no Senado

Uma porção de votações e o adiamento da discussão do orçamento da Fazenda

Não houve debates, hontem, no plenario do Senado, cujos trabalhos quasi se limitaram unicamente a votações.

O Sr. Paulo de Frontin justificou, da tribuna, um requerimento no sentido de ser adiada por 48 horas a 2ª discussão do orçamento da Fazenda, requerimento esse que foi approvado, depois de falar o relator da materia, Sr. João Lyra, concordando com o adiamento.

Tambem foi retirado da ordem do dia, ainda em virtude de reclamação do Sr. Frontin, por não ter tido parecer da commissão de Finanças uma das respectivas emendas, o projecto, em ultimo turno, dispondo sobre os vencimentos dos officiaes de justiça das secções dos Estados e do Districto Federal, afim de ficarem equiparados aos dos officiaes de justiça das varas criminaes da justiça local do mesmo Districto.

Voltou á commissão de Constituição, a requerimento do Sr. Irineu Machado, o veto opposto pelo prefeito á resolução do Conselho que torna extensivas aos operarios, diaristas e mensalistas da municipalidade as dispsições constantes do decreto n. 2.490, de 9 de setembro de 1921. Concordando embora com essa volta, o relator, Sr. Lopes Gonçalves, declarou entretanto, que manteria o seu parecer favoravel ao veto.

Foram approvadas as seguintes materias:

Em discussão unica: 'véto" do prefeito á resolução do Conselho que concede jubilação, com todos os vencimentos e mediante condições que estabelece, á professora adjunta de 3ª classe Moema Bastos Manhães de Andrade; parecer da commissão de Finanças, opinando que seja archivado o requerimento em que o Sr. Alvaro Fernandes Machado e outros, funccionarios da Imprensa Nacional, pedem a decretação de uma lei autorisando o Poder Executivo a lhes mandar pagar uma gratificação a que se julgam com direito; 'véto" do prefeito á resolução do Conselho determinando que, nos cargos de praticante e de amanuense, sejam rigorosamente preferidos os empregados extranumerarios que reunam os requisitos que menciona; 'véto" do prefeito á resolução do Conselho que concede aposentadoria, com os proventos do seu cargo, a Alvaro de Castilhos, chefe do expediente e da contabilidade, da sua secretaria; unica, do 'véto" do prefeito á resolução do Conselho que provê no cargo de sub-director da Directoria Geral de Hygiene e Assistencia Publica, o Dr. Emilio Gomes da Costa Miranda.

Em 1ª discussão: projecto que modifica a tabella de vencimentos do pessoal docente e administrativo da Escola de Marinha Mercante do Pará; projecto que considera crime de estellionato, punivel, com as penas do artigo 338, fabricar, dar á venda ou expôr a consumo publico generos alimenticios adulterados; projecto que concede a pensão annual de 6:000$000 aos herdeiros dos aviadores nacionaes mortos no desastre do Campo dos Affonsos;

Em 2ª discussão: proposição que autorisa a abrir, pelo Ministerio da Fazenda, um credito especial de 51:500$000, para pagamento a Vicente dos Santos Caneco, do premio a que tem direito, pela construcção do navio "Bragança", destinado a servir de barca pharol no Estado do Pará; proposição que approva o decreto n. 17.704, de 1927, que abriu, ao Ministerio da Justiça, um credito de 220:000$, para despesas resultantes de concertos e reparo do material fluctuante da Directoria de Defesa Sanitaria Maritima e Fluvial; proposição que autorisa a abrir, pelo Ministerio da Justiça e Negocios Interiores, um credito especial de 2:358$064, para pagamento ao bacharel Luiz José de Sampaio, juiz federal no Rio Grande do Sul, de accrescimo sobre os seus vencimentos.

Em 3ª discussão: proposição que autorisa a abrir, pelo Ministerio da Justiça e Negocios Interiores, um credito especial de 1:824$193, para pagamento a João Lourenço da Silva Milanez, da pensão que lhe foi concedida na qualidade de guarda civil de 1ª classe; projecto declarando inadmissiveis embargos de nullidade e infringentes do julgado aos accórdãos da Côrte de Appellação, proferidos em causas de accidentes no trabalho; proposição que autorisa a abrir, pelo Ministerio da Fazenda, um credito especial de réis 33:061$323, para pagamento a Carlos Paoli, em virtude de sentença judiciaria; proposição que autorisa a abrir, pelo Ministerio da Fazenda, um credito especial de réis 36:685$853, para pagamento a Augusto de Azevedo, collector federal em Jardinopolis, em virtude de sentença.

Foram rejeitados: em discussão unica, o "véto" do prefeito á resolução do Conselho Municipal que reintegra no cargo de sub-commissarios de hygiene e assistencia publica o Dr. Emilio Miranda Filho; em 1ª discussão, o projecto que dá a denominação de "officiaes" aos amanuenses das escolas superiores da Republica; em 3ª discussão, o projecto autorisando o governo a ceder á Cooperativa Militar do Brasil um terreno, na parte central da Villa Militar, para nelle ser construido uma succursal da mesma Cooperativa.

A funcção do Conselho

A remodelação da cidade — Um substitutivo ao projecto 97

O Conselho Municipal funccionou, hontem, com a animação do costume.

Responderam á chamada 18 intendentes, sendo aberta a sessão ás 13 horas, sob a presidencia do Sr. J. J. Seabra.

Lida a acta pelo secretario, o Conselho tomou conhecimento de varios officios, e duas mensagens do Sr. prefeito: uma de 200:000$000 e outra de 1.300:000$009, esta para occorrer aos estudos e acquisição do plano de remodelação do Rio, assim formulada.

«Senhores membros do Conselho Municipal do Districto Federal, Reportando-me a minha mensagem de 30 de agosto ultimo, sob o n. 617, julgo conveniente adduzir alguns esclarecimentos que, por inadvertencia, deixaram de ser ministrados.

Os estudos relativos á remodelação, embellezamento e extensão do Rio de Janeiro deverão constituir um projecto que, além de fixar a direcção e a largura das vias publicas a crear ou a modificar, determina a superficie e a disposição das praças, largos, jardins, terrenos de jogos, parques; espaços livres diversos e novos cáes, indicando, tambem, os sitios destinados a monumentos, edificios e serviços publicos. O projecto comprehenderá ainda um programma precisando as servidões hygienicas, archeologicas e estheticas, bem como as medidas concernentes á distribuição da agua potavel, rede de esgotos, saneamento do solo, quando necessario, e mais outros varios detalhes technicos, longos a enumerar. Para subvencionar os estudos em apreço e acquisição do respectivo plano, espero que me autoriseis a abrir um crédito especial até a importancia de mil e trezentos contos de reis...... (1.300:000$000).

No expediente foram approvadas as indicações do Sr. Alberto Silvares, no sentido de ser calçada a macadam betuminoso a rua Barão, em Jacarépaguá; do Sr. Oliveira de Menezes, suggerindo a substituição pelo nome de Alegria Junior, — antigo pelejador do commercio, do jornalismo no alvorescer da Republica — o actual caminho do Cattete no districto Municipal de Inhaú'ma.

A PRIMEIRA INDICAÇÃO DO SR. J. J. SEABRA

O Sr. Seabra, pela primeira vez, formulou uma indicação ao Conselho, no sentido de ser mandado officiar ao Sr. ministro da Viação, solicitando illuminação electrica para a rua Silva Rabello, no Meyer, adiada, em virtude de um substitutivo do Sr. Baptista Pereira. Com isso fica mais uma vez retardado a solução afflictiva em que se encontram os funccionarios interinos da Prefeitura, que, até agora estão sem vencimentos, outros que já terminaram o periodo de suas interinidades, sem que tenham percebido um vintem dos cofres municipaes.

Em segunda discussão foi approvado o Projecto n. 86, sobre a "Feira de Amostras", falando sobre o mesmo os Srs. Baptista Pereira e Henrique Lagden.

Em 3ª discussão o projecto n. 69 e o de n. 52, com a emenda do Sr. Oliveiro de Menezes.

Falou ainda no expediente o Sr. Vieira de Moura reclamando providencias do Executivo Municipal em favor do bairro que representa. Diz que as ruas America, Santo Christo, Livramento e Saude estão em lastimavel abandono, numa desegualdade condemnavel, com outros bairros mais felizes e favorecidos pela Municipalidade. Accrescenta que aquella zona é habitada pela classe pobre e que o seu commercio, contribuindo, egualmente para o municipio, teve ainda, além do absoluto abandono a que foi votado, supprimida varias linhas de bonde.

O Sr. Costa Pinto formulou um requerimento, no sentido de ser, por intermedio da mesa, pedido ao Executivo, copia do relatorio da Commissão que presidiu ao inquerito procedido no Matadouro de Santa Cruz.

Passando-se á ordem do dia o Sr. Lourenço Méga requereu preferencia para o Parecer n. 17 que concede 12 mezes de licença com todos os proventos do cargo ao continuo da Secretaria do Conselho, José de Almeida Pinna, o que foi approvado.

Seguiu-se o parecer n. ... tambem sobre Pessoal da Secretaria do Conselho.

Em 3ª discussão o Projecto n. 97, autorizando o prefeito a abrir os creditos extraordinarios e supplementares, que menciona, na importancia total de dois mil e duzentos e noventa contos e trezentos e sete mil oitocentos e vinte e tres réis (2.290:307$823), para os fins que menciona. (Mensagem n. 614, de 1927).

Esse projecto teve a sua discussão

E' assustador o numero de roubos e assaltos verificados ultimamente

ONDE ESTÁ A POLICIA?

Um transeunte assaltado em pleno dia, na rua do Ouvidor

Depois da celebre "circular", prohibindo notas á reportagem, tem-se a impressão de que a policia, recolheu-se a uma verdadeira insignificancia, desinteressando-se completamente, pelo policiamento da cidade.

Mesmo nos centros mais movimentados da cidade, onde, antigamente, os ladrões agiam com certa timidez, pois, ainda se notava um resquicio de vigilancia, motivo pelo qual, os "amigos do alheio" não se atreviam a essas aventuras.

Hoje, no emtanto, tal não acontece.

Os meliantes, seguros de sua impunidade pela vergonhosa falta de vigilancia actuam em todas as partes da cidade, de preferencia, até, nos logares de mais movimento.

Assim verificou-se, hontem, no trecho mais concorrido da rua do Ouvidor, na esquina da rua Gonçalves Dias, onde audaciosos larapios, ás 9 horas da manhã, assaltaram o negociante José de Almeida.

Por ali passava o referido cavalheiro quando audacioso gatuno arrebatou-lhe uma corrente de ouro e platina e uma medalha com brilhantes que elle trazia pendurada no collete.

Assim que se sentiu furtado, o Sr. Almeida, dando alarma, sahiu em perseguição do meliante que, correndo, attingiu á Avenida Rio Branco, embarcando num automovel, desapparecendo.

Mais tarde, quando no local, alguns populares, reunidos, commentavam o facto, resaltando a inefficiencia do apparelho policial, chegou o guarda civil n. 758, que unicamente poude ouvir os commentarios, "circulando", em seguida, para outro daquella via publica.

FOI MORTO O AGENTE DE RESSAQUINHA

Um crime estupido occorrido na Central

A administração da Central do Brasil recebeu communicação de que, o agente Ovidio Bastos, de 4ª classe, que servia, na estação de Ressaquinhas quando se achava em serviço, fôra alvejado dentro da plataforma da referida estação.

Soccorrido foi o infortunado empregado da Estrada conduzido para Barbacena, onde ficou internado numa Casa de Saude.

Aggravando-se os seus ferimentos o agente Ovidio Bastos, veio a fallecer sendo enterrado no cemiterio local.

Até hontem, era ignorada a causa do assassinio bem como o seu aggressor.

Aggredido pela policia

Na delegacia do 9º districto policial, foi soccorrido pela Assistencia, na madrugada de hontem, o maritimo José Nogueira da Silva, de 20 annos de idade, residente á praia de Botafogo s|n.

A victima apresentava ferimentos em varias partes do corpo, produzidos por sabre.

A aggressão deu-se na rua Benedicto Hippolyto, quando a victima, que se encontrava embriagada, resistiu á prisão.

Atropelou duas vezes!

A PRISÃO DO MOTORISTA

Na rua das Laranjeiras, esquina da de Ypiranga, deram-se, hontem, simultaneamente, dois atropelamentos.

O auto 3.181, quando pretendia passar á frente de um bonde da linha Aguas Ferreas, colheu o empregado do commercio Sergio Pereira da Silva, de 23 annos, e o jornalista italiano Lucio Grecco.

A Assistencia soccorreu ambos os feridos.

HOSPEDARIA OU DELEGACIA DE POLICIA?

Um atropelado dá a delegacia do 6º districto como sua residencia

Um automovel que passava, em velocidade vertiginosa, pela rua das Laranjeiras, esquina da rua Ypiranga, hontem, pela manhã, atropelou o nacional Sergio Teixeira da Silva, branco de 23 annos de idade, produzindo-lhe ferimentos pelo corpo.

Conduzido para o posto central da Assistencia, declarou elle residir na delegacia do 6º districto.

Essa declaração não foi muito acceitavel pelos medicos daquelle estabelecimento, por saberem que uma delegacia não pode ser casa de commodos.

Mais tarde, porém, foi tudo esclarecido:

Sergio explicou que morava ali por ser empregado da Tinturaria Imperio, da qual é proprietario o investigador Costa Nery, ora destacado naquella jurisdicção.

Positivamente... essa policia do Sr. Coriolano Góes é mesmo interessante.

Dentro de um trem da Leopoldina

Dentro de um carro dos suburbios da Leopoldina Railway, na occasião em que viajava de Bomsuccesso para a estação Barão de Mauá, foi aggredido por alicate picotador de passagens por um conductor do mesmo carro, o cocheiro Hermogenes Alves da Rocha, de 30 annos de idade, solteiro, residente á rua da Regeneração, 72.

A victima foi medicada no posto central da Assistencia, por apresentar escoriações na cabeça.

Um trapiche assaltado pelos ladrões

Roubaram e esfaquearam o vigia da casa

Um dos assaltantes foi preso por um guarda do Cáes do Porto

E' verdadeiramente apavorante, a situação que atravessa a população de nossa Sebastianopolis.

Entregue a um policia, dirigida por pessoa de comprovada inepcia, a população soffre as consequencias de pessima administração, que preoccupada na confecção de ingenuas "circulares", esquece completamente de seus deveres, deixando uma cidade, habitada por cerca de dous milhões de almas, ao completo abandono, entregue á sanha da malandragem e dos malfeitores.

Nunca a nossa policia attingiu a uma phase de desmoralisação, como a que actualmente atravessamos.

Os ladrões, no auge da audacia, agem desabridamente por todos os recantos da capital, sem que a isso se opponha a menor reacção e nem procura-se attenuar o mal, dando-se o parecer que ainda exista qualquer cousa da policia.

Mas, infelizmente, isto não acontecerá. As autoridades policiaes, estão mesmo dispostas a não se incommodarem com o socego publico.

Que importa, aos dirigentes da policia, os haveres, o socego e a vida dos cidadãos?

Se é a propria policia quem, violando lares, tenta matar anciães, e esbordôa, despiedadamente, mulheres e creanças!

Portanto, uma policia assim organisada, não poderá mais merecer a confiança publica, e nem, tão pouco, será capaz de reprimir e combater a delinquencia.

Infelizmente, esta é a verdadeira e lastimavel situação a que chegamos.

E' doloroso confessar, mas, os factos ahi estão, desafiando contestações em contrario.

O ASSALTO

No assalto, levado a effeito, no «Trapiche Vigilantes», tomaram parte tres dos mais audaciosos larapios que andam agora pelos varios recantos da cidade.

Já no interior do armazem, trataram de escolher [illegible] que desejavam carregar, quando foram surprehendidos [illegible] da casa, que [illegible] fazer [illegible] escuro [illegible] assaltantes.

O facto de serem elles, em numero superior, não atemorizou o vigia, que, correndo sem demora a um canto onde guardava os seus objectos, munira-se de um revolver, vindo ao encontro dos meliantes.

Estes, porém, percebendo a intenção do vigia, atacaram-no, antes que o mesmo pudesse fazer qualquer reacção, segurando dois, que o desarmaram, emquanto o outro, armado de uma faca, feria-o em pleno rosto.

A FUGA

Ferido no rosto, e varias contusões pelo corpo, que quasi o impossibilitou de locomover-se, Luiz, ainda assim, num esforço supremo, conseguiu dar alarme, acudindo, emfim, um guarda da Policia do Cáes do Porto, que lançando-se em perseguição dos assaltantes, que corriam rua afóra, procurando fugir, logrou deter um delles, já, então, auxiliado por um soldado da policia militar, sendo este ladrão conduzindo para a delegacia do 8º districto, onde foi autuado.

Apezar do sigillo policial, soubemos, que o ladrão preso pelo guarda do Cáes do Porto, é o de nome Henrique dos Santos, e que declarou, serem seus companheiros no assalto, um tal de «Saul» e um outro, conhecido pelo autonomasia de «Waldemar Navalhada».

Quanto aos dois ultimos, a policia com certeza, não quer saber mais delles...

O VIGIA DESPOJADO DE SEUS HAVERES

Na impossibilidade de carregarem o que já haviam separado, os meliantes ainda assim não sahiram de mãos abanando da casa assaltada pois, além do revolver do infeliz vigia, roubaram ainda um relogio de ouro Omega, uma corrente do mesmo metal e certa importancia em dinheiro, producto de economia de sua infeliz victima.

Como tivessem visto o logar onde o vigia apanhara a arma, comprehenderam logo ter o mesmo, ali, qualquer cousa, além do que fora buscar, pois de facto era ali o logar onde o vigia guardava os seus objectos.

Forçados a sahir, apanharam o que puderam encontrar, fugindo, [illegible] em poder dos [illegible].

A victima Luiz foi soccorrido pelo Posto Central da Assistencia, [illegible] depois de convenientemente medicado, retirou-se para a sua residencia, onde permanece em tratamento.

UM PLANO FRUSTRADO

Presentido, o ladrão, aggrediu a dona da casa

O caso de que vamos tratar, é desses, que bem demonstram a situação de desmantelo em que se encontra o apparelho policial.

Um audacioso ladrão, em pleno dia, occultou-se no quintal de uma casa, e ao ser presentido, audaciosamente investe contra uma senhora aggredindo-a.

O facto passou-se da seguinte maneira:

D. Olga Drummond, moradora á rua Dias da Cruz n. 165, ouviu, hontem a tarde, estranho rumor no quintal de sua casa.

Deixando a sala de jantar, onde então se encontrava, dirigiu-se aos fundos do predio.

Appareceu-lhe, então, sahindo de um esconderijo, um homem de cor parda, alto e corpulento.

D. Olga, instinctivamente, muniu-se de uma lata e avançou para o intruso, afim de amedrontal-o. O desconhecido, porém, reagiu, aggredindo-a a soccos e deixando-a contundida na perna e braço direitos, fugindo, logo após este gesto de covardia. D. Olga telephonou, então, para o seu marido, o Sr. Heitor Drummond, socio da pharmacia Aristides Caire, a quem communicou o occorrido.

A policia do 19º districto, não procurou saber da occorrencia, embora soubesse que o individuo, não passava de um perigoso ladrão, que ali havia se occultado, no intuito de planejado assalto.

A VIDA E' UM BURACO

A philosophica phrase popular "a vida é um buraco" não deixa de retratar muitas situações complicadas dos pobres mortaes neste valle de lagrimas.

O meio heroico de tornar a vida uma planicie sem buracos é o dinheiro e este facilmente se obtem hoje nas seguintes loterias: São Paulo, 100:000$; Minas Geraes, 100:000$; Rio de Janeiro, 25:000$, e Federal, 20:000$000. Bilhetes ali na rua Rosario, 71, Casa Guimarães.

OBRA DE UM "PUNGUISTA"!...

A's 4 horas da manhã de hontem, na rua do Ouvidor, esquina de Gonçalves Dias, deu-se um assalto a um transeunte que se torna commentavel, pelo facto de ter-se passado na rua mais transitada da cidade.

O negociante José de Almeida, residente e estabelecido á rua Camerino, foi [illegible] no local acima referido, [illegible] uma corrente de ouro e platina, uma medalha de ouro, cravejada de brilhantes.

Varios populares, perseguiram o ladrão, que chegando á Avenida Rio Branco, tomou um automovel, desapparecendo.

O guarda-civil n. 758, rondante da rua do Ouvidor, [illegible] commentar o facto.

Assustaram-se com o desabamento

Na casa da rua Balthazar Lisboa n. 10, reside o funccionario da Alfandega, Eurico Mesquita.

Hontem, uma parede dos fundos da referida casa, ruiu, occasionando um formidavel susto nas pessoas da familia do Sr. Mesquita.

O accidente, felizmente, não passou dos fundos da casa.

OS BATEDORES DE CARTEIRAS

Um solicitador, victima de uma "punga" de 3:000$

Os ladrões nestes ultimos tempos vêm agindo com uma actividade espantosa.

Apezar do sigillo da policia, a reportagem diariamente toma conhecimento de innumeros casos, divulgando-os detalhadamente, e muitas vezes, apontando ás autoridades policiaes os seus autores.

Não sabemos o que esta tem feito em prol da repressão, nem tão pouco, se os casos por nós noticiados tiveram por parte das mesmas as providencias necessarias.

O facto é que os larapios ainda não sentiram a acção da policia, o que não se pode julgar ao contrario, dada a semcerimonia e o desplante com que elles, continuam a agir. Hontem, por exemplo, na jurisdicção do 14º districto, verificou-se mais uma façanha dos «amigos do alheio».

Foi victima o solicitador Honorio da Silva. Passava esse senhor por uma rua, nas proximidades da praça 11 de junho, quando, um individuo, simulando distracção deu-lhe um esbarro.

Desfazendo-se em desculpas, o desconhecido retirou-se, sem que o solicitador de nada desconfiasse.

Muito depois, Honorio, mettendo a mão no bolso de dentro, do paletot, deu por falta de sua carteira.

Só, ahi, é, que o solicitador, verificou que aquelle sujeito que lhe pedira desculpa, no esbarrar-se, não passava de um habil e refinado «punguista», e que havia usado daquelle «truc» para lhe «arregar» a carteira, na qual encontrava-se a importancia de 3:000$000.

Apenas, por um desencargo de consciencia, o pobre lesado, queixou-se ás autoridades do 14º districto.

Porque foi excluido do Club...

João Fernandes, brasileiro, com 22 annos de idade, morador á rua Clarimundo de Mello, 59, foi hontem aggredido por um individuo que attende ao nome de Argentino.

O facto se passou no Café "Sul de Minas" na Avenida Amaro Cavalcanti, esquina da rua Engenho de Dentro.

O motivo foi o facto do individuo Argentino ter sido excluido do quadro de footballer do Engenho de Dentro Football Club, facto esse que o aggressor attribue a intrigas da victima.

Fernandes foi soccorrido pela Assistencia do Meyer, tendo depois se retirado para a sua residencia.

UMA VICTIMA DOS AUTOS

O nacional Anisio de Mattos, solteiro, com 24 annos de idade, residente á rua Domingos Barcellos, 274, foi atropelado por um auto, hontem, á tarde, quando tentava atravessar a praça 11 de Junho.

Anisio, que recebeu varias contusões e escoriações pelo corpo, foi medicado no posto central da Assistencia, retirando-se mais tarde para a sua residencia.

O "chauffeur" causador do desastre conseguiu fugir.

O DIRECTOR DO HOSPITAL DE PROMPTO SOCCORRO DEMITTIU-SE

Ao exonerar-se, o Dr. Alcides Canario, enalteceu os serviços prestados pela imprensa

O Dr. Alcides Marques Canario deixou, hontem, a direcção do Hospital de Prompto Soccorro, depois de sete mezes de operosa e infatigavel actividade, em que, mais uma vez, se evidenciaram as suas qualidades de scientista e habil cirurgião.

Ao retirar-se, hontem, pela manhã, o Dr. Alcides Canario procurou os representantes dos jornaes que trabalham junto ao Posto de Assistencia, apresentando-lhes as suas despedidas.

Nesse momento, o ex-director daquelle importante departamento municipal encareceu os serviços prestados pela imprensa, como vehiculo de divulgação, offerecendo, em seguida, os seus prestimos, a cada um dos rapazes que exercem ali a sua actividade profissional.

O afastamento do Dr. Alcides Canario, solicitado, aliás, por elle proprio, num pedido de demissão enviado ao Prefeito do Districto Federal, funda-se em irremediavel incompatibilidade com a direcção geral da Assistencia.

Causou o mais profundo pesar, no Hospital de Prompto Soccorro, a inesperada noticia, occorrida pela manhã de hontem, daquella resolução.

Para o lugar do exonerado, foi nomeado o estimado scientista, Dr. Lafayette de Barros, o qual assumiu a direcção do Hospital, ás 2 horas da tarde de hontem.

NUM "BAR" DA LAPA

O BARYTONO NASCIMENTO VICTIMA DE UMA AGGRESSÃO

O barytono Frederico Nascimento Filho, solteiro, de 34 annos de idade, residente á rua Maracanã numero 435, é desses que acham que a vida deve ser encarada pelo lado mais risonho possivel. Por isso é que elle, de quando em vez, esquecendo-se dos seus deveres de artista, organisa uma "farrinha" entre os companheiros.

Infelizmente, a esse genero de divertimento, [illegible]

Foi o que se verificou, hontem, em demasia, na mesa do Frederico e de seus companheiros, em um "bar" estabelecido na rua da Lapa.

Estavam elles entregues completamente aos effeitos do perigoso liquido, quando, um individuo desconhecido, que se achava em outra mesa, entendeu que devia [illegible]

Essa attitude de "camaradagem", [illegible]

Como era de esperar houve [illegible]

Com a intervenção de populares, foi afinal restabelecida a calma entre os "farristas", sendo o barytono soccorrido no posto central da Assistencia, onde recebeu os necessarios curativos.

A policia do 13º districto tomou conhecimento do facto pela leitura dos vespertinos de hontem.

CAHIU DE UM BONDE E TEVE A PERNA FRACTURADA

Quando procurava tomar um bonde em frente á estação do Meyer, foi victima, de uma queda, a nacional Benedicta Maria da Conceição, de 30 annos de idade, solteira, residente á rua Domingos Torres n. 6.

A victima, que soffreu fractura exposta da perna esquerda, foi transportada para a Assistencia do Meyer, recebendo ali os necessarios curativos. Sendo, porém, grave o seu estado, foi ella removida para o Hospital de Prompto Soccorro, onde ficou internada.

Principio de incendio

Hontem, os bombeiros, com a sua habitual presteza, compareceram com o material necessario, á casa 112 da rua Marquez de Abrantes, para extinguirem um incendio ali occorrido.

[illegible] os bombeiros conseguiram o seu intento, eliminando as chamas.

A policia não soube do facto.

O dia de hontem na Camara

O expediente — O pesar pela catastrophe do "Principessa Mafalda" — Congratulações com o commercio — A oração do Sr. Mauricio de Medeiros — Outras notas

A sessão foi aberta á hora regimental, sendo assignada sem observações a acta da anterior.

O EXPEDIENTE

O expediente constava de:

Officio do Senado, remettendo as emendas daquella Casa á proposição da Camara n. 213, que permitte renovação de exames a alumnos do ensino secundario.

Mensagens, do Ministerio do Exterior, remettendo copias do tratado de amizade celebrado em Roma entre o Brasil e a Turquia, e do ajuste concluido no Rio de Janeiro entre o Brasil e a França para submetter a arbitragem a reclamação relativa ao pagamento de titulos de emprestimos federaes brasileiros contrahidos na França.

Projectos, mandados imprimir, numeros:

21-A, mandando adoptar fôro especial na Policia do Districto Federal (parecer das Commissões de Justiça e de Finanças);

271-B, equiparando os vencimentos do medico da Hospedaria dos Immigrantes da Ilha das Flôres aos dos inspectores da Saude do Porto do Rio de Janeiro (parecer da Commissão de Finanças sobre emendas em discussão especial).

426-A, considerando os chefes de serviço e assistentes do Instituto Oswaldo Cruz livres docentes da Faculdade de Medicina da Universidade do Rio (pareceres contrarios das Commissões de Instrucção e de Finanças);

434, mandando uniformisar as taxas de armazenagem e capatazias em toda a extensão do cáes do porto do Rio (parecer da Commissão de Finanças);

544-A, creando no Ministerio da Agricultura o Instituto de Expansão Commercial (parecer contrario da Commissão ás emendas em segunda discussão realisado em 1923 com (parecer contrario da Commissão de Justiça sobre as emendas em 3ª discussão);

607, creando a Alfandega de Nictheroy, no Estado do Rio (da Commissão de Finanças);

608, autorisando a abrir, pelo Ministerio da Fazenda, o credito de 1:158$310, para pagar a Raymundo Fernando de Brito (da Commissão de Finanças);

609, elevando de 25 % os vencimentos das praças anspeçadas e cabos da Policia Militar e Corpo de Bombeiros do Districto Federal (pareceres favoraveis das Commissões de Marinha e Guerra e Finanças);

610, autorisando a abrir, pelo Ministerio da Fazenda, credito supplementar de 400 contos á verba 11ª da sub-consignação 12 do orçamento de 1926 (parecer favoravel da Commissão de Finanças á emenda em 2ª discussão); e

612, autorisando a abrir creditos de 600 contos e de 2 mil contos, ás sub-consignações numeros 2, da verba 25 e 1, da verba 23, do orçamento da Marinha (projecto da Commissão de Finanças).

O Sr. Machado Coelho (pela ordem) communica que recebeu da embaixada da França um officio de agradecimentos pelo voto de congratulações que a Camara enviou ao governo francez pela realisação do «raid» dos aviadores Costes e Le Brix.

O PESAR PELA CATASTROPHE DO "PRINCIPESSA MAFALDA"

O Sr. Baptista Lusardo refere-se ao naufragio do "Principessa Mafalda", lamentando o desapparecimento dessa unidade da navegação mercante italiana.

Diz que as primeiras noticias, na realidade alarmantes, sobre a extensão do sinistro, foram felizmente attenuadas em grande parte por informes posteriores, segundo os quaes o numero de victimas ficou reduzido, de mais de mil, a menos de uma centena. A esse proposito, elogia o commandante do navio, a cuja acção e calma attribue o salvamento de tantas existencias.

Registra a coincidencia de haver para isso concorrido enormemente a telegraphia sem fio, invenção do sabio italiano Marconi.

Allude, igualmente, ao sentimento de pesar causado pelo desastre, não só na Italia e no Brasil, como no resto do mundo civilisado, e, terminando, requer a inserção, em acta, de um voto de pesar pelo luctuoso acontecimento e que a Mesa envie condolencias, em nome da Camara, ao governo italiano, Sr. Mussolini, e ao Sr. Embaixador da Italia.

O Sr. presidente declara haver sobre a Mesa um requerimento do Sr. Machado Coelho, sobre o mesmo assumpto.

E' lido um requerimento do Sr. Machado Coelho pedindo, igualmente, um voto de pesar pelo naufragio do "Principessa Mafalda" e a communicação desse voto ao Sr. Embaixador italiano.

São approvados ambos os requerimentos.

CONGRATULAÇÕES COM O COMMERCIO

E' tambem approvado um requerimento do Sr. Henrique Dodsworth, de congratulações com o commercio de todo o Brasil, pela passagem da data de 30 de outubro.

A ORAÇÃO DO SR. MAURICIO DE MEDEIROS

O Sr. Mauricio de Medeiros diz que ha datas que valem como pontos de reparo para toda uma ordem de considerações, e que em torno dellas o pensamento trabalha, busca, examina, coordena e chega a conclusões, que seu autor sente dever divulgar, como advertencia sincera, como expansão necessaria, como appello ou voto que a Razão madurou. Lembra que a data de 26 de outubro tem para o Brasil uma significação marcante na evolução de sua politica internacional. Foi a data na qual, ha dez annos, o Brasil reconheceu e proclamou o estado de guerra com o Imperio Allemão. O orador não participa de opiniões bellicosas. Pensa, como Alberto Torres, que a guerra é vestigio de uma concepção theatral da vida. Nem mesmo deseja restabelecer o estado de espirito que justificou a hostilidade entre os dois paizes. Quer apenas examinar os factos na sua expressão intrinseca, para justificar o realce que entende dever ter para a Historia do Brasil a data de 26 de outubro.

Relembra a attitude neutral do Brasil em todos os conflictos originados desde julho de 1914, e o seu protesto contra a nota de 31 de janeiro de 1917 na qual a Allemanha estabelecia o bloqueio de seus adversarios e prevenia de que usaria de todos os meios armados ao seu alcance para evitar a navegação commercial, mesmo dos paizes neutros. Em consequencia dessa nova forma de guerrear, a Allemanha torpedeia um navio brasileiro, o "Paraná", em 4 de abril e a 11 desse mesmo mez o Brasil rompe relações diplomaticas e commerciaes com a Allemanha, communicando ao seu ministro aqui que sua presença no Brasil "não tinha mais objecto". Por essa occasião já os Estados Unidos estavam em guerra com a Allemanha e o Brasil, mao grado o torpedeamento do "Paraná", declarava-se neutro em 25 de abril de 1917.

Faz o orador o historico do ambiente brasileiro nesse momento: a opinião publica, guiada pela clava potente de Ruy Barbosa, profligando acerbamente a politica por demais conciliadora de nossa chancellaria. Examina a attitude do presidente Wenceslao Braz, que diz ter sido o presidente mais proprio ao momento, porque seu temperamento conservador de homem de governo não resistiu indefinidamente aos reclamos da opinião publica, á qual terminava por obedecer, sem fraqueza nem ansiedade mas com o justo equilibrio entre o Poder e a opinião, que faz a força dos governos nas democracias.

O chanceller Lauro Muller não poude ficar, não que seu patriotismo fosse incapaz dos actos que a opinião reclamava, mas porque na contramarcha a imprimir á attitude do Brasil na politica externa era mister uma transformação impressionante. O governo appellou para a popularidade de Nilo Peçanha nomeado a 5 de maio para mudar uma attitude que a 25 de abril acabara de ser reaffirmada na proclamação da neutralidade brasileira perante o conflicto entre os Estados Unidos e a Allemanha. A mudança de um Secretario de Estado não poderia ser de ordem a deixar a descoberto o presidente da Republica, responsavel unico pelas attitudes do paiz. Nilo tinha de pôr em uso todas as multiplas formas de sua habilidade intellectual para contemporisar com a opinião até que os acontecimentos novos impuzessem aquillo que de outra forma seria sempre a condemnação da propria politica presidencial. Seu nome tinha o largo credito da opinião e foi a custa deste que o governo esperou os acontecimentos. Narra depois o orador o torpedeamento do "Tijuca", em 20 de maio e a renovação da neutralidade do Brasil na guerra com os Estados Unidos, a 22 de maio. A opinião insatisfeita reclamava mais. Em 28 de junho o Brasil revogava a neutralidade para os conflictos com todos os demais alliados. Era praticamente um alliado. Foi quando em outubro o torpedeamento do "Macau", motivou a declaração de estado de guerra. Na vida parlamentar brasileira essa é uma pagina de intelligencia e de cultura. Os pareceres, os discursos nas reuniões das commissões, o convivio estabelecido officialmente entre o Executivo e o Legislativo: tudo é digno e memoravel.

Perdôe-lhe a Camara que se detenha no exame da figura de Nilo Peçanha no modo desses acontecimentos: são as preferencias naturaes de seu coração. A nomeação do grande politico fluminense parecia uma experiencia politica. A orbita de sua actuação era totalmente diversa daquella onde sua intelligencia plastica, movediça e penetrante, tinha sempre se exercido. Mas o homem de Estado facilmente se adaptava ás novas circumstancias. Recorda que o traço caracteristico da personalidade de Nilo como homem de Estado era o da confiança nos recursos da terra — "A terra é o melhor banqueiro" — era uma phrase sua. Presidente da Republica, creou o Ministerio da Agricultura. Presidente do Estado do Rio, creou a politica da polycultura, instituiu premios á cultura variada e combateu o desenvolvimento da pecuaria no seu Estado por achal-a uma afugentadora de homens. Esse mesmo pensamento havia de se reflectir na acção do diplomata. Descreve um incidente com a Inglaterra por causa da prohibição de entrada de café naquelle paiz. Recorda que foi Nilo que reformou o Ministerio do Exterior creando a secção de negocios commerciaes e um boletim economico, dirigindo pela primeira vez officialmente a attenção da diplomacia nacional para esses problemas de ordem economica.

Esse era o homem de Estado. Seu liberalismo politico não lhe prejudicou jámais a organisação de estadista. Estende-se o orador sobre a ex-communhão do liberalismo, para concluir que ás vezes elle tem de revestir-se de lampejos rubros de violencia, quando as forças de conservação se condensam em formulas que ultrapassam os dominios da lei. Neste sentido examina a actuação da ultima phase que foi em plena luta dessas duas qualidades, quasi oppostas, do liberal revolucionario e do estadista constructor que Nilo morreu, na apotheose popular glorificando o seu martyrio politico e sua abnegada dedicação aos que soffreram pela ultima causa que elle corporificou. O orador bebe na sua memoria as lições do liberal e do estadista, mas não póde levantal-a como estandarte de pessimismo contra homens e cousas, numa visão parada dos acontecimentos que evoluem e dos scenarios que mudam. "A memoria de um homem se define pelo conjunto de traços geraes de sua vida".

A seguir, entra no exame da repercussão que teve para a vida do Brasil a sua entrada na Guerra. Nilo Peçanha dizia com razão que o 26 de outubro de 1917 fôra o da maioridade internacional do Brasil. A Conferencia de Versalhes e o seu tratado influiram na propria legislação interna brasileira. Aborda a influencia sobre o desenvolvimento economico brasileiro tida por essa projecção de sua entidade juridica sobre a vida mundial e acha que a sua presença na Liga das Nações foi um passo acertado que jamais deveria ter retirado. Examina em largos traços a actuação do actual ministro do Exterior para elogial-a sem rebuços pela vivificação sadia que ella tem dado a todos os departamentos do Ministerio trazendo ao proprio corpo diplomatico, tão mal afamado no paiz, injustamente, a confiança no trabalho e o gosto pela actividade de suas funcções. Acha que chegou o momento de corrigir o erro de Genebra e fazer que o Brasil reingresse na sociedade das Nações com a mesma confiante fé nos destinos humanos, collaborando com as demais nações pelo progresso do mundo. Não comprehende isolamentos continentaes quando o objectivo do progresso politico das nações é o ideal, cada vez mais tangivel, da constituição de uma sociedade humana. As relações internacionaes não podem se deter á beira dos continentes nem os interesses dos povos encontram semelhante barreira á sua interdependencia. A politica que encerrasse o Brasil dentro de seu continente como se o mundo não o interessasse seria uma formula mais ampla de um preconceito de regionalismo, mas não menos condemnavel que todos os preconceitos que a humanidade tem destruido: o de castas, o de raças, o de povos, o de nações. Serve-se da rememoração desta data tão significativa na historia politica do Brasil como Nação do mundo, para dirigir o seu appello aos que governam o paiz no sentido de que se não retarde a volta do Brasil ao mundo das Nações! (Muito bem; muito bem. O orador é cumprimentado).

A ORDEM DO DIA — OS NOVOS PROJECTOS — TOMOU POSSE O SR. PEDRO BORGES

Presentes 124 Srs. deputados, são julgados objecto de deliberação os seguintes projectos dos senhores:

Henrique Dodsworth, passando o Tribunal de Contas para o Ministerio da Justiça;

Azevedo Lima, contando tempo para aposentadoria dos empregados do «Diario Official»;

Martins Franco, sobre a reforma compulsoria dos patrões-mores da Marinha.

Os Srs. Carlos Pessôa e Eloy de Souza pedem e obtem urgencia para immediata votação do parecer n. 50, de 1927, reconhecendo deputados pelo Estado do Piauhy, os Srs. Pedro Borges e Hugo Napoleão do Rego.

Submettido a votos, é approvado o referido parecer, em seguida ao que o Sr. Antonio Freire pede seja designada uma commissão que introduza no recinto o Sr. Pedro Borges, afim de tomar posse.

O Sr. Pedro Borges comparece acompanhado da commissão nomeada, e, junto á Mesa, presta o compromisso regimental.

A requerimento do Sr. Agamemnon Magalhães é dispensada a impressão da redacção final do projecto n. 19-D, a qual é em seguida approvada. O referido projecto eleva os vencimentos dos escrivães do Juizo Seccional dos Estados, Districto Federal e Territorio do Acre.

São tambem e requerimento do Sr. Raul Sá, de dispensa de impressão, submettidas a votos e approvadas, as redacções finaes dos projectos ns. 574, autorisando o credito de 70:367$145, para pagar ao capitão reformado da Brigada Policial, Fernando de Sá Peixoto, em virtude de sentença judiciaria; 572, autorisando a abrir credito de 2:970$970, para pagamento a D. Catharina Oliveira Antunes; 571, autorisando a abrir credito de 11:752$309, para pagar a Albino A. Filho, e 570, autorisando a abrir credito de réis... 105:407$883, para pagamento de despesas de transporte da Missão Norte Americana de Pesquizas sobre a Borracha.

E' annunciada a 3ª discussão do projecto n. 247-C, determinando qual a contribuição de caridade em 1928, sobre bebidas alcoolicas e dando outras providencias, ao qual são apresentadas duas emendas.

EM TORNO DA CONTRIBUIÇÃO DE CARIDADE

O Sr. Francisco Morato declara não achar equitativa, quanto ao Estado de São Paulo, a divisão que do imposto de caridade, cobrado nas alfandegas do paiz, deliberou fazer a Commissão de Finanças no projecto em apreço.

Não acredita que o Estado de São Paulo, para attender ao problema de combate á lepra, precisasse de concorrer com as instituições particulares, e, no caso, diz, o relator não guardou as leis da proporção. E' assim que a instituição existente em Santos, para assistencia á infancia, e sob o nome de "Gota de Leite", ficará, a seu vêr, prejudicada pelo projecto, pois que a quota respectiva será reduzida de 5 réis para 2 reaes, em desigualdade flagrante de condições quanto ás demais. O projecto mantém a quota primitiva de 12 réis, mas o substitutivo redul-a a 2 reaes e é nessa differença que o orador encontra a desproporção. Para mostrar os serviços que presta a referida "Gôta de Leite", apresenta dados relativos ao movimento da mesma, demorando-se em considerações acerca do criterio adoptado na partilha das contribuições de caridade, o qual reputa ser de justiça segundo os directores da politica de Santos e não conforme o entender da Commissão de Finanças nem da Camara. E' essa a opinião do orador porque, sabendo que a distribuição do imposto de caridade fôra feita mediante informações do Sr. Cesar Vergueiro, entendeu-se com este deputado e delle ouviu que a divisão havia sido determinada por membros do Directorio Politico de Santos.

E' o orador, nessa altura, aparteado diversas vezes pelo Sr. Cesar Vergueiro, o qual lembra que a quota da «Gotta de Leite» tivera ha pouco tempo grande augmento, sem que houvesse reclamações.

O orador insiste na sua argumentação em favor da assistencia á infancia de Santos, e, ao terminar, declara esperar que o relator tome sob seu patrocinio uma emenda que envia á mesa.

E', em seguida, encerrada a discussão do projecto, que volta á commissão, em virtude da emenda offerecida.

OUTROS PROJECTOS APPROVADOS

Em seguida, são approvados os seguintes projectos ns.:

582, de 1927, revigorando a autorisação contida no decreto numero 4.816, autorisando a abrir, pelo Ministerio da Viação, o credito especial de 649:114$913, destinado ao resgate da Estrada de Ferro do Bananal (2ª discussão);

581, de 1927, autorisando a abrir, pelo Ministerio da Justiça, os creditos especiaes de 839$800, réis 427$500 e 987$500, para pagar, respectivamente, ao bacharel Francisco de Gouvêa Nobrega, a serventes do Tribunal do Jury do Districto Federal e officiaes de justiça da 2ª Vara de Orphãos do Districto Federal (3ª discussão); e

590, de 1927, autorisando a abrir, pelo Ministerio da Marinha, o credito especial de 33:332$987, para pagar a José Carneiro de Barros e Azevedo e outros, funccionarios da extincta Directoria de Contabilidade da Marinha (3ª discussão).

E' encerrada a 3ª discussão do projecto n. 551, organisando a Secretaria de Estado dos Negocios da Marinha, voltando á commissão, em vista da emenda apresentada.

E' approvado, com emenda da commissão de justiça, em 3ª discussão, o projecto n. 515-A, de 1927, determinando se lavre um termo de nascimento dos nubentes, nos casos de justificação de edade, de accordo com o decreto n. 773, de 20 de setembro de 1890; com parecer favoravel da commissão de Justiça.

São egualmente approvados, sem debate, os projectos ns., 137-B, de 1927, autorisando a abrir o credito especial de 248:000$000, para pagar premio á Companhia Electro-Metallurgica Brasileira (3ª discussão); 529, de 1927, creando um cartorio privativo de distribuição dos Feitos da Fazenda Municipal; com parecer favoravel da commissão de Justiça (2ª discussão); e 599, de 1927, creando taxas de pensões para empregados dos Telegraphos e empresas particulares; com parecer favoravel da commissão de Legislação Social e com substitutivo da de Finanças (2ª discussão).

OS ULTIMOS ORADORES

E' annunciada a discussão unica do projecto n. 518-A, de 1927, autorisando a abrir, pelo Ministerio da Fazenda, o credito de réis..... 10.000:000$000, para pagamento de dividas de exercicios findos; com parecer da commissão de Finanças sobre emendas em 3ª discussão, mandando destacar as de ns. I e II, o pedir informações ao governo e contrario ás de ns. III e IV.

Falaram sobre este projecto os Srs. Sá Filho e Annibal Freire sendo ainda encerrada a discussão unica do projecto n. 385-A, de 1927, autorisando a abrir o credito especial de 3.363:167$200, para supprimento de verbas 7ª e 24ª do orçamento da Marinha de 1925, com parecer da C. de Finanças, contrario ás emendas em 2ª discussão.

Levanta-se a sessão.

Os fornecimentos e serviços das repartições da Viação

O titular dessa pasta presta esclarecimentos e faz ponderações ao Tribunal de Contas

O Sr. Victor Konder, ministro da Viação, dirigiu hontem ao Tribunal de Contas, um officio prestando esclarecimentos sobre os fornecimentos e serviços para as repartições subordinadas ao seu Ministerio.

Nesse officio, S. Ex. diz o seguinte: — «Os fornecimentos e serviços para as repartições deste Ministerio vinham sendo feitos pelos seguintes processos:

Por concurrencias publicas e contratos; por concurrencias administrativas semelhantes ás concurrencias publicas, com alteração apenas de prasos, certas vezes, e dispensa de contratos; por concurrencias de emergencia, sem editaes, e igualmente sem contratos.

Desde que esse Tribunal, em sessão de 10 de Junho do corrente anno, deliberou "não mais considerar legal a concorrencia de emergencia que vem sendo praticada em diversas repartições, por collidir com o art. 51 do Codigo de Contabilidade que confere exclusivamente ao presidente da Republica a faculdade de dispensar a concorrencia publica ou administrativa permanente para qualquer fornecimento, transporte ou serviços, deixou este Ministerio de autorisar ou approvar qualquer concorrencia de emergencia. — Não pareciam, porém, comprehendidas na designação concorrencia de emergencia as concorrencias administrativas que as repartições estavam habituadas a realisar, mediante publicação de editaes e com um processo similar ao das concorrencias publicas, reduzidas, algumas vezes, os prasos, e dispensados os contratos, concorrencias essas que abrangiam qualquer especie de material. — Comprehenderá, pois, esse Instituto que a sua recente deliberação que considera essas concorrencias administrativas como concorrencia de emergencia constitue uma resolução nova que, a se applicar ás concorrencias já approvadas ou em processo de approvação, traria para os serviços deste Ministerio difficuldades imprevistas. — Por essas razões, ouso esperar que esse Tribunal se dignará de acceitar os pedidos de reconsiderar a sua decisão referente aos processos constantes da relação annexa, que a este acompanha, e a que foi negado registro com fundamento na impropriedade de forma das concorrencias, nas quaes, aliás, o cotejo dos preços propostos por concorrentes chamados publicamente por editaes não deixa nenhuma duvida quanto ao exito pratico que tiveram taes concorrencias. — Já este Ministerio está providenciando para que todo o serviço de acquisição de materiaes nas suas repartições seja executado com perfeita observancia do Codigo de Contabilidade, de accordo com as mais recentes decisões desse Tribunal, como V. Ex. verá pela copia das instrucções juntas a expedir por este Ministerio. — Estas instrucções visam orientar as repartições deste Ministerio quanto ao processo das concorrencias permanentes a approvar a discriminação dos materiaes de uso ordinario ou de consumo habitual (art. 52 do Codigo), para os quaes se faculta o regimen de concorrencia permanente."

Nas vesperas da reforma da instrucção

UM PROJECTO AUGMENTANDO 100 PROFESSORAS MUNICIPAES

Uma sessão agitada, no Conselho

Emquanto não se posa levar a serio o Conselho Municipal, no momento em que se proclama a magnanima questão do Ensino — o problema que por si só excita ao menos a um esforço de regeneração, de mentalidade, de energia, numa exprobação de patriotismo, alimentavamos ainda a esperança de que, naquella casa, fosse possivel, a despeito de todo o pessimismo, alguma coisa em beneficio da instrucção primaria.

E quando o mundo nos lega exemplos edificantes de estudos da natureza do que ora se confia ao legislativo da Capital da Republica, elles — os edis cariocas — vivem na mesma pobreza dolorosa de espirito, que define um mal irremediavel diante desse problema, como um menino que vê a desafiar-lhe a gula um soberbo e doirado cacho de bananas.

Já não resta mais duvida a inutilidade do Conselho.

Pobre da Instrucção Publica a esperar-lhe estudo; pobre do funccionalismo municipal; pobre do magisterio se a sua sorte, nos debates, tiver a desventura de ser por elle definida, sem mais nenhum outro recurso — decorrentes dos poderes Executivo e Judiciario.

Retardam-se ali os projectos de interesses da laboriosa classe municipal, com substitutivos e emendas sobre emendas, em meio de discussões estereis que nos dóem á cabeça e ferem á grammatica; procrastinam-se todos os assumptos de maxima transcendencia, calculem para que?! Para dizer que uma «proposição» — referem-se á preposição «de» — alterava o «vernaculo da lingua de Antonio Vieira que atravessou «Mares nunca d'antes navegados»...

Valha-nos Deus!

E tudo isso os representantes dos jornaes ouvem como uma paciencia que causará dó ao lentor.

Quando se annunciava, finalmente, o projecto das professoras, discutia-se a um canto do recinto a reincarnação de um gato no Vieira de Moura, que tinha a cabelleira arrepiada de tanto gritar.

Em meio dessa balburdia o Sr. Baptista Pereira quer saber que nome deve ser dado a uma caixa electrica que elle não sabe o que é. E como ninguem lhe informe ajunta: desligue a valvula do seu fio electrico Dr. Oliveira.

Está annunciado o projecto 52... está com a palavra o legislador de Inhau'ma, que continu'a dizendo não comprehender a emenda substitutiva do Sr. Oliveira de Menezes, que manda crear 40 adjuntas de 1ª e 60 de 3ª classes.

O professor cita regras de grammaticas sobre as syllepses de genero e de numero até que o Baptista, mais enfurecido exclama:

— Cale-se!... ou eu "dou-lhe" uma lavagem aqui em publico.

Deve-se dizer que as galerias estavam cheias.

Emfim, por 16 votos contra 6, venceu a emenda do Sr. Oliveira de Menezes, creando 100 professoras adjuntas, 20 de 1ª classe, pedidas no projecto 52, em virtude de mensagem do Sr. prefeito.

E onde?... e como alojar essa legião nova de professoras que o Conselho offerece á cidade, quando os acanhados edificios escolares se congestionam com o crescente da infancia escolar?

E essas casas de paredes a se esboroarem, verdadeiros casinholos, perdidos nas zonas ruraes, que, antes deveriam merecer a attenção da edilidade, que assim mesmo escasseiam por falta de recursos financeiros?

Que pensa do Magisterio os Srs. intendentes, já cansados de mentiras e de utopias, por demais abnegado, nessa transicção aguda de decadencia politica?

Se amanhã esse Magisterio tiver os seus vencimentos atrazados, sem situação e sem condições definidas, humilhado e ridicularisado, os édis cariocas preterirão, então, a sua legitima causa por um projecto de revisão dos açougues.

E serão impotentes e fracos para lhe attenuar a situação.

A verdade, porém, é que o projecto 52, emendado, por decisão quasi unanime do Conselho, foi approvado.

De accordo com a emenda, o prefeito nomeia as professoras no criterio de 50 % por merecimento e 50 % por pistolão.

A corrida será grande, mas felizmente isso se não verificará. A ser verdade lastimariamos a sorte do magisterio.

Mais uma vez o Conselho fez de um problema sério um brinquedo de criança.

E até quando supportaremos nós as suas infantilidades?

O ULTIMO PLEITO MUNICIPAL

O tenente Cabanas contestará o diploma do Sr. Pinto Lima

Terminou, hontem, a apuração do ultimo pleito municipal, deixando de ser computada a votação da 9ª da parochia de Sant'Anna, por ter sido tomada depois de concluida a apuração da eleição.

O resultado total foi o seguinte:

Pinto Lima	1.918—23
Tenente Cabanas . .	1.290—13

Assim será diplomado o Dr. Pinto Lima.

Por seu procurador o ex-commandante da "Columna da Morte" dirigiu ao presidente da Junta Apuradora o seguinte requerimento:

"Por seu procurador infra, vem João Cabanas, candidato ás eleições municipaes realisadas a 16 do corrente mez, protestar contra irregularidades havidas no pleito, que não puderam ser levadas em consideração por essa M. M. Junta, por lhe falhar, em face da lei, competencia para tomar conhecimento, requerendo, que da acta dos trabalhos se faça constar esse seu protesto. O supplicante reserva-se, por essa forma, o direito de provar o allegado, perante o poder verificador, quando lhe for concedido o prazo para contestação. Nestes termos, pede deferimento. Rio, 27 de outubro de 1927 (a.) — Virgilio Benevenuto."

Na proxima terça-feira a Commissão reunir-se-á no recinto das Sessões para tratar do reconhecimento do candidato eleito e diplomado — Dr. Pinto Lima.

MUNDANIDADES

BINOCULO

A opinião publica italiana passou, ha pouco, momentos de emoção e de bom humor com o processo do Principe Tirwana, o Grande Alce Branco, chefe pelle vermelha, favorito de varias damas da aristocracia européa. O pintoresco personagem, cuja turva carreira foi cortada por uma condemnação de cinco annos e seis mezes de prisão, teve como culpa "haver obtido, mediante falsidades, grandes sommas de dinheiro: haver-se apresentado falsamente, em Fiumecello, Trieste, Genova, Roma e Turim, como principe indio, delegado dos pelles vermelhas, á Liga das Nações, haver-se jactado de possuir immensas riquezas no Canadá e grandes sommas de dinheiro na Inglaterra, mostrando, entre outros documentos, para attestar suas affirmações, retratos com autographos de S. S. o Papa; e haver enganado á condessa Melania Kuvenhuller, para despojal-a em 1.500 libras esterlinas, causando com isso grande prejuizo a ella e a seu filho Jorge." A victima mais interessante, a condessa Alta Kuvenhuller filha de Melania, não foi mencionada no processo por questões de cavalheirismo. O verdadeiro nome do tal Principe Tirwana é Edgard Laplante. Trinta e oito annos, nascido em Pawtucket, America do Norte, onde seu pai vive ainda.

×

Laplante iniciou na Inglaterra sua simulação de principe indio. A policia ingleza forneceu á italiana informações curiosas sobre os antecedentes do individuo: na America fôra vendedor de "azeite de cobra" e aprendeu costumes e maneiras de pintar-se dos pelles vermelhas com uma india com quem teve negocios em Rhode Island. Na Inglaterra, escapou sempre habilmente á Justiça. Passou-se á Belgica, onde praticou varias escroquerias. Depois, foi para campo mais propicio: Nice. Ahi conheceu sua victima Melania Kuvenhuller, que havia sido dama de honra da mais selecta côrte do mundo: a dos Habsburgos.

×

Nessa época — ha dois annos — passava-se uma "fita" que representava aventuras entre os pelles vermelhas. Laplante, que costumava comparecer ás festas e reuniões com a vestimenta guerreira dos indios, proporcionava ás suas aristocraticas amizades minuciosas explicações sobre os typos e incidentes do "film". Todo o mundo estava certo da sua authenticidade. Para as damas, cuja sympathia havia captado, era o typo lendario do "sheik" indio.

×

As Kuvenhuller, a quem faltava o bom criterio do Conde Jorge que estava caçando na Africa, acreditaram em todas as historias de Tirwana, que só falava em milhões quando ceiava com ellas em um hotel de luxo, todo coberto de cocares de plumas e rosto e mãos mais ou menos pintados. Em varias occasiões, o principe deu a honra de pedir emprestado ás condessas alguns milhares de francos para activar na côrte ingleza certas acções que tinha em juizo.

×

Mas por fim regressou da Africa o Conde Jorge que não duvidou de que, como lhe diziam mãi e irmã, aquelle individuo era quasi um rei e que não tardaria em entrar na posse de uma riqueza fabulosa. Com algumas conversas, porém, com o principe, o conde, que conhecia muitas terras, começou a pôr em duvida algumas das historias do tal personagem. Por exemplo: contou o grande Alce que em um de seus dominios do Canadá havia dois rios, um de aguas frias abundante em peixes, e outro de aguas tão quentes que seus subditos não precisavam accender fogo, pois bastava submergir por um instante no rio quente os peixes do outro rio para que elles ficassem fervidos.

×

O Conde communicou suas suspeitas á mãi. Esta, porém, continuou a dar credito ao principe, sem, porém, deixar de sentir certo alarma, pois, já lhe havia "adiantado" mais de um milhão de liras para serem pagas quando elle entrasse na posse de seus dominios no Canadá, como lhe prometera o Rei Jorge. Nessa época, Laplante, que estava em Turim, cahiu enfermo. Melania e Alta internaram-no num sanatorio. Um dia, o medico verificou que Melania levava clandestinamente ao doente bebidas alcoolicas e, pouco, depois, o mesmo medico informou á condessa de que havia recebido ordens de expulsar da Italia o Grande Alce Branco, logo que elle estivesse em condições de locomover-se.

×

A condessa indignou-se extraordinariamente. O doutor procurou então falar criteriosamente a Alta e esta, que tambem havia emprestado dinheiro ao principe indio, resolveu fazer uma viagem a Londres, para indagar da verdade, como lhe aconselhava o medico. Em Londres, verificou immediatamente a chantage. O Grande Alce Branco não possuia nem um acre de terra no Canadá nem tinha direito algum a pedir nada ao rei. A unica coisa que possuia era uma esposa que vivia na maior miseria em Liverpool, e com quem se casára, assegurando que estava em vesperas de receber dos Estados Unidos uma grande fortuna.

×

Para evitar o escandalo social, deu-se occasião a Laplante de fugir para a Suissa. O heroe proseguiu em suas façanhas tambem naquelle paiz. Preso e condemnado, ao sahir da cadeia, voltou á Italia. Na fronteira, porém, foi capturado pelas autoridades italianas.

×

O processo abundou em pormenores interessantes e pittorescos. Laplante declarou que duas mulheres da alta nobreza lhe deram joias e dinheiro que elle nunca havia pedido. Algumas cartas suas demonstraram o contrario. Centenas de pessoas acreditaram no que elle dizia e graças a esse inaudito engano o individuo viveu regiamente durante annos.

×

Porque a velha dama, de grande experiencia, emprestou ao aventureiro mais de um milhão de liras? Porque sua filha permittia passar por noiva do principe? O principe hypnotisava suas victimas? O advogado de Laplante expoz outros motivos: a condessa desejava conquistar um genro de immensas riquezas ou, em outros termos, as immensas riquezas do genro. E' a velha historia... No Rio, tem apparecido tantos principes Tirwanas... Agora mesmo anda um solto por ahi... Esperemos o resultado. Não ha de tardar muito.

×

No mundo elegante e espiritual carioca, Heloisa Helena, a linda e talentosa filhinha do Dr. Octavio de Almeida Gama, illustre advogado e brilhante «gentleman», e de sua exma. esposa a nobilissima senhora Maria Ribas de Almeida Gama, é uma figura luminosa. Apezar de ser apenas uma menina, tornou-se já uma individualidade de renome por seus encantos physicos, de espirito e de alma.

×

Heloisa Helena de Almeida Gama faz annos hoje. Isto significa que ella vai ser cercada de muito carinho por parte de todos quantos tem o encanto de conhecel-a. Heloisa Helena de Almeida Gama receberá suas amiguinhas, á tarde, em sua residencia.

Hoje, ás 9 horas da noite, realisar-se-á, no Atlantico Club, mais uma «Hora de Arte», da serie organisada pela fulgurante escriptora senhorita Mercedes Dantas. E' certo que essa reunião marcará um novo triumpho para a brilhante sociedade de Copacabana. No programma, figuram estes nomes consagrados: Povina Cavalcante, Adolpho Adamo, Carmen Castello Branco, Marietta Campello Barroso, Stefana de Macedo, Nair Werneck Dickens, Francesca Nozières e Olegario Mariano.

Por motivo de seu anniversario natalicio, a senhorita Emilia Polo, distincto e gentil elemento de nosso escól, offereceu ante-hontem, em sua residencia, um chá a um grupo de pessoas de suas relações de amizade. Foi uma tarde de encantador convivio, durante a qual se fez ouvir, em canções ao violão, a graciosa menina Heloisa Helena de Almeida Gama. A reunião teve tambem o brilho da presença da querida e illustre artista senhora Esperança Iris.

×

Entre as pessoas que foram cumprimentar a senhorita Emilia Polo, notavam-se: Sra. Frida Drosbagen, Sra. Octavio de Almeida Gama, Sra. José Moniz, Sra. Heitor Sá, Sra. Moniz Castro Peixoto, Sra. Ferreira Alves, Sra. Carmen Richer, Sra. Joaquim Fontainha, Sra. Pinto Machado, Sra. Alberto Torres Filho, Sra. e senhorita Waldemar Bandeira, senhorita Nelly Cortez, senhoritas Yuyu e Mariquita Sanches Gongora, senhoritas Rosalita e Mariah Mendes de Almeida, senhoritas Zelia, Hilda Olivia Blazi, senhoritas Ruth e Noemy França, senhoritas Nené e Maria Corrêa do Lago, senhorita Mercedes Gama e senhorita Anna Maria Nieto.

SOCIAES

ANNIVERSARIOS

Transcorre hoje o anniversario natalicio do Sr. Francisco Coelho, funccionario do Ministerio da Agricultura. Seus amigos preparam-lhe carinhosas manifestações de sympathia.

—— Passa hoje o natalicio do coronel Manoel Araujo de Faria, distincto commerciante desta praça.

—— Faz annos hoje o Sr. Joseph Vrandt.

—— Vê passar hoje seu anniversario natalicio o Sr. Renato Meira Lima, filho do coronel Meira Lima, director da Casa de Detenção.

—— Pela passagem da sua data natalicia foi hontem muito cumprimentado o Sr. Dr. Pompilio Dias, despachante da Alfandega.

—— Passou hontem o natalicio do engenheiro Alberto Costa Fernandes, do Telegrapho Nacional.

—— Fez annos hontem, o menino Evaristo, filho do Sr. Franklin Martins de Araujo, funccionario da Estrada de Ferro Central do Brasil.

—— Faz annos hoje o Sr. commendador Antonio Augusto Vasconcellos, conhecido capitalista desta praça.

Por esse motivo o anniversariante dará uma recepção aos seus innumeros amigos e pessoas de suas relações.

—— Faz annos hoje o Sr. Rodolpho Wilmes, ao qual estão preparadas varias manifestações de sympathia pelos seus numerosos amigos.

NASCIMENTOS

O lar do Sr. Antonio Macedo Falcão, funccionario dos Telegraphos, e de sua senhora D. Lindinalva Pimentel Falcão acha-se em festas pelo nascimento de uma menina que receberá o nome de Rosemary.

HOMENAGENS

Dr. José Thomaz de Mendonça — Este distincto e illustre jornalista catholico será carinhosamente homenageado pelos seus amigos, admiradores e consocios do Circulo Catholico, onde goza de sympathias, estima e prestigio, pela passagem, hoje, de seu anniversario natalicio, em significativas e expressivas demonstrações de apreço e amizade. O Dr. Thomaz de Mendonça, figura de alto relevo e vulto de destaque nos meios em que vive, releva seus predicados moraes e de intelligencia, sempre ao serviço das boas causas, merece as considerações e respeito que lhe votam os seus pares.

BAILES

Club de Regatas Botafogo — A directoria do Club de Regatas Botafogo offerecerá amanhã á noite, ás familias dos seus associados mais uma reunião dansante annual, que é de esperar, se revista do brilhantismo e distincção com que as festas do querido club costumam realçar todas as festas frequentadoras dos seus salões.

ENFERMOS

Continúa internada em quarto particular do Hospital de Prompto Soccorro a interessante menina Nice, filha do senhor Affonso Iorio, escrevente da 1ª Vara Criminal, victima num desastre de automovel, que lhe occasionou esmagamento das partes molles da mão direita e perda do dedo minimo.

— São seus medicos assistentes os Drs. João Canto e Sylvio Brunner.

VIAJANTES

A bordo do "Commandante Ripper", partirão hoje, ás 10 horas da manhã, com destino ao Maranhão, em viagem de recreio, o nosso distincto collega do "Fon-Fon", doutor Lelio Vieira Machado e Exma. senhora.

Ao Dr. Lelio, bastante estimado pela alta sociedade desta Capital, numerosos amigos irão levar os votos de feliz viagem.

MISSAS

Pelo repouso do marechal José Joaquim Firmino, fallecido em Vichy, a Irmandade de Santa Cruz dos Militares fará celebrar solennes exequias ás 10 horas de amanhã.

AS TARIFAS FERRO-VIARIAS

Alterações que entrarão em vigor em novembro

A partir de 1º de novembro, de accordo com o resolvido pela Commissão de Tarifas da Contadoria Central Ferro-viaria, entrarão em vigor as seguintes alterações na pauta de mercadorias:

Algodão em rama ou pasta, prensado — Supprimidos os abatimentos, transfira-se para a tabella C-7, tes, transfira-se de Viação do Rio S. Francisco e de Navegação Mineira, continuará, como tarifa especial, na E. P. 30.

Barytina — Quando em lotação de vagão, passa a C-13.

Cal virgem — Fica permittido, nas Estradas de Ferro Central do Brasil, Oéste de Minas e Rio d'Ouro, desde já até 31 de dezembro deste anno, o carregamento de cal virgem a granel, em carros de aço, pela tabella C-13, sendo as operações de carga descarga e baldeação feitas pela parte. Esta permissão não se estende ás expedições em trafego mutuo.

Garrafas e garrafões, vasios, novos ou usados — Devem ser incluidos neste numero 1|2 garrafas, litros e 1|2 litros, vasios, novos ou usados, subordinados portanto, á tabella C-11.

Papel ondulado — Quando despachado em lotação e por fabrica prévimente registada na Contadoria Ferro-viaria fica equiparada ao papelão, gozando das tarifas especiaes das Estradas de Ferro Central do Brasil, Oéste de Minas e Rio d'Ouro.

Tijolos refractarios — Ficam classificados nas tabellas C-10 e 12.

Vidros ou frascos vasios, ordinarios — Quando de vidro ordinario, em lotação de vagão e destinado a emprezas registradas na Contadoria Central Ferro-viaria, serão taxados pela tabella C-17.

Argilla — Inclua-se entre as mercadorias consideradas no n. 34 das "Taxas Accessorias" da Pauta.

Café em côco — Ad-valorem — O café em côco está isento da taxa de 1|2 °|° ad-valorem quando despachado entre estações da mesma Estrada, para ser beneficiado.

Naturalisações

Por actos de hontem, o Sr. ministro da Justiça, concedeu naturalisação a João José da Silva, natural de Portugal residente nesta Capital e Lewis Hojn Jones, natural de Inglaterra e residente no Estado do Rio de Janeiro.

A INDUSTRIA DE OLEOS NA BELGICA

E a importação de grãos oleaginosos do Brasil

Communica-nos o Serviço de Informações do Ministerio da Agricultura:

A industria de oleos na Belgica está bastante desenvolvida e importa para o movimento de suas fabricas consideraveis quantidades de materia prima. Para a Belgica, segundo informa o Boletim annual da Directoria Geral de Estatistica, o Brasil em 1925 exportou 7.028 toneladas de bagas de mamona, no valor de 5.046 contos, exportando, no mesmo anno, para o mesmo destino 101 toneladas de babassu' tendo exportado 959 em 1924.

A mamona do Brasil é considerada pelos industriaes na Belgica, como informa o nosso addido commercial, de qualidade superior á originaria da India Ingleza, que é a nossa unica concorrente. Além de ser mais rica em oleo e de typo mais regular, a mamona brasileira offerece, ao que dizem os consumidores, a vantagem de ter pouca accidez.

Os importadores de Antuerpia, todavia, chamam a attenção dos exportadores do Brasil para a embalagem que não é bem feita, sendo pouco resistentes os saccos em que o producto é exportado, o que não se dá com o importado de Bombaim e Madras.

São importadores de grãos oleaginosos na Belgica, principalmente, mamona, as seguintes casas: S. A. Nouvelles Huileries Anversoises, 112, Avenue d'Italie, Antuerpia. E. Itchert & Cia., 54, Place de Meir, Antuerpia.

Societé Anonyme pour le Commerce des Corps Gras, 21, Longue rue d'Herenthals, Antuerpia.

Ed. F. Peeters & Cia., 3, Courte rue des Claries, Antuerpia.

S. A. Fl. Bourgeois, 38, Kip dorp, Antuerpia.

S. A. des Produits Oleágeneux, 1, rua Stoop, Antuerpia.

S. A. Frabel — Belge d'Extreme Orient, 13, Rue de la Bourse, Antuerpia.

NOTA FEMININA

Paris, outubro.

Uma variante interessante de um vestido em crépe da China é o modelo que lhes offereço. Este é em fundo branco com pontos vermelhos e com pontos brancos em um fundo vermelho. A blusa é branca, com pontos vermelhos e uma golla do mesmo material da saia, que é vermelho com pontos brancos.

O chapéo, que póde ser de feltro ou de palha, deve ser, porém de modelo pequeno e sem enfeites.

Clémence.

FEMINA

Grande concurso de joias da "Gazeta de Noticias"

Tres destes "coupons" dão direito á acquisição de um bilhete numerado pelo preço de 2$000.

O Conselho Municipal e o Centro Industrial

Uma representação á Commissão de Orçamento

O Centro Industrial do Brasil enviou aos Srs. membros da Commissão do Orçamento do Conselho Municipal, a seguinte representação:

"O Centro Industrial do Brasil, secular representante da industria e da producção nacional, pede venia para adduzir algumas considerações a proposito da taxa de Fundo Escolar, encartada na proposta do Exmo. Sr. prefeito para o futuro exercicio de 1928, a qual se acha redigida da seguinte fórma:

Os impostos que constituem a renda do fundo escolar, a que se refere o Decreto n. 401 de 5 de maio de 1897, serão cobrados de accordo com a seguinte especificação: Por menor até 16 annos, analphabeto em serviço de estabelecimento industrial, fabril ou commercial 10$000.

Fabrica que tiver a seu serviço menores e que não mantiver escola primaria (contribuição annual) 2:000$000. Occorre notar, entretanto, que a referida proposta truncou e desvirtuou, em parte, o espirito da lei 401, de 5 de maio de 1897, a que se reportou, de fórma expressa e categorica, como vê da transcripção abaixo:

Decreto n. 401, de 5 de maio de 1897.

Art. 1º — Fica nesta data e pela presente lei creado o Fundo Escolar do Districto Federal. A sua receita será constituida pelas seguintes verbas:

c) os estabelecimentos industriaes, fabris ou commerciaes que se utilisarem de serviços de menores, até 16 annos, pagarão o imposto annual de 10$000 **por menor** analphabeto:

d) **as fabricas em cujo contrato figura a obrigação de manterem escolas primarias**, ficam isentas desse onus e obrigadas ao imposto annual de 2:000$000.

Como se vê na **alinea** c do Decreto de 1897, o legislador d'então, com o louvavel e patriotico intuito, mas infringindo preceito constitucional, de fazer o patrão, o industrial, collaborador do Municipio na obra de debellação do analphabetismo, obrigou-o a pagar 10$000, por menor analphabeto e tanto assim que o dispensou do pagamento de semelhante taxa si o menor provasse frequencia escolar.

Na alinea d o legislador daquelle anno não obrigou o industrial a manter escola e nem o podia legalmente fazer.

Apenas, admittiu a possibilidade de tal condição figurar no contrato social, e nesse caso **aleatoria, eventual**, dispensou a taxa de 10$000 e exigiu a de 2:000$000 annuaes. Por conseguinte é obvio que si no contrato não figura a obrigação de manter escola não ha como justificar a cobrança daquella contribuição.

A proposta orçamentaria para 1928, entretanto manteve-se fiel, na reproducção da primeira exigencia da lei de 1897, isto é, 10$000, por menor analphabeto, mas afastou-se inteiramente da segunda parte, desde que estabeleceu a contribuição de 2:000$000 para as fabricas que não mantenham escolas primarias, o que vem aberrar do que se acha tão claramente escripto na lei de 1897.

Vale repisar, ainda uma vez, que da leitura da citada lei só é licito tirar duas conclusões: — ou no contrato da fabrica figura a obrigação de manter escola primaria e é devida a contribuição de 2:000$000 ou tal facto não se dá e a cobrança é illegal.

Agora, vale indagar do merito do imposto, sob o ponto de vista constitucional. Fallece ao Municipio competencia para legislar sobre materia que diz respeito a relações entre patrão e operario.

Assumpto de tal natureza importa em contrato de **locação de serviço** envolve **direito substantivo** cuja competencia privativa cabe ao Congresso Nacional, por força do art. 34, n. 22 da Constituição.

Mas, ainda que se queira derivar a questão para a legislação social, chamada a defender os seres fracos, na sua missão tutelar de previdencia e assistencia, o caso não muda de aspecto. Ainda é o Congresso Nacional a quem incumbe legislar sobre trabalho, de accordo com o n. 28 art 34 da Constituição, recentemente reformada.

Em tal situação, a materia acha-se regulada pelo Codigo de Menores expedido com o Decreto Legislativo n. 5.083 de 1º de dezembro de 1926, que no seu art. 60, prohibe, apenas, que os menores de 14 annos trabalhem em serviços industriaes sem que tenham completado a sua instrucção primaria, porém (veja-se bem) com a seguinte resalva: "todavia, a autoridade competente poderá autorisar o trabalho de taes menores, quando o considere indispensavel para a subsistencia dos mesmos ou de seus pais, irmãos, contanto que recebam a instrucção escolar, que lhe seja possivel".

A lição de Carlos Maximiliano, no seu monumental trabalho "Hermeneutica" e Applicação do Direito" (pag. 336) é esta: "considera-se hoje, bem ampla a faculdade tributaria do Congresso; na duvida entre a mesma e a de qualquer das circumscripções politicas do paiz, prevalece a que obteve a preeminencia, a da legislatura da Republica.

Assim, pois, fica, o poder federal como a **regra**; o estadoal como excepções relativamente áquella; á medida que dilataram o primeiro, introduziram restricções ao ultimo.

Vigora o mesmo preceito dentro das circumscripções politicas: o municipio gosa apenas das prerogativas financeiras outorgadas pelo estatuto regional; se uma duvida resiste aos processos da Hermeneutica, opta-se pelo Estado, contra os poderes locaes. Accresce o seguinte: quando da exegese não resulta a competencia da legislatura estadoal ou da municipal, para lançar determinado tributo decide-se a favor do contribuinte e contra o fisco, do Estado da edilidade.

Mas, ainda que a questão constitucional não impedisse de ser levada a effeito a cobrança do imposto; prevaleceria uma situação de gravame responsabilidade para esse Conselho.

Dados os impostos e gravames cada dia mais pesados sobre o commercio e a industria não será de estranhar que as fabricas dispensem os serviços dos menores para aliviar o peso que lhe recahe com a imposição da taxa do fundo escolar. E o que irão elles fazer?

A consequencia logica e inevitavel será a vagabundagem com todo o seu cortejo de ignominias e desastres irreparaveis para a propria ordem social, além da privação que este facto vem trazer ao orçamento de muitas familias, para manutenção das quaes muitos menores servem de arrimo e sustento.

Em taes condições, o Centro Industrial do Brasil espera que as suas ponderações venham a calar no elevado e douto espirito desse Conselho, dando á lei os verdadeira comprehensão que ella comporta.

Assignado: **Francisco Ignacio Botelho.**

Presidente interino do Centro Industrial do Brasil.

O Syndicato Medico

Uma entrevista com o Dr. Arnaldo Cavalcanti

O Dr. Arnaldo Cavalcanti, conhecido clinico nesta Capital, é um dos organisadores do Syndicato Medico.

Hontem, em seu consultorio, á rua 7 de Setembro n. 135, 1º andar, fomos abordal-o, áquelle respeito.

E o Dr. Cavalcanti, com aquella amabilidade de sempre, não vacillou em conceder-nos a entrevista seguinte:

— A "Gazeta", sabendo ser o Dr. um dos pioneiros da fundação do syndicato medico, desejava ouvil-o sobre esse assumpto.

— Com muito prazer. Entretanto, devo dizer-lhe desde já que essa idéa é um tanto antiga e tem sido levada ás nossas sociedades medicas varias vezes, sem, todavia, lograr acceitação. Este anno coube ao meu prezado collega, Dr. Mario Azambuja, a primasia da idéa, e com rara facilidade, foi a mesma aceita unanimemente, pela Sociedade de Medicina e Cirurgia.

— Quer dizer, então, que é a Sociedade quem vai fundar o syndicato?

— Absolutamente. A Sociedade apenas patrocinará essa idéa, nada tendo com o syndicato, cabendo ao seu actual e eminente presidente a presidencia das reuniões de sua fundação.

— E como o Dr. explicará a razão dessa transformação da classe?

— Muito simplesmente. Isso apenas quer dizer que a classe medica se sente fatigada com a exploração de que é victima. Eu me explico melhor.

Como o amigo sabe, perfeitamente, o medico nunca se recusou a prestar auxilio ás classes necessitadas, chegando mesmo a dar-lhes até os medicamentos e materiaes para intervenções cirurgicas. Todavia, o que os medicos não se podem coadunar é com a exploração que soffrem nos ambulatorios das instituições de caridade e de classe.

Geralmente, as nossas instituições de caridade não dispõem de commissões de syndicancia para verificar quem necessita de assistencia gratuita, separando, dessa fórma, o "joio do trigo". Ora, sendo assim, muitas vezes elle attende pessoas que podem muito bem pagar-lhe os serviços prestados!!!

— O Dr. acredita que o syndicato solucionará esse problema?

— Naturalmente, e, se de facto, não solucional-o totalmente, pelo menos, diminuil-o-á bastante.

O syndicato terá uma commissão para isso e logo que receba uma denuncia, providenciará para verificação da mesma. Desde que seja ella verdadeira, chamará desde logo a attenção do director da Associação, afim de cessar esse abuso.

— E é sómente ahi que a classe é explorada?

— Não senhor, nos proprios ambulatorios do governo, o medico tem sido explorado por "pedidos" e "ordens" de amigos e chefes.

Além disso, torna-se indispensavel que seja adoptada uma tabella minima para pagamento dos salarios medicos por parte das Associações beneficentes de classe. Para isso o syndicato terá que adoptar uma tabella minima razoavel.

— E o Dr. julga que os collegas aceitam essa tabella?

— E por que não? Trata-se de um amparo para o proprio medico e não acredito que haja um só collega que não esteja de accordo com esta tabella!

— E quaes os outros pontos capitaes do syndicato?

— O syndicato cogitará do amparo da classe nas questões dos accidentes profissionaes; promoverá a fundação de um club e da casa do medico, bem como combaterá o charlatanismo da classe, afim de tornal-a digna do respeito de todos.

Entretanto, só se conseguirá tudo isso com a união da classe, pois diz o dictado que "a união faz a força".

A assembléa geral que terá logar, hoje, na séde da Sociedade de Medicina e Cirurgia, poderá comparecer qualquer collega e por isso, daqui, faço um appello á classe, solicitando o comparecimento de todos os collegas.

A Caixa dos Ferroviarios vai funccionar

2 °|° PARA OS FUNDOS NECESSARIOS

Em virtude da letra C, do artigo 4º, do Regulamento, approvado pelo decreto 17.941, de 11 de outubro de 1927, passa a ser cobrada a taxa de 2 °|°, sobre as tarifas das Estradas de Ferro, para a formação do fundo destinado ás Caixas de Aposentadorias dos Ferroviarios.

Essa cobrança será iniciada a partir do dia 1 de novembro, proximo futuro.

Um franciscano excluido do sorteio militar

Considerando procedentes as razões de crença religiosa apresentadas pelo clerigo franciscano Bartholdo Volge para a exclusão de seu nome do sorteio militar, o Sr. ministro resolveu conceder-lhe a isenção pedida, em face do art. 120, § 2º, do regulamento do serviço militar, providenciando para que se cumpra, em relação ao referido franciscano, o disposto no art. 72, § 29, da Constituição da Republica.

Gazeta Theatral

Temporada portugueza

A companhia Amelia Rey Colaço representa, esta noite, a comedia de Bernstein, "O Segredo".

E' a setima récita de assignatura e, amanhã, em oitava récita teremos "As Flores" mais uma producção dos irmãos Quinteros, comedia na qual a Sra. Amelia Rey Colaço tem um dos seus trabalhos mais interessantes.

Domingo, em "matinée", mais uma vez "Cristalina", até agora o maior exito da Companhia Rey Colaço — Robles Monteiro no nosso Municipal.

— Para a sua festa artistica, a qual deve ter logar na proxima quinta-feira, a Sra. Amelia Rey Colaço escolheu uma comedia portugueza que foi até agora, desde o inicio da companhia Rey Colaço — Robles Monteiro, que já conta seis annos, o seu maior successo.

Trata-se de uma comedia, em tres actos, "O caso do dia", do dramaturgo Ramada Curto, um dos nomes de nomeada, na literatura theatral portugueza.

A REVISTA NO JOÃO CAETANO

O Theatro João Caetano estará hoje engalanado para receber as familias que comparecerem, logo, ao grande festival da Rainha dos Empregados no Commercio, Srta. Noemia Nunes, promovido pela Rainha do Theatro — Margarida Max, em combinação com a empreza M. Pinto, que reservará 50 °|° da receita bruta do espectaculo para a subscripção aberta pela «A Noite». Constará o festival da engraçada revista com enredo — "Bonecas da Avenida", a peça de Gastão Tojeiro, que está fazendo successo actualmente naquelle theatro e de um acto variado, em que a Associação dos Empregados no Commercio prometteu collaborar.

Amanhã, a Companhia de Revistas Margarida Max festeja o seu primeiro anniversario, dedicando as duas sessões ás familias cariocas.

COMPANHIA PROCOPIO FERREIRA

Aproxima-se a data da reapparição da companhia Procopio Ferreira, no Trianon. Procopio Ferreira volta da sua "tournée" coberto de applausos e vem cada vez mais disposto a recompensar o publico frequentador do seu theatro, offerecendo-lhe espectaculos interessantes. O repertorio para a presente temporada no Trianon é enorme, contando-se, entre elle, os maiores successos do theatro hespanhol e francez, além de alguns originaes brasileiros. O elenco da companhia tem apenas a modificação de mais uma actriz contratada, a Sra. Rosalia Pombo, que estreará talvez na segunda peça a subir á scena no lindo theatrinho da Avenida. Reapparecerá Procopio Ferreira no proximo dia 3 de Novembro proximo, com a peça de Arniches — «O maluco da Avenida».

«SOL DE PORTUGAL»

Um dos quadros de exito da revista "Sol de Portugal", em scena no Republica, é o que se intitula "Musica celestial". Esse quadro dá margem a demonstrar as qualidades e valores dos artistas que nelle tomam parte e que são: Alvaro Pereira, Alfredo Abranches, Santos Carvalho, Angelita Gonzalez e outros e se esse quadro merece os applausos geraes e faz rir a perder, é para notar que em outros muitos quadros da encantadora revista «Sol de Portugal», tomam parte Conchita Ulio, Zulmira Miranda, Lolita Beltran, Carminda Pereira, etc., sem falar em Sacha Goudine e Enriqueta Pereda que não merecem elogios outros que não sejam o simples ennunciado de seus nomes.

A revista cheia de graça e de linda musica continua a sua brilhante carreira e promette tão cedo não deixar o cartaz do Theatro Republica.

O CARTAZ DO RECREIO

Firmada por Bastos Tigre, a nova revista «Boas falas!...», que subirá á scena do Recreio em principios de Novembro proximo, a ninguem deve surprehender que se apresente rica em sua parte comica. Autor consagrado como principe da graça e do humorismo, victorioso em todas as modalidades da sua privilegiada intellectualidade, dizer-se que esta sua nova producção envolverá uma inexgotavel fonte de alegria é nada mais que assignalar uma verdade já do inteiro dominio do publico carioca. Mas a alegria de "Boas falas!...» disseminada por muitos "sketchs" e cortinas, irá além de todas as espectativas.

E a par dessa successão de motivos aos momentos do verdadeiro prazer espiritual, surgirá uma montagem faustosa, com que a empreza Neves vai apresentar este original.

THEATRO DE BRINQUEDO

Começa hoje a abertura de encommendas para os 4 primeiros espectaculos do Theatro de Brinquedo, que estreará a 4 de Novembro proximo, com a apparencia em 1 actos — «Adão, Eva e outros membros da familia», de Alvaro Moreyra, musica de scena de Heckel Tavares e mise-en-scene de Luiz Peixoto. Como o Theatro de Brinquedo só tem 200 poltronas, deve se fazer já as encommendas de localidades, na ala esquerda do Casino Beira-Mar, a partir de 11 horas da manhã.

ZIG-ZAG

Como temos noticiado, «Vai por mim» é a "revuette" que a Companhia "Zig-Zag" dará em primeiras representações, segunda-feira proxima, no Theatro São José. Esse cartaz se annuncia muito promissor, envolto numa atmosphera de franca sympathia, pois representa o esforço de bem servir ao seu publico, no que se empenha Pinto Filho, o festejado director do galante elenco que vem realisando uma temporada tão interessante na popular «boite» da Praça Tiradentes. Pinto Filho, para escrever essa «revuette", teve a collaboração brilhante de Lili Leitão, autor assiduo ao cartaz da "Zig-Zag», onde tem conhecido excellentes exitos, e, agora, juntos realisaram uma obra cheia de humorismo: rica de graça e fantasia, cujos ensaios decorrem animadamente sob as vistas proficientes do professor Eduardo Vieira. Todos os artistas estão muito satisfeitos, pois em "Vai por mim" podem grandemente fazer luzir suas qualidades, através de «sketchs» engraçadissimos, lindos quadros de fantasia e deliciosas cortinas galantes, cabendo papeis excellentes a Pinto Filho e Arnaldo Coutinho, na compéragem; ás graciosas Mariska, Margarida de Oliveira, Candida Rosa, Sylvia de Almeida; Vilda Ribeiro e aos applaudidos Octavio França e José Aranha, além das encantadoras «Zig-Zag girls", que muito realce vão dar á movimentada representação.

FESTIVAL DO ACTOR MANUELINO TEIXEIRA

O actor comico Manuelino Teixeira, uma das figuras destacadas da Ra-Ta-Plan, realiza hoje, no Carlos Gomes, o seu festival artistico.

Além da revista de Gastão Tojeiro "Dondoca do Cattete", haverá em cada sessão um acto de variedades onde tomam parte varios artistas da Ra-Ta-Plan, elementos de outros theatros, como Lia Binatti, Arac Cortes, Julia de Abreu, Arthur Castro, H. Brieba, Alice Spletzer e uma troupe de variedades syria.

Além disso, o maestro Lago, regendo uma orchestra de 50 professores, executará em scena aberta a symphonia do Guarany.

Espectaculos de hoje

MUNICIPAL — Companhia Amelia Rey Colaço — "O Segredo" — (drama), ás 8 3|4. Poltrona: 15$000.

CASINO — Companhia Jayme Costa — "Uma noite em claro" (comedia), ás 8 e 10 horas — Poltrona: 6$000.

TRIANON — Fechado.

JOÃO CAETANO — Companhia Margarida Max — "Bonecas da Avenida (burleta), ás 7 3|4 e 9 3|4. Poltrona: 5$000.

RECREIO — Companhia Nacional de Revistas e Féeries — "Fumando Esperos (revista), ás 7 3|4 e 9 3|4. Poltrona: 5$000.

S. JOSE' — Companhia Zig-Zag — "Patuscada" (revuette), — ás 8 e 10 horas, alternando com exhibições cinematographicas. Poltrona: 2$ nas «matinées" e 3$ nas "soirées".

PHENIX — Companhia Tró-ló-ló «Rio-Paris» (revista), ás 7 3|4 e 9 3|4. Poltrona: 6$000.

CARLOS GOMES — Companhia Ra-Ta-Plan — «Não quero saber mais della» (revista), ás 7 3|4 e 9 3|4. Poltrona: 5$000.

REPUBLICA — Companhia portugueza de revistas e operetas — «Sol de Portugal» (revista), ás 7 3|4 e 9 3|4. Poltrona: 6$000.

Recebedoria Federal

SUBSTITUIÇÃO DE UM SUB-DIRECTOR

O Sr. ministro da Fazenda resolveu designar o Sr. Dr. Malaquias dos Santos, auxiliar do Consultor da Fazenda, para occupar o cargo de sub-director da Recebedoria do Districto Federal, durante o impedimento do sub-director effectivo.

O Correio paga uma divida no exterior

O Sr. ministro da Viação communicou ao seu collega do Exterior ter o correio brasileiro enviado para Roma 31.647,85, destinado ao pagamento de juros previsto no § 2º do art. 66, do Regulamento da Convenção Postal Internacional em Stockolmo.

Associação Brasileira de Educação

47ª SESSÃO DO CONSELHO DIRECTOR

Presidencia: F. Labouriau — Foi lida e sem discussão approvada a acta da sessão anterior. Entraram para socios D. Elvira Figueiredo Jardim e Mme. Enéas Martins. Demittiram-se Victor Teixe e Athos Arenais de Mattos. Foi lido um officio da Associação dos Empregados no Commercio a proposito das conferencias organisadas pela A. B. E. Foi lida uma circular da National Education Association, dos Estados Unidos, apresentando seu novo presidente e salientando que pela primeira vez é tal cargo occupado por uma senhora. Passando-se á ordem do dia, foi discutida a organisação das homenagens a prestar á memoria do prof. Heitor Lyra da Silva, fundador da A. B. E., por occasião do anniversario do fallecimento desse pranteado professor. Foi approvada a designação de uma Commissão incumbida de organisar essas homenagens, constituida pelos Srs. Backheuser, Deodato de Moraes e Barbosa de Oliveira. Continuando-se depois a discussão do Regimento Interno, depois de largo debate foi approvada a redacção dos artigos de nºs 3 a 15 inclusive. Por proposta do prof. Amoroso Costa, foi marcada uma sessão extraordinaria do Conselho para o dia 27 de outubro, quinta-feira, ás 8 1|2 horas da noite, afim de se apressar a organisação do Regimento Interno. E devido ao adeantado da hora foi suspensa a sessão ás 19 horas.

—— As sessões do Conselho Director da Associação Brasileira de Educação, realisam-se, sempre, ás segundas-feiras, ás 5 horas da tarde, na séde da Associação, á rua Chile, nº 23; 1º andar.

A essas sessões podem comparecer todos os socios, independentemente de qualquer convite especial.

REDACTORES
Dr. Alfredo L. Bernardes
Dr. Helvecio de Gusmão

GAZETA JURIDICA

REDACTORES
Dr. Alfredo L. Bernardes
Dr. Helvecio de Gusmão

PREGÕES

E' pena que os nossos grandes advogados não escrevam as suas memorias, nem colleccionem, para publicar, os seus maiores trabalhos forenses.

Muita occurrencia interessante que poderia até servir de norma aos continuadores de outros casos identicos ou apenas semelhantes, fica, assim, perdida para a posteridade.

Norma opposta é precisamente a que agora se vai seguindo na Europa, especialmente na Italia, onde ultimamente tem sido publicados interessantissimos trabalhos nos generos acima referidos.

Temos, á vista, por exemplo, uma collectanea de discursos judiciarios do celebre advogado Gaetano Manfredi, precedidos das memorias que escreveu pouco antes de morrer, e que foram reunidos por seu dedicado companheiro de escriptorio, Mattia Limoncelli, outro afamado causidico de grande renome no fôro commercial italiano.

Por ella se vê qual é a sorte do advogado que faz de sua profissão verdadeiro sacerdocio, sacrificando os interesses pecuniarios que lhe possam advir da causa á satisfação do dever esclarecido e honrosamente cumprido.

Ao attingir o pinaculo da gloria profissional, Manfredi foi repentinamente acommettido do mal traiçoeiro e cruciante que o levou á sepultura.

A acção deleteria do terrivel morbus que lhe minava o organismo perdurou, com fugazes intermittencias, durante alguns annos.

Forçado a afastar-se de seu escriptorio, este não resistiu á sua ausencia, pois os clientes começaram a dispersar-se, e, a certa altura, o famoso causidico viu-se reduzido á penuria, e, consequentemente, teve de volver ao trabalho para angariar os necessarios meios de subsistencia.

Voltaram-lhe as causas, e precisamente as mais importantes que então se feriam no fôro de Roma lhe iam ter ás mãos, pois, apesar da sua decadencia physica, ainda era para ellas disputado o patrocinio do genial advogado.

Este, porém, já se sentia presa de um mal muito mais grave do que aquelle que lhe vinha encurtando a existencia: era um mal do espirito, ao qual raros são os advogados que, ao attingir a culminancia da carreira, após porfiada labuta, durante largos annos, podem conseguir escapar — a nostalgia da profissão.

E a displicencia da propria personalidade e de seu valor profissional o assalta, a ponto de dizer, ao referir-se á ultima grande causa que lhe era confiada: — "Non [illegible] ma quasi non sarebbe per me nè un dolore nè una disillusione se questa colossale causa passasse ad altro avvocato. Io non ho alcuna fiducia in me: il [illegible] delle mie energie fisiche ed intellettuali è sempre oscillante, sempre incerto..."

"Oh, se raccontassi le mie vicende professionali, ti sembrerebbe di leggere una novella invero strana e meravigliosa!"

E termina, referindo-se ás razões que fôra forçado a escrever em defesa de um rico banqueiro:

"Questa memoria mi è costata quindici giorni di stenti, di torture morali indicibili, nei quali non ho potuto scrivere che pochissime pagine, condannati poi inesorabilmente al cestino appena si diradò la nebbia che mi teneva offuscata la mente e che mi faceva provare l'angoscia inesorabile dell'impotenza, della morte in un corpo apparentemente vivo. Da tanto tempo la mia vita non è che una lotta tra la volontà che non piega e il corpo che non reagisce sempre [illegible] l'staffile."

Fazendo, porém, o parellelo entre o advogado dedicado e aquelle que faz da profissão banca de mercancia adverte:

"Mai, credimi, questa lotta è stata più terribile per me, ed avrei finito di spezzare la mia [illegible] carriera se non avesse in tempo pubblicato un lavoro che [illegible] dell'aspettazione...

Que coisa dolorosa!

TRIBUNAL DO JURY

O JULGAMENTO DE HONTEM

Sob a presidencia do Dr. Edgard Costa, Juiz de Direito, e presidente, desse Tribunal, e presente o Dr. Alvaro Goulart de Oliveira, Promotor Publico, foi aberta a sessão.

Feita a chamada, pelo escrivão Sr. Sylvestre Torres, responderam 24 jurados.

Annunciado o julgamento do processo crime em que é autora a justiça e réo Mario de Souza, pelo crime de homicidio.

Apregoado ás partes e testemunhas, compareceu o réo acompanhado dos seus advogados: doutores José Romeiro Netto e Stelio Galvão Bueno.

Sorteado o conselho de sentença, ficou este composto dos seguintes Srs. Dr. Leonidio Limoeiro, doutor Haroldo Valladão, Dr. [illegible] da Cruz Ribeiro, Agostinho José Paulo Viarel, Dr. Octacilio Augusto da Silva, Dr. Celso Augusto da Silva e José Claro da Boa Morte.

Compromissado o conselho, interrogado o réo, procedeu o escrivão a leitura do processo do qual consta ser o réo, no dia 2 de agosto, ultimo, ás 12 e 1|2 horas, no interior da casa da rua Uberaba n. 2, morto com quatro tiros de revolver, o seu irmão Theodomiro de Souza.

Terminada a leitura do processo, teve a palavra o promotor publico, que produziu a accusação, sustentando o libello accusatorio, para pedir a condemnação do réo a 24 annos de prisão.

Em seguida foi dada a palavra aos advogados do réo, que pleiteando a absolvição do seu constituinte, pela justificativa da legitima defesa.

Houve replica e treplica.

Findos os debates, e lidos os quesitos, o conselho de sentença, recolheu-se á sala secreta e de lá voltou trazendo a sentença absolvendo o réo.

O promotor publico appellou.

Foram, hontem, encerrados os trabalhos do corrente mez.

Interdicto possessorio

ACÇÃO DAS AUTORIDADES SANITARIAS

AGGRAVO DE PETIÇÃO N. 4539

Vistos, examinados e discutidos estes autos de aggravo de petição em que é aggravante José Francisco dos Santos Junior e aggravado o Juizo Federal da 1ª Vara deste Districto.

José Francisco dos Santos, dizendo-se proprietario da casa com bemfeitorias, dependencias e servidões — sita á rua Araujo Leitão n. 51, pediu ao Juizo Federal da 1ª Vara manutenção de posse contra a União Federal o Dr. Alfredo Mattos, Torquato dos Santos, Oswaldo de Oliveira, José Vicente Paes Barros e Demetrio Antonio Basile, allegando:

1º — Que foi turbado e em seguida esbulhado de sua posse mansa e pacifica e continuada de seu antecessor Dr. José Rodrigues de Sant'Anna, por uns actos arbitrarios e violentos do Dr. Alfredo Mattos, medico e Inspector sanitario junto á Delegacia de Saude do Departamento Nacional de Saude Publica;

2º — Que o referido Dr. Mattos nessa qualidade e acompanhado do guarda Cecilio T. dos Santos, para satisfazer os desejos e designios, revelados expressamente e publicamente, de Oswaldo de Oliveira e José Vicente Paes Barros, vizinhos do requerente na mesma rua Araujo Leitão e de Demetrio Antonio Basile, vizinho na rua Barão do Retiro, todos seus inimigos por ser o peticionario portuguez praticou aquelles actos que visam fechar e demolir-lhe as propriedades;

3º — Que os actos de turbação e esbulho de que se queixa o peticionario são os seguintes: o referido Inspector, apesar de se haver feito nas propriedades em questão uma vistoria com arbitramento de obras da qual resultou um laudo considerando o predio habitavel desde que nelle fossem feitas obras de hygienisação e de melhoramentos materiaes para as quaes se marcava o prazo de 60 dias, foi acompanhado do referido guarda Cecilio armado este de pistola, intimar autoritariamente e em altas vozes os inquilinos do mesmo predio a não mais pagarem os alugueres devidos ao requerente e a mudarem-se sob pena de ser destelhado o immovel;

4º — Que, ainda no dia immediato, o mesmo inspector voltou, como promettera, continuou a fazer intimações e ameaças aos inquilinos, interdictos lacrou commodos habitados por inquilinos ausentes na occasião;

5º — Que essa conducta de inspector sanitario Dr. Mattos, além de importar desobediencia a deliberações de seus superiores hierarchicos que consideraram habitavel o predio, importam em turbação e esbulho da posse do peticionario, que está na imminencia de perder as suas propriedades privado de sua renda e de alugal-as, e impedido de fazer as obras recommendadas pela vistoria da Saude Publica.

Péde o requerente que lhe seja concedida a manutenção de posse facultada pelo artigo 502, do Codigo Civil e lhe se commine solidariamente a todos os turbadores — os réos acima enumerados — a pena de réis 200:000$000 por cada nova turbação ou violencia.

Juntou o Autor a escriptura de compra do predio em questão publica fórma dos conhecimentos de imposto predial, copia dactylographada de um laudo de vistoria procedida no mesmo predio pela inspectoria sanitaria do Departamento de Saude Publica, intimando para a substituição, pedia a junção dos autos das autoridades de fls. 27, 29, 30, 31, 32 e 33, que são: o primeiro, uma informação do inspector Dr. Alfredo Mattos, o segundo, o laudo da vistoria já apurado pelo autor, o terceiro e o quarto, intimações feitas a este para a realização das obras imprescindiveis, e o quinto e sexto dos autos de infracção já existentes nos autos.

Na informação, o inspector sanitario historia as successivas infracções do Regulamento Sanitario pelo autor a fls. 61, e as providencias tomadas de accordo com os artigos 1.088, 1.089, 1.238 e 1.239, do mesmo regulamento os quaes autorisam expressamente o fechamento, a interdicção e a demolição dos barracões feitos de pão a pique, cobertos de zinco, sem esgoto, [illegible], feitos pelo Autor abusivamente sem licença da Prefeitura Municipal e condemnados no laudo de vistoria.

Na justificação depuzeram duas testemunhas.

O juiz a quo denegou a manutenção pelo despacho de fls. 149.

Desse despacho o A. interpoz o presente aggravo — fundando-o no art. 715, letra "R" do decreto numero 3.084, de 1898 e indicando como leis offendidas os artigos 499 e 502, do Codigo Civil.

O aggravo foi tomado por termo no prazo legal, minutado a fls. 53, contraminutado á fls. 61.

Com a minuta juntou o Aggravante uma certidão de que fora apresentado á Directoria de Obras Municipaes uma petição sobre o predio em questão e um excerpto das publicações officiaes da Prefeitura Municipal contendo o despacho de indeferimento da mesma.

O Juiz a quo manteve a fls. 68 verso o despacho aggravado.

Isto posto:

Considerando, preliminarmente, que não procede a arguição feita na contra minuta de fls. 61, de incompetencia da justiça federal para conhecer e julgar o interdicto possessorio por se tratar, pois ha na especie um cunho subjectivo de questão entre particulares, pois esta perfeitamente cabivel em face do disposto no artigo 46, segunda alinea, da lei n. 221, de 20 de novembro de 1894, por se tratar de obrigações que tem a mesma origem;

considerando que, competente a justiça federal para o presente litigio contra a União Federal, por força do artigo 60, letra B da Constituição Federal, [illegible] motivo acima enunciado em relação aos demais litis-consortes, conjugados pelo aggravante num só processo;

considerando, porém, quanto ao merito do aggravo, que o interdicto possessorio [illegible] é o meio idoneo para paralysar a acção das autoridades sanitarias na execução de leis ou regulamentos ou para impedir o cumprimento destes e daquelles;

considerando que é pacifica e torrencial a jurisprudencia deste Tribunal no sentido de declarar a inviabilidade dos remedios possessorios para invalidar, modificar ou revogar medidas administrativas [illegible] para assegurar a incolumidade publica;

considerando que conceder manutenção de posse ao infractor do Regulamento Sanitario para immunisal-o de obrigações impostas pelo interesse da communhão, é deturpar o salutar instituto que o Codigo Civil e as leis anteriores a elle creavam para a protecção de direitos reaes legitimos;

considerando que contra actos ou medidas illegaes, da autoridade sanitaria, em hypotheses como a vertente tem o A. meios de [illegible] de reclamar judicialmente e por meio proprio o resarcimento do damno que soffrer e de promover a punição legal do agente, se, além de illegaes, os actos e medidas revestiram feição criminosa;

considerando que, mesmo para os que admittem o cabimento de remedios possessorios [illegible], no caso [illegible] dito interdicto repellido pela decisão aggravada, [illegible] o Regulamento Sanitario, que baixou com o decreto n. 15.003, de 15 de setembro de 1921, como por vezes tem decidido este Tribunal, [illegible] dispositivos do mesmo regulamento, que occasionaram as medidas sanitarias malsinadas, nem os actos das autoridades propostas á sua execução;

Accordão, em Supremo Tribunal Federal, negar provimento ao aggravo e confirmar, destarte o despacho aggravado.

Custas.

Rio, 12 de agosto de 1927. — Godofredo Cunha, P. — Heitor de Souza, relator. — Bento de Faria. — Pedro dos Santos. — Leoni Ramos. — [illegible] — Hermenegildo de Barros. — [illegible] — A. Pires e Albuquerque.

Sociedade commercial entre conjuges

Fragilidade dos argumentos contrarios

(Continuação)

27 — Admitta-se, porém, só para argumentar, que a revogação da autorização para commerciar possa operar immediatamente e fazer dissolver de prompto a sociedade commercial da mulher casada com terceiros, ainda que devesse durar prazo contratual certo.

Disse o Sr. Dr. ISIDORO CAMPOS que desta fórma teriamos de admittir uma nova especie de dissolução não enumerada no Codigo Commercial.

Aparteando S. Ex., no Instituto dos Advogados, repliquei que se não devessemos admittir sociedade entre mulher e marido, só porque este póde revogar a autorização dada áquella para commerciar, assim fazendo dissolver a sociedade por uma causa não prevista na lei commercial, então teriamos de impedir tambem a sociedade entre a mulher e terceiros, porque a revogação da autorização permitte que a mulher commerciante tambem faria dissolver tal sociedade pela mesma causa imprevista na lei commercial.

Retrucou-me então o Sr. Dr. MAGARINOS TORRES que não ha paridade: a dissolução, na sociedade com terceiros dá-se por incapacidade superveniente da socia, emquanto que na sociedade com o marido é occasionada unicamente por vontade deste.

Agora digo eu: a distincção não é sómente subtil, por que é inteiramente imaginaria.

De facto, na sociedade com terceiros, a chamada incapacidade da mulher não resulta da vontade do marido. Na sociedade com o marido, não é a mesmissima coisa que se dá?

Entre esta tal incapacidade da mulher e a vontade do marido ha uma relação de causa e effeito, porque este tanto póde dar-lhe a autorisação como tiral-a.

Logo, incapacidade da mulher e vontade do marido estão sempre ligadas como causa e effeito, quer se trate de sociedade commercial da mulher com marido, quer da mulher com terceiros. A causa da dissolução, em ambas, será essa famosa incapacidade da mulher, motivada pela vontade do marido.

E não se diga que a dissolução da sociedade por essa incapacidade superveniente é causa desconhecida do nosso direito mercantil, pois o artigo 336, n. 2º, do Cod. Commercial claramente estabelece que as sociedades podem dissolver-se, até as de prazo certo, por incapacidade moral ou civil de algum dos socios.

Eis ao que conduz o admittir-se a incapacidade da mulher.

28 — Na obra recentissima de PLANIOL e RIPERT, onde se declara que as restricções da capacidade da mulher casada, no Codigo Civil francez, eram condemnaveis em razão de seu illogismo, que «l'incapacité de la femme mariée est injustifiable», que «c'est une exagération que l'histoire peut expliquer, mais que ne justifie pas le but de cette institution (o poder marital), lequel est simplement la direction morale de la famille», em cuja obra, repito, se informa que essas considerações acabaram por impressionar o legislador francez, que, pela lei de 13 de julho de 1907, quasi completamente dispensou as mulheres casadas de autorisação marital ou judiciaria para exercerem profissão propria.

As disposições desta lei são minudentemente estudadas por BONNECASE no seu Supplement á obra de BAUDRY-LACANTINERIE (vol. 1, pag. 124), onde se mostra que a nova lei distendeu a capacidade da mulher casada que exerce uma profissão, e restringiu a faculdade de cassar a autorisação aos casos de abuso da mulher, como dissipação, imprudencia ou má gestão.

Identico procedimento tiveram a Inglaterra, a Allemanha, a Suissa e a Italia, segundo informam os mesmos PLANIOL e RIPERT.

29 — O «poder marital», hoje, é, pois, uma lenda. O ascendente juridico do marido é uma reminiscencia ancestral e uma illusão de optica intellectual. A propria incapacidade da mulher, aliás apenas relativa a certos actos, não é uma restricção unilateral no casamento, pois o marido tambem tem capacidade restricta.

Se é que ha no caso uma questão de capacidade...

Assim, não é verdade que o supposto «poder marital», o supposto ascendente do marido sobre a mulher, e a supposta unilateralidade da «incapacidade» desta possam quebrar o principio de egualdade entre os socios, a que deve obedecer toda sociedade commercial.

30 — Vejamos o que occorre, de facto, na organização das sociedades commerciaes.

Se o marido utilisa alguns bens do casal e fórma com elles uma quota de capital social com terceiros, esta quota fica incorporada ao patrimonio da nova pessoa juridica, e, subtrahida á administração do marido, passa a ser administrada por um dos socios, que póde ser, ou não ser, esse proprio marido, conforme o contrato.

Igualmente, se a mulher autorizada a commerciar utilisa alguns bens do casal e fórma com elles quota de capital em uma sociedade com terceiros, esses bens ficam incorporados ao patrimonio da nova pessoa juridica, e, subtrahidos assim á administração do marido, passam a ser administrados por um dos socios, que póde ser, ou não ser, a mulher, conforme o contrato.

Da mesmissima fórma, se marido e mulher utilisam cada um uma parte dos bens do casal para formar duas quotas de capital, constituindo o patrimonio proprio de uma nova pessoa juridica diversa da pessoa natural de cada um dos socios, é logica e juridicamente impossivel prohibir á mulher a administração desses bens sociaes, como gerente, e impôr a administração do marido.

Não é exacto, portanto, que a mulher seja commercialmente capaz quando associada a terceiros, sem collisão com a sua incapacidade civil relativa, e que seja commercialmente incapaz quando associada ao marido, por uma especie de infecção contagiosa da incapacidade civil relativa...

31 — Contudo, supponhamos, por um momento, e só para argumentar, que a administração devesse competir ao marido, em razão do famigerado «poder marital».

Em que é que isso poderia constituir desigualdade social, com inferioridade para a mulher e superioridade para o marido? Acaso a mulher que, associada a terceiros, não é gerente da sociedade, fica em posição inferior á do socio gerente? E se fica voluntariamente nessa supposta inferioridade na sociedade com terceiros, porque não poderia ficar assim na sociedade com o marido?

Mas a verdade é que o facto de competir a gerencia e administração a um dos socios não importa desegualdade de direitos sociaes nem inferioridade dos demais socios.

32 — Aliás, o famoso principio da egualdade social é outro mytho.

Que me conste, o contrato social não tem outros caracteres especificos senão estes:

1º — Contribuição pessoal de cada socio, ou com bens ou com serviços;

2º — Participação de todos os socios nos lucros e sua contribuição correlactiva nos prejuizos.

3º — A affectio societatis, ou collaboração voluntaria para alcançar um fim commum, que é a obtenção de um lucro a partilhar.

Em tudo isto póde haver desegualdade: desegualdade na contribuição de bens ou de serviços; desegualdade na participação dos lucros e na contribuição dos prejuizos, não obstante egualdade de quotas; desegualdade na collaboração voluntaria.

Só no segundo desses principios se póde lobrigar certo aspecto de igualdade — é o da prohibição das clausulas leoninas, para que se não privem nenhum dos socios de uma parte nos lucros nem se beneficie nenhum delles com a isenção de prejuizos.

33 — E' certo que alguns commercialistas falam em egualdade mas apenas quando tratam da collaboração dos socios, que não só deve ser activa mas revestir «un certain caractère égalitaire».

E logo accrescentam: «Sans doute, cette égalité peut n'être pas absolue: un gérant de société en nom collectif ou en commandite, par exemple, a des pouvoirs très étendus que ses coassociés, spécialement les commanditaires, ne possédent pas; mais tous au moins ont un droit de contrôle et de libre critique, par lequel s'affirme leur qualité d'associés» (PAUL PIC, Des Sociétés Commerciales, vol. 1, numero 76).

Deve haver «collaboration active, concertée et égalitaire de tous les contractants, en vue de la réalisation d'un bénéfice à partager», mas trata-se de uma egualdade «au moins relative» (Ibidem, n. 65).

Eis ahi bem claro que o famoso principio da egualdade social nada tem de absoluto e apenas significa que cada socio tem o direito de fiscalisar e opinar, o direito de participar dos lucros e o dever de contribuir nos prejuizos.

E quanto a isto nada póde influir o não menos famoso «poder marital». A mulher deve participar dos lucros e dos prejuizos na sociedade com o marido, tal qual como na sociedade com terceiros.

Nada ha na lei que obste. Ao contrario, está nella bem expresso que a mulher que exercer profissão lucrativa, terá direito a praticar todos os actos inherentes ao seu exercicio e á sua defesa, bem como a dispôr livremente do producto de seu trabalho (art. 246, do Codigo Civil).

34 — O Sr. Dr. ISIDORO CAMPOS declarou no Instituto dos Advogados que a sociedade commercial entre conjuges seria admissivel se lhes egualasse os direitos. Ora, a egualdade, no sentido limitado e relativo que deve ter esta expressão, existe necessariamente e nada na lei a impede.

Logo, deve admittir-se tal sociedade.

Ella não offende, portanto, absolutamente nada, nem os preceitos da lei civil que regulam o casamento nem os preceitos da lei commercial que regulam as sociedades, e, conseguintemente, não exorbita de taes principios.

(Continuará)

Antonio Pereira Braga

Protesto cambiario

Promettemos, em o nosso ultimo artigo sobre o assumpto que encima estas linhas, demonstrar que a genese e o desenvolvimento historico scientifico do instituto da cambial explicam cabalmente a doutrina defendida pelo Dr. José Antonio Nogueira, preclaro juiz de direito da 6ª Vara Civel a respeito da necessidade do protesto do respectivo titulo cambiario para a effectivação do regresso do exercicio do competente "JUS PERSEQUENDI" contra o avalista do emittente ou do aceitante.

E' o que hoje procuraremos fazer, aliás, com um pequeno atrazo, devido, em parte, a nosso precario estado de saude e principalmente por causa da carencia de tempo disponivel, assoberbados que nos encontramos pelo serviço de nosso escriptorio de advogado.

I

A instituição da moeda, destinada a desempenhar na vida mercantil o papel de medida commum dos valores, deu logar a que a operação primitiva caracteristica do commercio, consistente na troca ou permuta de productos e effeitos cedesse o passo á compra e venda, passando, então, a moeda a ser reputada verdadeira mercadoria.

Mas o seu valor ficou dependente da força de autoridade da nação que lhe conferia o curso legal, resultando dahi não poder ella deixar de variar em cada paiz, de maneira que se tornou necessaria a adopção de um criterio especial para a effectivação das transacções mercantis de caracter internacional, pois estas difficilmente se saldariam, e assim mesmo com pesados onus, se ficassem dependentes da deslocação da moeda de um paiz para outro.

Explicou muito bem o saudoso e preclaro INGLEZ DE SOUZA, nas suas "PRELECÇÕES DE DIREITO COMMERCIAL" intelligentemente compiladas pelo distincto DR. ALBERTO BIOLCHINI, que "a principio, os pagamentos e as remessas de fundos se operavam mediante o transporte da moeda de curso legal, de uma praça para outra. Mas, além de ser esse meio deficiente e oneroso, trazia complicações muito sérias e fazia depender de circunstancias especiaes a aceitação da moeda de um em outro paiz; porquanto, desde que o curso legal só póde ser imposto dentro dos limites territoriaes, é claro que, num paiz sujeito a legislação diversa, essa aceitação só teria logar quando os commerciantes, espontaneamente, a admittissem". (Prelecções, pag. 210 da 4ª ed.).

Por isso a troca da moeda, equiparada esta á mercadoria, se tornou, por sua vez, um negocio, para cujo effeito se entrou a lançar mão de um meio artificial, afim de que a moeda ausente fosse representada pelo valor presente.

Surgiu, assim, o cambio, cujo commercio, consistente ou permuta de moeda, se delineou sob a forma de tradição actual, e no mesmo logar (CAMBIUM MINUTUM, MANUALE, REALE), ou de tradição em logar diverso por meio da permuta de uma somma de dinheiro (CAMBIUM PER LITTERAS), tambem conhecida pela denominação de (CAMBIUM TRAJECTITIUMS", e vulgarmente chamado "contrato de cambio". Aquelle era negocio proprio dos simples mercadores de moeda, os appellidados "cambistas", e esse constitue a industria dos banqueiros.

Conheceram-nos os gregos, segundo se deprehende de certa passagem de um discurso de Isocrates (MARGHIERI — DIRC. PRET. ao TRAT. DI DIR. COMMERC., de THOL, vol. 2º, parte 1ª, pags. XII e XIII), e que lhe não foram extranhos os romanos revela-o o "CORPUS JURIS", (Dig. Lº 4º, § 1º DE NAUT FOEN), bem como uma carta de Cicero a seu amigo Attico, em a qual se lê:

"Quare velim cures (nec tibi essem molestus si per alium hoc agere possium) ut permutetur Athenis, quod sit in annum sumptum. Id scilicet Eros numerabit, ejus rei causa Tironem misi. (Epist XIV AD ATTICUM).

A fórma, porém, mais aperfeiçoada do contrato de cambio PER LITTERIS consistente na "LETRA DE CAMBIO" é de origem relativamente moderna, posto que pretende VIDARI ter ella existido desde remotos tempos, ainda que sob aspecto differente do actual, baseando-se, para isso, o celebre commercialista italiano, nas informações de alguns orientalistas que affirmam havel-a descoberto, entre as ruinas das capitaes de dois grandes imperios do Oriente, em pequenas pranchas de argilla cosida ao fogo, cujas inscripções não deixam duvida alguma de que se tratava, effectivamente, de letra de cambio (VIDARI — LA CAMBIALE, GLI ORDINE IN DERRATE E L'ARREGNO BANCARIO, n. 14; JULIUS OPPERT — "LES INSCRIP. COMAN ASSYR; BERNARDAKIS, "JOURNAL DES ECONOMISTES, 1880).

Foi na Idade Média que ella appareceu, attribuindo-se a sua invenção, ora aos Gibelins exus de Florença, ora aos judeus, durante uma das suas expulsões de França; mas, ao que parece, nenhuma dessas versões tem fundamento, conforme bem esclarecem o já citado MARGHIERI (DIRC. CIT., pag. XV e XVI) LYON COEN & RENAULT (TRAITE' DE DROIT COMM., vol. IV, n. 20) e ED. TRALLER (TRAITE' [illegible] COMM., n. 1.071).

Attribuem-na tambem á ordem religiosa militar dos templarios que tanto desenvolveu o commercio com o Levante, o que tambem não procede, pois desde muitos annos antes da sua creação já se viam espalhadas letras de cambio nas praças de Amsterdam e de Paris.

Esclarece, porém, o jurisconsulto historiador germanico — WEBER que aos venezianos cabe a primazia no exercicio do cambio de praça a praça por meio de letras, pois, um decreto do Conselho dos Dogs, de 13 de dezembro de 1272, referido por MARINI na sua "STORIE DEL COMMERCIO VENETE" — VIETA AI VENEZIANI DI PORTARE METALLI PREZIOSO CAMBIALI incambio delle merci condotte in [illegible]", e, além disso, o famoso chronista veneziano SANUDO, na sua "VITA del XXXII DOGE DELLA REPUBBLICA VENETA", refere que em 1171, devido á carencia de numerario para o proseguimento da guerra contra os gregos, foram os venezianos obrigados a crear uma "CAMARA DI PRESTANZA", a qual os particulares entregavam, por emprestimo, seu dinheiro, em troca do qual recebiam do Estado bilhetes negociaveis que possuiam os caracteristicos da cambial (ENCICLOPEDIA GIURIDICA ITALIANA, verb. "CAMBIALE", parte II, n. 2).

O que, de resto, não padece duvida é de que a sua origem é italiana, pois italianos são os mais antigos modelos de cambiaes, como o são tambem as mais antigas leis a ellas referentes, e italiana, é emfim, em todas as linguas, a denominação — cambial, como o é a das operações de cambio, devendo, assim, como observa GOLDSMITH (HARDBRICH DES LANDIBRICHT) sêr bem antiga e enraizada a tradição para se conservar através o curso devastador dos seculos.

Mas, ao que suggére o celebre commercialista germanico, foi no meiado do seculo XII que se instituiu a letra de cambio sob a fórma de titulo comprobativo de emprestimo ou cambio maritimo.

A remessa de dinheiro para paragens longinquas, explica o autor do «Manual de Direito Commercial», podia ser feita de duas maneiras — a risco do destinatario ou a risco da pessoa encarregada do seu transporte. Emquanto permaneceram imperfeitos os meios de se effectivar o cambio, recorria-se á primeira dessas fórmas, a segunda das quaes presuppõe civilisação mais adeantada, pois esta constitue a essencia do cambio propriamente dito, emquanto aquella o é do cambio maritimo.

E esclarece:

«Quando o remettente desejava evitar os riscos maritimos fazia um emprestimo commum de sommas que se obrigava a restituir em além mar, ou fazia simplesmente o outro contratante se obrigar a pagar ou a fazer pagar uma somma determinada em determinada região ultramarina. Esta promessa é o cambio. Assim se differencia o cambio maritimo do cambio terrestre: naquelle o remettente assume todos os riscos de transporte, recebe uma compensação pelo perigo corrido, e nesse os riscos ficam sobre a pessoa que se encarrega de effectuar a remessa e assim dá uma permissão ao dador da letra.

A velha e typica fórma de emprestimo e cambio maritimo foi adoptada para a letra de cambio, dando logar a que não raro se duvidasse se se tinha deante dos olhos uma letra de cambio ou um documento de cambio maritimo».

«Por isso — accrescenta — a fórma originaria da letra de cambio na edade média não é a factura (a italiana — «TRATTA») como frequentemente sustentam os escriptores, nem tampouco a propria cambial», concluindo:

«Essa é la odierna cambiali propria domiciliata — una lettera di cambio in fórma di una vera promessa di pagamento. Essa contiene di regola la clausola all'ordine attiva e passiva (of ob. loc. cit.).

(Continua).

HELVECIO DE GUSMÃO.

VARAS CRIMINAES

PRIMEIRA

Summarios para hoje — Victorino Ignacio de Almeida, arts. 294 § 2º, e 231, Luiz Ferreira de Sá, art. 22, da lei 4.780, e Tito Henrique Carvalho, art. 297, do Codigo Penal.

SEGUNDA

Summarios para hoje — Maria da Cruz, art. 124, e Alpheu da Cruz Baptista, art. 267, ambos do Codigo Penal.

Expediente:

Condemnação — Foi por sentença, de hontem, do Juiz dessa Vara, condemnado Mario Silva vulgo "Moleque trinta", a um anno e dois mezes de prisão, e multa de 12 1|2 °|°, sob valor de 5000, por ter em 22 de agosto, ultimo, ás 9 horas, na rua da Quitanda, esquina de Asembléa, furtado uma moringa de barro e resistido á prisão.

Absolvição — Por sentença de hontem, do mesmo Juiz, foi julgada improcedente a denuncia offerecida contra Athos Jacúa, do crime previsto no art. 331, do Codigo Penal.

TERCEIRA

Summarios para hoje — Ivo Santos Carvalho, art. 330, § 4º, Argeu Barbieri, art. 267, e Julio Lima, arts. 294 e 124, todos do Codigo Penal.

QUARTA

Summarios para hoje — Fenelon Machado da Costa, arts. 331 e 330, e João Gualberto de Souza, art. 267 e 272, todos do Codigo Penal.

Expediente:

Absolvição — Foi por sentença de hontem do Juiz dessa Vara, julgada improcedente a denuncia offerecida contra Manoel Ferreira Ferro, do crime previsto no art. 267, do Codigo Penal.

QUINTA

Summarios para hoje — Antonio Paranhos, arts. 331 e 330, Antonio Luiz Caldas art. 278, e Manoel Silva da Motta, art. 267, todos do Codigo Penal.

SEXTA

Expediente:

Desclassificação — Foi por sentença de hontem do Juiz dessa Vara, desclassificado o delicto, imputado a Floriano Granada e João Tosca, do crime de tentativa para ferimentos leves.

SETIMA

Summarios para hoje — Francisco Brandão da Silva, art. 359.

Julgamentos para hoje — Antonio Pereira de Mattos, art. 267, João de Araujo, arts. 331, n. 2, e 330, § 4º, e Arthur Guissler, art. 338, n. 5, todos do Codigo Penal.

OITAVA

Summarios para hoje — Renato Pereira Moraes, art. 297, e José Nunes, art. 297.

Julgamentos para hoje — Ignacio Pereira da Silva, art. 338, e Evaristo Bittencourt de Jesus, art. 124, § 1º, todos do Codigo Penal.

Expediente:

"Habeas-corpus" — Por despacho de hontem do Juiz dessa Vara, foi concedida a ordem de "habeas-corpus", preventivo, impetrada em favor de Mario Lacerda, que allegava constrangimento em sua liberdade por parte da autoridade do 7º Districto Policial.

Pelo mesmo Juiz, foi hontem, negada a ordem de "habeas-corpus", impetrada em favor de José Portillo da Silva, que allegava constrangimento em sua liberdade por parte do Juizo da 4ª Pretoria Criminal.

Varas Administrativas

PRIMEIRA DE ORPHÃOS
(Cartorio do 1º Officio)

Escrivão interino — E. Velloso.

Expediente:

Inventarios — Amelia Elias dos Santos, fallecida — Na fórma do officio.

—— Diana Gloria da Silva, fallecida — Ao calculo.

—— João José Alves de Sá Junior, fallecido — Proceda-se a avaliação.

—— José dos Santos Delgado, fallecido — Aos interessados.

—— Dalila Augusta de Jesus, fallecida — Julgado por sentença.

—— Rita Cardoso de Sá Lobo, fallecida — Ratificadas por termo [illegible] finaes digam os interessados.

—— José Ramos dos Anjos Imbassahy, fallecido — Ratifique-se.

—— José Martins Pereira de Sampaio, fallecido — Defiro a petição de fls. 44.

—— Antonia M. Nunes de Sampaio, fallecida — Diga o inventariante.

—— Candido Gabriel de Souza, fallecido — Sobre o laudo digam os interessados.

—— Manoel de Souza Moreira, fallecido — Julgada por sentença a partilha.

—— Christovão Grugnahen, fallecido — Ao Dr. Curador de Orphãos.

—— Maria José da Costa, fallecida — Sobre a petição de fls. 64 digam os interessados.

—— [illegible] Ildefonso Freire Gameiro, fallecido — Lance-se sobre o esboço de partilha.

—— Esmeralda Monteiro da Silva, fallecida — Defiro o pedido de venda, em leilão feito a fls. 223.

—— Victorino Gonçalves, fallecido — Defiro a petição de fls. 237 e arbitro em 50$000 a commissão do corretor.

—— José Gonçalves, fallecido — Julgada por sentença a partilha.

—— Francisco Pimentel da Motta, fallecido — Aos interessados.

Requerimentos — Requerente, Albano J. Delgado — Digam os interessados.

—— Requerente, Laura Petronilla da Costa, inventariante do espolio de Rachel Lima Guimarães — Defiro a petição de fls. 6.

Legislação de Divida — Requerentes, J. F. Barros & Cia. — Julgada por sentença.

Tutela — Requerente, Julia Bellegard Nunes Pires — Na forma do officio do Dr. Curador de Orphãos.

SEGUNDA DE ORPHÃOS
(Cartorio do 2º Officio)

Escrivão — G. Barbosa.

Expediente:

Inventarios — Fallecidos, Maria da Gloria Vianna Marques — Lance-se a partilha, sellados e preparados á conclusão.

—— Zacharias Garcia do Amaral — Proceda-se ao calculo.

—— Belmira de Jesus — Proceda-se á avaliação.

—— Esther Rildy de Souza — Digam os interessados.

—— João Chagas Pereira de Brito — Defiro o pedido.

—— Humberto Saboia de Albuquerque — Defiro o pedido.

—— Antonio de Souza Mangueira — Faça-se a confirmação do officio.

—— José Machado Coelho — Sobre o calculo digam os interessados.

—— Delminda Oliveira da Silva — Julgado por sentença o calculo.

—— José Joaquim da Costa Ribeiro — S. e P., á conclusão.

—— Henrique Antonio Rodrigues — Procede o officio ao Dr. Curador de Orphãos nos termos do regimen de bens.

—— Manoel José de Andrade — Digam os interessados.

—— Rosa Barbosa Machado — Vista ao Dr. Curador de Orphãos.

Licença para obras — Requerente, Lucilia Gomes Nery da Fonseca — Na forma do officio do Dr. Curador de Orphãos.

PROVEDORIA
(Cartorio 1º Officio)

Escrivão — Coronel Senra Junior.

Expediente:

Inventarios — Fallecida, Marianna Violante da Fonseca Costa — Defiro o pedido de fls., nomeio o corretor Fernando de Souza.

—— Fallecido, Dr. Emygdio Adolpho Victorino da Costa — Defiro o pedido. Nomeio o corretor P. Souza.

—— Fallecida, Gertrudes Guilhermina Barbosa — Arbitro em 2 1|2 por cento.

—— Fallecido, Joaquim Gutierre — Defiro o pedido.

Contas Testamentarias — Testador, Joaquim Augusto de Oliveira — Voltem ao Dr. Curador de Residuos que pedio a juntada.

Reclamação de Divida — Reclamante, Soares, Bastos & Cia.; reclamando, Espolio de Eugenio Moreo — Defiro o pedido de fls. 12.

Intelligencia do art. 62 da Constituição Federal

EXCEPÇÃO A' REGRA DA IMMEDIATA APPLICAÇÃO DE LEIS DO PROCESSO

Vistos, examinados e discutidos estes autos de aggravo de petição do Estado do Maranhão, em que é aggravante Antonio Pereira de Figueiredo e aggravado F. B. de Oliveira.

Em acção executiva cambial para cobrança de duas duplicatas no valor de 2:718$400, depois de realisada a penhora, de processados os embargos a esta, o Juiz a quo, por sentença de fls. 39, rejeitando os mesmos embargos, julgou subsistente a alludida penhora, o que vale dizer, procedente a acção.

No lance processual de louvação de peritos para a avaliação dos bens penhorados, o executado requereu a fls. 48 fosse a causa desaforada da Justiça Federal e remettidos os autos á Justiça local em virtude da alteração ou modificação de competencia introduzida pela recente reforma constitucional no tocante ao artigo 60, letra D, da Constituição Federal.

O Juiz a quo, por despacho de fls. 49, indeferiu o pedido sob fundamento de haver sido a acção intentada e a decisão de fls. 39 proferida antes da vigencia do dispositivo constitucional invocado no requerimento de folhas 48.

O executado, não se conformando com essa solução, interpoz o presente aggravo, citando como lei permissiva o artigo 2.052, ns. 1 e 14, combinado com o art. 2.053, nos termos dos artigos 2.055 e 2.057, n. 2, todos da Constituição das leis referentes á Justiça Federal e como leis offendidas os artigos 59, n. 2.060, letra D e 72, paragraphos 12, 15 e 16, da Constituição Federal e artigos 208 e 2.023, daquella Consolidação.

O recurso foi minutado a fls. 52 e contra-minutado pelo aggravado e pelo Juiz a quo, a fls. 58 e 62.

Os autos tiveram entrada neste Tribunal e foram preparados no prazo legal.

Isto posto:

Considerando que, embora seja incontestavel, em face de dispositivos legaes, da lição da doutrina e da consagração da jurisprudencia, que as leis de processo são exequiveis aos casos pendentes, é tambem irrecusavel que essa applicação retroactiva, que é um canon de direito transitorio, não tem lugar quando se trata de causas em que já tenha sido proferida sentença definitiva sobre a substancia da lide ou decisão irrevogavel sobre a competencia de juizo;

considerando que na especie a sentença de fls. 39 já resolveu definitivamente o merito da presente causa;

considerando que tem inteiro cabimento no caso occorrente a regra juridica — **ub judicium acceptum ibi et finem accipere debet** — invocada pelo Juiz a quo na sustentação de seu juridico despacho aggravado;

considerando que o desaforamento da presente causa, no tramite processual que ella percorre, importaria em estabelecer o conflicto que o artigo 62, da Constituição Federal se destina a evitar vedando a intervenção da Justiça Federal em causas submettidas a juizes e tribunaes dos Estados e, reciprocamente, á Justiça local annullar, alterar ou suspender as sentenças e ordem daquella;

Accordão, em Supremo Tribunal Federal, negar provimento ao aggravo e confirmar a decisão aggravada, que é conforme ao direito e á jurisprudencia deste Tribunal.

Condemnam o aggravante nas custas.

Rio, 15 de dezembro de 1926. — **Godofredo Cunha**, Presidente. — **Heitor de Souza**, relator. — **Edmundo Lins.** — **Hermenegildo de Barros.** — **Viveiros de Castro.** — **Bento de Faria.** — **Arthur Ribeiro.** — **Pedro dos Santos.** — **Muniz Barreto.** — **Leoni Ramos.** — **Pedro Mibielli.** — **Geminiano da Franca.**

CÔRTE DE APPELLAÇÃO

TERCEIRA CAMARA

Sob a presidencia do Sr. desembargador Montenegro, reuniu-se hontem a terceira Camara, tendo comparecido os senhores desembargadores, Collares Moreira, Saraiva Junior, Alfredo Russell, Nabuco de Abreu, e Auto Fortes e Silva Castro.

Julgamentos:

Appellações Civeis — N. 8.339 — Relator, desembargador Silva Castro. Appellante, Sociedade Anonyma Estivadora Americana; appellados, Wallace & Cia. — Deu-se provimento para reformar a sentença e julgar improcedente a acção, contra o voto do relator.

N. 8.345 — Relator, desembargador Silva Castro. Appellante, Gualberto Muniz; appellados, Ildefonso Mourão & Cia. — Deu-se provimento, para julgando valido o processo, julgar improcedente a acção, unanimente.

N. 8.614 — Relator, desembargador Alfredo Russell. Appellantes, A. Prestes & Cia.; appellado, Pedro Cappi. — Negou-se provimento, unanimente.

N. 8.758 — Relator, desembargador Alfredo Russell. Appellante, a Fazenda Municipal; appellado, Leodegard Loge Sayão. — Não vencida a preliminar de nullidade de sentença, negou-se provimento, unanimemente.

N. 8.686 — Relator, desembargador Saraiva Junior. Appellante, D. Augusta Corrêa da Silva Araujo; appellados, João Cademartori Pereira da Rosa e sua mulher. — Não vencida a preliminar da nullidade do processo, deu-se provimento para julgar procedente a acção.

N. 8.873 — Relator, desembargador Alfredo Russell. Appellante, Brasilian Warrant Agency & Finance Company Limited; appellado, Celestino Rocha, successor de Rocha & Maia. — Deu-se provimento em parte para condemnar ao pagamento das perdas e damnos que forem liquidados na execução.

N. 8.931 — Relator, desembargador Alfredo Russell. Appellante, Fazenda Municipal; appellada, Associação de Nossa Senhora Auxiliadora. — Despresadas as preliminares de nullidade de sentença e de prescripção, negou-se provimento.

N. 8.751 — Relator, desembargador Alfredo Russell. 1º appellante, D. Maria da Gloria Netta d'Avila Oliveira e outros herdeiros de Raphael Chrysostomo de Oliveira; segundos appellantes, D. Chrysolina de Oliveira e Nestor Rodrigues; appellados, Dr. João Berquó Fernandes Coelho e Paschoal Blosi. — Deu-se provimento á appellação dos primeiros appellantes para excluil-os da condemnação, reformada nesta parte a sentença. Negou-se provimento á appellação dos segundos appellantes, unanimemente.

N. 8.793 — Relator, desembargador Saraiva Junior. Appellante, Augusto Alves Ferreira Pacheco; appellado, M. Mendonça. — Deu-se provimento para reformando a sentença recorrida condemnar o autor a pagar ao réo as suas mensalidades e porcentagem sobre a quantia de 88:617$771, que são os lucros liquidos verificados, deduzidas as quantias já recebidas.

N. 6.950 — Relator, desembargador Saraiva Junior; appellante, Francisco Bueno Netto; appellada, D. Maria Amelia Bocayuva Bulcão. Negou-se provimento, unanimemente.

N. 7.462 — Relator, desembargador Saraiva Junior. Appellante, Oswaldo de Souza Oliveira; appellados, D. Laura Ribeiro de Oliveira e outros e o Dr. Curador de Orphãos. — Negou-se provimento, unanimemente.

N. 7.995 — Relator, desembargador Saraiva Junior. Appellante, Dr. José Leal de Mascarenhas, liquidatario da massa fallida de Renato Cataldi. — Negou-se provimento, unanimemente.

N. 8.460 — Relator, desembargador Saraiva Junior; appellante, Ricardo Ferreira; appellada, dona

(Continua na 8ª pagina)

A Arte Muda

UM DRAMA QUE E' A HISTORIA DE TODA A HUMANIDADE

Para o homem, a carne é sempre, na vida, a precipitação para o caminho do esquecimento de si mesmo, á renuncia das faculdades do espirito, que a divindade lhe deu. A historia de todos os tempos, a eterna historia da humanidade, registra sempre, mudando apenas as circumstancias, a immutavel hecatombe dos desejos a se degladiarem da carne a se confranger em arremeços de desespero, em busca da saciedade que lhe é necessaria para a manutenção da vida. E a historia do mundo parece que assenta unicamente no drama da animalidade, no drama das paixões violentas e dos estertores estupidos.

Dir-se-ia que o peccado, tendo sido o começo da especie humana, ficou para sempre gravado, estygmatisado no sangue dos homens, para lhes lembrar eternamente, em todas as condições e em todas as épocas, no despertar da vida como na decrepitude, que a carne é miseria e que essa miseria envolve sempre todas as existencias humanas...

Jamais o homem dirá, ainda mesmo o mais forte, que domina a carne com o freio invencivel da vontade e que a elle o verme ruim da paixão não corroe, não mina, não vence. Jamais no mundo haverá quem affirme, em vendo conscientemente o passado e procurando auscultar o futuro sempre impenetravel, que na vida não teve a queda ruidosa que é provocada pela carne e que está latente no sangue, á espera de um momento que lhe permitta delinear-se.

E' verdade que ha quedas ruidosas, ha quedas que se ternisam, como ha tambem quedas que são o principal incentivo para a regeneração. Mas se homem é sempre forçoso cahir, deixar-se, ainda que contra vontade, envolver pela téla do drama, porque é carne e jamais lhe será dado fugir á condemnação que pesa, formidavel, esmagadora, sobre a especie...

Quem vir «Tentação da Carne», o drama admiravel que a Paramount nos vai apresentar segunda-feira proxima no Capitolio, sentirá no seu intimo crescer a consciencia dessas verdades poderosas e sempre esquecidas. Ninguem haverá que, em vendo a epopéa que a marca das estrellas conseguiu traçar, deixe de sentir a vibração profunda das cordas intimas da alma, como se todo o ser procurasse clamar bem alto que no drama admiravel que Samuel Buttler escreveu e Emil Jannings, o maior tragico da téla, encarnou, só ha verdade, verdades puras, verdades insophismaveis que todo o mundo conhece e que todos os homens procuram sempre esquecer para sentir a vergonha de si mesmos.

Emil Jannings um artista cujas attitudes maravilham e cuja acção jámais artista algum poderá imitar, empresta no grande drama da Paramount, á figura de August Schiller, o triste torturado da carne, uma vida inacreditavel, uma realidade nunca vista. Só elle é todo o drama e só aquelle drama, com o papel que o notavel artista nelle desempenha, seria capaz de dar fama ao nome do maior artista dramatico do cinema mundial.

AMOR E LUTA ENTRE GARGALHADAS HOMERICAS...

Irlanda, ilha de encantos, parte do grande navio que "Deus na Mancha ancorou", alberga em seu seio um romance de amor travesso e attribulado, em redor do qual se desencadeia uma luta entre dois homens que se distanciam pelos haveres mas que se approximam pelos laços que os prende desde a infancia.

A fortuna, o sonho dourado que leva os ambiciosos a sair do socego do sacrosanto lar familiar para terras onde tudo é extranho e incomprehensivel, desde o idioma até á amizade ficticia de nossos semelhantes, obriga a familia Flynn ao exilio, para que desse sacrificio seria a satisfação de compromissos antigos, a conquista do verdadeiro amor, a independencia por que almeja tanto ser escravisado neste mundo de enganos.

E é no gigantesco hippodromo de Nova York que a luta final se desenrola, entre os brados enthusiasticos, frementes, dos espectadores que assistem ás sensacionaes corridas de cavallos, onde dois apaixonados se engalfinham.

Mas entre o campo impressionante da acção amorosa, surgem scenas comicas deliciosas neste lindo film da Fox que se chama "Colleen", dirigido por Frank O' Connor, e em que Madge Bellamy, a rutilante estrella do mais orgulhoso firmamento, Charles Morton, J. Farrelle Macdonald, Ted Mac Namara, Sammy Cohen Marjorie Beebe e Tom Mac Guire lhes emprestam todo o seu talento artistico.

"Colleen" é um titulo simples sem estumbancias, mas suggestivo de uma bella producção do grande pioneiro da cinematographia que se chama William Fox. E é este o nome do film que os "fans" do Pathé e Iris hão de applaudir na proxima semana, no meio de gargalhadas homericas que quatro dos mais celebres comicos provocarão a todo feliz mortal que alli os fôr admirar.

«DIGNIDADE DE MULHER» E "PULSOS DE FERRO", NO SÃO JOSE'

Madge Bellamy, vai surgir radiante, com toda a sua belleza e seducção, na magnifica pellicula que é "Dignidade de Mulher", annunciada para o successo do programma de segunda-feira, no theatro São José. Ella vai nos contar a historia dramatica e sentimental dessa telephonista Kitty Kelly, que tanto influiu nos destinos de diversas creaturas envolvidas num caso de escandalo — um caso de amor. As telephonistas sabem de segredos futeis, sem consequencias, mas tambem sabem de segredos que se expõem a muitos perigos e provaveis infelicidades... E quando ellas precisam affirmar a sua dignidade, a «Dignidade de Mulher», com a sinceridade com que Madge o faz neste lindo film da Paramount, mormente quando sua traição significaria tambem a desgraça de outra mulher, envolvida nas complicações tramadas em torno de um facto passado, um arrependimento sincero, e que agora queriam ventilar para fins menos honrosos. Kitty enfrenta as ameaças, avisa os que seriam prejudicados na trama, e tudo o faz pelo amor que tinha ao rapaz mais sympathico que ella conhecera até então. São outros interpretes de «Dignidade de Mulher» a meiga May Allison, Holbrook Blinn, Warner Baxter e o galã Lawrence Gray.

Figura tambem como motivo de attracção para o proximo programma o film "Pulsos de Ferro", em que Richard Dix é um excellente interprete, mostrando o film bellos aspectos de lutas de box, apanhados com deliciosos detalhes e precisão technica. Ao lado do querido Richard apparece o rostinho angelico de Mary Brian, que, depois de ter sido uma ballarina de café concerto, consegue prender o famoso amador de box nas malhas e uma aventura amorosa de rara sensação. Com estes dois films, o theatro São José continuará o successo de seus espectaculos, que ora apresentam «Illusões de Amor», com Betty Bronson e James Hall, e «A Toda a Velocidade» com Reginald Denny, que estarão na téla até domingo.

UM FILM EM QUE A ELEGANCIA DE UM ARTISTA SE CASA A UM BELLISSIMO ENREDO

Ainda hoje está no cartaz do Capitolio "De casaca e luva branca". Tanto significa dizer que ainda hoje a Paramount, a fabrica que nos deu esse film admiravel, continuará a alcançar os triumphos que têm coroado a apresentação dessa obra magistral, filha do desejo de bem servir um publico que lhe devota sympathia especial e do trabalho formidavel de um artista cuja fama assombra o mundo e cujo nome arranca sempre de quantos o conhecem exclamações de assombro a cada nova producção que elle apresenta.

A permanencia de "De casaca e luva branca" no programma do Capitolio é a certeza de que para o nosso publico esse film foi realmente factor de satisfação completa e que elle deu á platéa do Capitolio, nos dias que têm decorrido de segunda-feira até hoje, o conhecimento claro de que como é possivel, nos moldes da arte mais perfeita, realisar maravilhas de sentimento absoluto e de perfeição extraordinaria.

Antes de mais nada, o film que a Paramount nos dá agora, é talvez aquelle em que mais nitidamente se tem visto o ambiente faustoso de Paris, a vida de uma sociedade que todo o mundo conhece através a fama que alcançou universalmente e que bem poucos, até o apparecimento de "De casaca e luva branca" sabiam como realmente era formada.

A encenação da comedia dramatica que a marca das estrellas offerece ao publico do Rio, permitte que se veja, no desenrolar de scenas admiraveis, o que é a vida dos clubs elegantes de Paris, o que é a vida encantadora de uma população cosmopolita que parece viver para a satisfação de caprichos mil, varios e multiplos.

Depois, o film tem a participação do mais elegante dos artistas do cinema, desse Menjou admiravel que já nos tem dado obras de valor imperecivel, que nos deu ha pouco "Tristezas de Satanaz" e que nos dá agora, com a creação da figura de Lucien d'Artois uma das maiores realisações da sua brilhante carreira artistica. Os demais artistas, cujo valor nunca foi desmentido, têm tambem no passado triumphos inilludiveis. Podemos, de momento, apontar Noah Beery que nos deu um trabalho formidavel na encarnação da figura do sargento Lejauneem "Beau Geste", Virginia Valli, que é uma emocional extraordinaria, Louise Brooks, uma garota encantadora, Lilyan Tashman, uma tentadora sem rival e Arnold Kent, que para os conhecedores de cinema representa uma verdadeira conquista no mundo da arte.

Chefe de secção do Jardim Botanico

VAI REGRESSAR DO PATRIMONIO NACIONAL AO MINISTERIO DA AGRICULTURA

O Sr. ministro da Fazenda determinou que seja desligado da Directoria do Patrimonio Nacional, em que está servindo, afim de voltar ao Ministerio da Agricultura, a que pertence o engenheiro Luiz de Mello Marques, chefe de secção, addido, do Jardim Botanico.

Cahiu uma barreira na Serra do Mar

ções de Serra e Mario Bello, da linha do Centro da Central do Brasil, cahiu uma barreira de terra e pedra, impedindo a linha dois, durante algum tempo.

O trafego dos trens foi feito pela linha 1, não havendo atrazo nos respectivos horarios.

O cinema nacional

DOIS GRANDES TEMPERAMENTOS DE ARTISTA

Segunda-feira proxima, a Paramount começará a exhibir, no Imperio, um film que tem para o nosso publico valor duplo: é uma obra feita com arte, á qual não faltam os requisitos necessarios para agradar e é uma realisação nacional na arte difficil para a conquista da perfeição artistica absoluta, nesse campo tanto mais difficil quanto mais explorado é que se chama cinematographia.

O trabalho promettido é "Fogo de Palha", producção da Redondo Film, obra dirigida por C. Mendes de Almeida, um cerebro de moço que tem a seu serviço uma educação artistica perfeita, uma comprehensão exacta do que é preciso fazer para a conquista da perfeição e uma vontade inabalavel.

No desempenho dos principaes papeis de «Fogo de Palha» empregaram-se Georgette Ferret e Diogenes de Nioac, duas almas moças e admiraveis, que conseguiram fazer, das figuras mais importantes do drama, duas creações cujo valor não passará despercebido a quem quer que empreste á arte o seu real valor.

Com tal collaboração, com a reunião de tantas e tão potentes vontades, "Fogo de Palha" sahiu realmente um trabalho que prende e que interessa, um film capaz de competir, em merecimento technico e em emotividade com não poucos dos films estrangeiros que até nós têm chegado.

O romance, um enredo que se estende em cinco partes agradaveis, parece feito propositadamente para arrebatar os espectadores, sequestrando-lhes a vontade e sua acção vai ao final lentamente, através passagens bem concatenadas, de grande vida e bem não pequena emotividade.

Georgette Ferret, uma figurinha encantadora de menina moderna, uma alma que vibra e que se adapta com paixão ao enredo, á vida da personagem que crea, faz da principal figura feminina uma creação de valor artistico inconteste e conquista uma victoria notavel; Diogenes de Nioac, na figura do galã, apresenta um typo que é bem a encarnação viva da mocidade de nossa época, cheia de vida e força, corajosa e impavida, disposta sempre á conquista do ideal e da belleza.

Com taes artistas e com o desempenho que lhe deram, "Fogo de Palha" apresenta-se como um film destinado á conquista da sympathia publica o que ha de firmar a primeira grande gloria para a cinematographia nacional.

O DRAMA DE MUITAS ALMAS RESUMIDO NA HISTORIA DE UMA MULHER

No Imperio, está em exhibição, desde hontem, um novo drama da Warner Brother, uma nova conquista artistica do programma Matarazzo, um film que teve, no seu primeiro dia de apresentação, a sympathia unanime do publico e um successo notavel.

Não é possivel dizer, ao certo, o que mais agrada em "Sonhos e Realidades", uma vez que o trabalho reune tanto de bem montado como de caprichosamente trabalhado pelos seus interpretes. E' quasi certo, porém, que, sem ter havido uma reducção no valor real da obra, o que mais satisfizesse a platéa do Imperio fosse a emotividade do film, a grande parte de sentimento que elle tem e que assoberba quantas almas o vejam. Mostrando, como mostra, a historia de uma pequena a quem o senho de uma conquista de gloria arrasta da tranquillidade da vida da provincia ao tumulto de uma cidade fantastica como é Londres o film do Imperio tem a virtude de interessar os espectadores pelo desenrolar das varias scenas, fazendo com que os espiritos se sintam captivos e interessados pela sorte que aguarda aquella mulher fragil no sorvedouro formado pela vida moderna.

As desillusões que assediam a pobre pequena, o drama que parece querer esmagar a sua alma de mulher indefesa, são talvez parte da historia de muitas outras almas, feitas, como ella é foi, orphã de illusões e por isto, só por isto, o enredo do trabalho da Warner tem a virtude de se fazer sentido fundamente pela totalidade dos espectadores.

May Mac Avoy e Willard Louis, são os interpretes do trabalho.

"AMOR E TORMENTO" E OS NEGROS AMERICANOS, NO ODEON

Ainda, por esses tres dias, continuará o Odeon a proporcionar aos seus habitués esse esplendido programma, que desde segunda-feira vem attrahindo para o seu salão a mais selecta platéa do Rio de Janeiro. E não é para menos, por offerecer dois magnificos espectaculos em um só programma.

Assim é que na téla podemos ver o film da First National "Amor e tormento", todo elle cheio de situações imprevistas, tão bellas e sensacionaes. E' um desses programmas Serrador, que possue o condão de attracção.

No palco, continuam em pleno triumpho esses quatro negros americanos que estão fazendo a delicia de quantos vão ao Odeon.

Na verdade, trata-se de dois negros e duas mulatas que executam toda uma série dessas danças americanas, mas com a proficiencia propria da sua raça, mesmo porque se trata de danças de negros, as quaes os brancos procuram dançar.

O certo é que Greenlee & Drayton e as suas duas companheiras, de tal maneira se portam no palco do Odeon, com o acompanhamento de um esplendido Jazz-band, que por meia hora fazem o constante troar dos applausos, do publico elegante que ali tem ido vel-os.

Notas da Paramount

Terminado que esteja o seu film, agora em processo de filmagem, para a Paramount, "Serenata", Adolphe Menjou começará immediatamente a trabalhar em "Doutor em belleza" um argumento original do dramathurgo hungaro Ernest Vadja.

A distribuição de papeis para esse film devia ter começado em principios deste mez.

—— A Margaret Seddon foi distribuido o papel da mãe de Lorelei Lee na versão cinematographica de "Gentlemen Prefer Blondes", de Anita Loos, em via de filmagem presentemente em Hollywood, sob a direcção de Malcolm St. Clair.

—— A façanha praticada por Charles A. Levine quando, sem nenhum tirocinio prévio, vôou em aeroplano de Paris a Londres, já foi aproveitado no cinema.

A situação excepcional de Levine foi reproduzida em algumas scenas do "Agora estamos no ar" a comedia da Paramount em que brevemente apreciaremos Wallace Beery e Raymond Hatton.

—— Florence Vidor concluio o seu trabalho em "Lua de Mel de Odio", sua ultima creação para a Paramount.

O film cuja acção decorre num pittoresco ambiente veneziano, acha-se agora em processo de côrte, depois do que será definitivamente copiado para a apresentação ao publico.

—— Lloyd Corrigan, que escreveu a continuidade cine-graphica de "She's a Sheik", a ultima comedia de Bebe Daniels para a Paramount, representa elle proprio um pequeno papel nessa producção.

—— Alfred Gilks, que photographou os films da Paramount "Fragata Invicta", "Os algarismos não mentem", "Os dez mandamentos modernos", será o photographo-chefe para a proxima creação de Clara Bow "Has-de casar commigo!".

—— Miss Helen Giere cuja "pontinha" na ultima producção de Pola Negri para a Paramount, foi classificada um primoroso trabalho dramatico, foi outr'ora uma "chanteuse" de café concerto.

Ella tem apparecido em récitaes diversos, tanto nos Estados Unidos como na Europa.

A sua interpretação magistral tornou de grande relevo um papel a que a principio nenhuma importancia se ligára.

CONHECE EVA NIL?

O Gloria vai começar a exhibir, na proxima segunda-feira, um film nacional, e não será de mais que o recommendemos a todos. Não se trata de uma obra de vulto, é certo, mais de um pequeno film em duas partes, que se intitula "Senhorita agora mesmo", mas o certo é que tambem nesse film ha um pequeno romance encantador, desempenhado por uma artista ainda mais encantadora: Eva Nil.

O leitor forçosamente não a conhece ainda, mas estamos certos de que, depois de ver Eva Nil nesse trabalho da Atlas Film, de Cataguazes, terá pena sómente de uma coisa: que Eva Nil não tenha feito ainda outros films.

Estamos certos de que não haverá quem não queira ver "Senhorita agora mesmo", ou por outra, a senhorita Eva Nil.

REGISTRO DO DIA

O TEMPO

Previsões para o periodo de 18 horas do dai 27, até ás 18 horas do dia 28

Districto Federal e Nictheroy:

Tempo — Instavel, continuando sujeito a chuvas.

Temperatura — Estavel á noite, ligeira ascensão de dia.

Ventos — Predominarão os de sul a léste, frescos.

Estado do Rio:

Tempo — Instavel, com chuvas.

Temperatura — estavel á noite, ligeira ascensão de dia, salvo a léste, onde será estavel.

CONFERENCIAS

Hoje, sexta-feira, 28 do corrente, ás 5 horas da tarde, o Dr. J. Nicolão iniciará um curso de puericultura. Esse curso, promovido pela secção de Ensino Domestico da Associação Brasileira de Educação, realisar-se-á na Casa dos Expostos, á rua Marquez de Abrantes n. 48, sendo permittida a entrada a qualquer pessoa interessada.

—— Amanhã, sabbado, 29 do corrente, ás 8 1|2 horas da noite, o professor Miguel Osorio de Almeida (do Instituto Oswaldo Cruz) iniciará uma série de cinco conferencias sobre "A regulamentação nervosa da respiração", assumpto do seu recente curso no Instituto Franco-Brasileiro de Alta Cultura, na Faculdade de Sciencias de Paris.

Local: Amphitheatro de Physica da Escola Polytechnica. Frequencia livre e independente de convite ou inscripção.

—— O Sr. general Assis Brasil, realisará hoje, sexta-feira, 28 do corrente, a sua segunda conferencia deste, na Sociedade Nacional de Agricultura.

Escolheu S. Ex. para thema de sua palestra — "O Commercio do Brasil com o Egypto".

Coincide a conferencia com a sessão de directoria daquella agremiação, que terá inicio ás 4 horas da tarde.

A conferencia do Sr. general Assis Brasil será publica, tendo sido, porém, expedidos alguns convites especiaes.

REUNIÕES

Reune-se hoje, sexta-feira, ás 9 horas da noite, o conselho administrativo da Associação Brasileira de Imprensa.

O Estado de Santa Catharina no écran

Foi passada hontem, em sessão extraordinaria, na téla do Cinema Odeon o interessante film "O Estado de Santa Catharina", no qual se vem bellissimos aspectos das riquezas do sub-sólo do prospero Estado sulino, suas cidades principaes, etc.

A parte mais interessante da pellicula desenvolve-se sobre a importancia therapeutica das aguas das "Caldas da Imperatriz", onde, na opinião da abalisado critico poderemos ter "A Carlsbad Brasileira".

O elegante cinema da Avenida achava-se completamente cheio, vendo-se entre os presentes além do representante do Sr. presidente da Republica; do ministro Victor Konder, que se fez acompanhar de sua progenitora e irmã; do almirante Pinto da Luz, ministro da Marinha, representantes de outros Ministros de Estado, membros do Corpo Diplomatico estrangeiro aqui acreditado; senadores, deputados, politicos, directores de repartições subordinadas ao Ministerio da Viação, diversas outras autoridades, representantes da imprensa e crescido numero de familias da colonia catharinense e da nossa melhor sociedade.

A Urania-Film no Lyrico

O Sr. Luiz Grentener, director da Urania Film, fará inaugurar amanhã a temporada cinematographica do Theatro Lyrico.

"Manon Lescaut", trabalho produzido nos Studios da Ufa, servirá para a estréa, devendo a sessão inaugural ter inicio ás 2 horas da tarde.

A GRAÇA DE PIERRETTE FIORI

Rainha da graça e da desenvoltura, perfeita no gesto, admiravel no sorriso, e mais que tudo magnifica ... Pierrette Fiori tem sido o encanto desta semana no Cinema Gloria. Cantando "couplés" adoraveis ella se nos revela a artista que conheciamos apenas pela fama, isto é, agora, depois que se tornou verdadeira artista. E essa fama é tão evidente que basta o publico saber Pierrette Fiori no palco do Gloria, para explicar o exito immenso do programma ora em funcção.

Nem por isso deixamos de enaltecer o valor dos demais da companhia da linda artista, attendendo a que Pierrette Fiori veiu acompanhada de uma "troupe" de variedades, sobresahindo os Marocco Boys, que tambem têm em muito auxiliado para o exito do espectaculo de variedades que o publico ainda terá no Gloria por mais tres dias, isto é, até o proximo domingo.

UMA TRINCA MAGNIFICA E UMA DAMA DE OUROS

Lloyd Hughes, Alec Francis e George Cooper. Ahi está a trinca que vemos em "Amigos acima de tudo". São os tres amigos do romance que se uniram, obedecendo todos uma orientação commum. Um delles era bom; os outros dois, transviados. O bom finge-se igual aos outros e foi pelo facto de "Amigos acima de tudo" que elle os foi levando á regeneração.

A dama de ouros que vemos nesse jogo, enfrentando essa trinca, é Dolores del Rio, e todos nós sabemos que Dolores, pela sua graça e belleza, seria capaz de enfrentar não só uma trinca como tambem todos os reis, valetes e azes de um baralho. Dolores tornou-se para nós, depois do seu recente successo no papel de Katucha, de "Resurreição", uma das suas predilectas e uma daquellas que nos arrastam para o cinema, assim que vemos o seu nome nas fachadas dos cinemas.

"Amigos acima de tudo", producção da First National, é mais um desses films extraordinarios que o Programma Serrador reserva para o publico mais elegante do Rio de Janeiro, que frequenta o Odeon, ainda em meados de novembro proximo.

Patronato Juridico dos Condemnados

Realisa-se, amanhã, 29 do corrente, ás 4 1|2 horas da tarde, no salão de conferencias do Gremio Candido de Oliveira, na Faculdade de Direito, á Rua do Cattete n. 243, uma sessão solenne commemorativa do quarto anniversario da fundação do Patronato Juridico dos Condemnados, pela turma de 1923, para cuja festividade são convidados todos os socios, alumnos e professores daquella Faculdade, além de pessoas gradas.

A entrada é franca.

Os julgamentos do C. S. do Commercio

Na ultima sessão plenaria do Conselho Superior do Commercio e Industria foi julgado o processo numero C S C I R 317 relativo ao recurso interposto por Amleto Suppa do despacho da Directoria Geral de Propriedade Industrial que lhe negou privilegio para «um paliteiro hygienico denominado Paliteiro Hygienico Brasileiro».

O referido processo foi estudado pela VIII Commissão Permanente sendo relator do feito o Sr. Conselheiro Dr. Luiz J. Le Cocq de Oliveira, cujo parecer n. 191, favoravel ao recurso, foi approvado em plenario.

Foi tambem julgado o processo n. C. S. C. I. R 349 relativo ao recurso interposto por Guilherme Sombra do despacho da Directoria Geral de Propriedade Industrial que lhe negou privilegio para «aperfeiçoamentos em cadeiras para dentistas».

Submettido ao estudo da VIII Commissão Permanente foi o processo relatado pelo Sr. Conselheiro Dr. Henrique E. do Couto Fernandes, cujo parecer n. 192, contrario ao recurso, foi, tambem approvado em plenario.

AGGREDIU A CACETE O SUBALTERNO E FOI ABSOLVIDO PELO CONSELHO DE JUSTIÇA

A 3ª Audictoria de Guerra, em sua sessão de hontem, julgou o 3º sargento ferrador Vicente Xavier de Lima, do 1º Regimento de Artilharia montada, accusado de ter aggredido a cacete um soldado da Escola de Aviação.

Produzidas a accusação e a defesa que esteve a cargo do advogado Paulo de Oliveira Filho, foi o réu absolvido pelo Conselho de Sentença, por unanimidade de votos.

MUSICA

Nadia Soledade — Depois de longa ausencia dos programmas de concertos, reapparece, hoje, num dos interessantes horas de arte, que a Radio Sociedade Mayrink Veiga organisa a festejada pianista patricia Nadia Soledade.

Tendo o seu dispôr uma technica aprimorada — Nadia Soledade empolga a todos os que a ouvem pela exuberante personalidade, sempre vibrante e rica de variações e nuances nas interpretações dos mais complexos autores da moderna e antiga literatura pianistica. Estamos certos, portanto, que á audição da ex-discipula da eximia professora Alcina Navarro, pelos seus excepcionaes meritos, corresponderá o maximo interesse dos amadores da boa musica na audição desta noite.

Concerto Fernand Jouteux — E' hoje que se realisa o concerto do prof. Fernand Jouteux, no Instituto N. de Musica, ás 9 horas da noite, onde serão executados trechos de sua opera «Canudos», audição que vem despertando o maior interesse.

Edith Bulhões Marcial — No proximo dia 8, apresenta-se ao publico a menina Edith Bulhões Marcial, de 9 annos de idade, que vem surprehendendo pela sua notavel precocidade.

Edith Bulhões Marcial, alumna do prof. Guilherme Fontainha, offerece seu recital em beneficio da Casa de Santa Ignez.

Canções Modernas — Na tarde de 5 de Novembro, ás 4 1|2 horas, o Sr. Heckel Tavares e a Srta. Heloisa Duque darão o primeiro recital de Canções Modernas, que está sendo ansiosamente esperado, no Theatro Casino. Os ingressos são encontrados na Casa Arthur Napoleão, Casa Mozart e Casa Vieira Nunes.

O Centenario do Romantismo na Academia Fluminense

A CONFERENCIA DE AMANHÃ SOBRE «A CONTRIBUIÇÃO FLUMINENSE NA OBRA DO ROMANTISMO NACIONAL»

A Academia Fluminense realisará amanhã mais uma sessão publica no Theatro João Caetano, de Nictheroy, para proseguir no programma com que participa das commemorações do centenario do romantismo.

Serão oradores os academicos Srs. Carlos Maul e Mello Leitão.

A conferencia do Sr. Carlos Maul subordinada ao thema: «A contribuição fluminense na obra do romantismo nacional» está assim dividida: «Definições: a contribuição fluminense: Macedo: Um parenthesis: Nabuco, a Monarchia e o Imperador: Casemiro; Varella; Gonçalves de Magalhães; O romantismo-acção politica: Silva Jardim, Trovão e Benjamin Constant; No mundo só ha logar para os romanticos.

Na segunda parte do programma a Academia prestará homenagem a alguns poetas novos.

VARIOS CULTOS

ESPIRITISMO

A HISTORIA SE REPETE

A Historia se repete: semelhante sentença goza já os foros de axioma tal o acerto que encerra.

Remontando ás éras longinquas do Christianismo nascente, verificámos que se deram com aquelle credo exactamente os mesmos acontecimentos que actualmente se dão com o Espiritismo.

Ha tanta analogia entre o evento de uma e de outra doutrina, que não é preciso grande perspicacia nem maior acuidade de penetração para lobrigar-se claramente a trajectoria ascendente de um só e identico ideal através daquellas duas denominações.

Ouçamos o testemunho da Historia mediante Renan em sua obra «Origens do Christianismo», onde elle valeu-se dos abalisados historiadores Josepho, Tacito, Suetonio e outros.

"O facto de (os christãos) não reverenciarem os templos pagãos dava idéa de que elles pretendiam destruil-os. Esses velhos santuarios da religião romana (paganismo), eram extremamente queridos dos patriotas; insultal-os, era insultar Evandro, Numa, os antepassados do povo romano, os trophéos das suas victorias.

Accusavam-se os christãos de todos os defeitos; o seu culto passava por ser uma superstição sinistra, funesta ao imperio; mil historias atrozes e vergonhosas circulavam a seu respeito; os homens illustrados acreditavam-nas e olhavam os que assim eram indicados á sua antipathia, como creaturas capazes de todos os crimes.

Os christãos não conseguiram proselytos senão nas classes baixas; as pessoas distinctas evitavam pronunciar o seu nome, ou, quando a isso eram obrigadas, quasi se desculpavam; mas entre o povo os progressos eram extraordinarios; dir-se-ia uma inundação, que durante algum tempo estivesse contida por um dique, e que agora fazia a sua irrupção. A igreja christã em Roma constituia já um povo. A côrte e a cidade começavam a falar della; os seus progressos constituiram durante algum tempo o assumpto do dia. Os conservadores pensavam com terror nessa cloaca de immundicias que elles imaginavam nas espeluncas de Roma; fallavam com cólera dessa especie de hervas damninhas que se arrancam constantemente e que constantemente reapparecem.

Quanto á populaça, essa insultava e inventava toda a especie de calumnias para as attribuir aos christãos. O christão chegava a ser na opinião o que foi por momentos o judeu na idade média, o emissario de todas as calamidades, o homem que não pensa senão no mal, o envenenador, o roubador, o incendiario. Logo que se commetessem crimes, o mais ligeiro indicio era o sufficiente para um christão ser preso e submettido a vexames e torturas. Muitas vezes era bastante o simples nome de — christão — para inspirar desconfiança e determinar ordem de prisão. Quando os viam afastar-se das cerimonias e sacrificios pagãos, injuriavam-nos, Romanos e judeus, de parceria, perseguiam os christãos. Estes terrores e estes odios estendiam-se da capital ás provincias e provocavam as maiores injustiças...

Embora não houvesse um edito em fórma interdizendo o Christianismo, esta doutrina estava na realidade fora da lei; «hostis patriae, hostis publicus, hostis deorum atque hominum» — assim eram designados na lei os que punham em perigo a sociedade e contra os quaes todo o homem, segundo a expressão de Tertuliano, se tornava um soldado.

O nome de Christo era já um crime. Como se déra aos juizes um grande arbitrio para apreciação de semelhante delicto, a vida de todo o fiel, a partir desse dia, ficou á descripção de magistrados duma horrivel dureza e cheios, contra os christãos, de prejuizos ferozes".

E' bastante. Pensámos que os trechos supra citados sejam sufficientes para corroborar o que acima dissémos, isto é, que o Christianismo em sua época inicial soffreu os mesmos ataques e as mesmas perseguições que hoje o Espiritismo. A differença que se nota é apenas na fórma e nos processos de perseguir, os quaes obedecem ás exigencias destes tempos. Mas o criterio, a causa das hostilidades e, sobretudo, a attitude dos perseguidores, deste ou daquelle matiz, são perfeitamente identicas.

Depois disto, que admiração nos poderá causar a compostura e as arremettidas dos Roxos, dos Leonidios, dos Laets e demais medalhões de casaca ou de batina?

O grito celebre de — os espiritas aos leões — é a Historia que se repete! — VENICIUS.

Phenomeno Authentico — Extrahimos das collecções d'«O Clarim» para os leitores desta columna: "D. Manuel Péres, de Arecibo, (Porto Rico), refere um facto que se reveste de bastante importancia:

Esse cavalheiro foi a S. João, a negocio, e visitou uma sua conhecida, que é medium, chamada Elvira Léon. Esta, saudando-o; disse estar elle acompanhado de espiritos e, como elle pedisse uma communicação de algum delles, a medium tomou de um lapis e desenhou o retrato de uma pessôa.

O Sr. Péres reconheceu ser o retrato de Felicita Machado, jovem, desincarnado em Arecibo, ha 20 annos. Tambem outras pessôas reconheceram o retrato.

Logo, por outro medium, o mesmo Senhor obteve uma communicação do proprio Espirito, confirmando ser elle quem fez o retrato pelo medium de S. João."

* *

As faculdades mediumnicas constituem verdadeira preciosidade para aquelles que sabem usal-as, dando-lhes o devido valor.

Em regra geral, cada medium cultiva uma faculdade, havendo alguns que possuem varias especies de mediumnidade e todas ellas desenvolvidas.

No caso presente, a medium era vidente e desenhista. Não conhece se esse medium sabia desenho, mas desenhando o retrato de uma pessôa que vivera havia 20 annos, sua desconhecida, authenticou o facto de modo positivo.

A manifestação do espirito artista por outro medium, como se deu, completou o phenomeno espirita, que não deixa de ser bem interessante. — JOSE' TOSTA.

Centro Espirita Fraternidade — Estão annunciadas as seguintes conferencias para este Centro de Marechal Hermes, com séde á Avenida 7 de Setembro, 49:

Para o proximo domingo, por Manoel Santos.

Para o primeiro domingo de Novembro, pela distincta confreira D. Albertina Silveira, collaboradora desta secção, que já foi convidada pela directoria.

OCCULTISMO

Ordem Mystica do Pensamento — Esta Veneravel Ordem, é a continuação do Ex-Tattwa "Luz" (Aor), fundado a 27 de Julho de 1922, presentemente tem a sua séde á rua do Mercado, 14, 2º andar.

Conferencia — Hoje, sexta-feira, a Veneravel Ordem Mystica do Pensamento, como sempre, realisará sua sessão publica, sendo de esperar o comparecimento de grande numero de associados e pessoas interessadas nos assumptos espiritualistas.

Acha-se inscripto para falar o professor Gil Saint Clair, que dissertará sobre o thema «O Amor e a Verdade», em face dos ensinamentos philosophicos e occultos.

A sessão terá inicio ás 20 horas, no edificio social desta Ordem, á rua do Mercado, 14, 2º andar. A entrada é franca.

Expediente de hoje — Consultas e passes gratuitamente, das 8 ás 9 1|2 e das 16 1|2 ás 19 horas. Das 18 ás 18 1|2, Corrente Magnetica. Das 20 ás 21 1|2 horas, trabalhos exotericos (publicos).

Curas á distancia — Devem mandar todas as informações precisas, inclusive os symptomas da molestia e o sello para a resposta, e sempre que poderem devem remetter uma photographia, ao director da Ordem, Sr. Elyseu D. Sant'Anna.

Celebração dos desencarnados — No proximo dia 2, ás 20 horas, esta Veneravel Ordem realisará uma cerimonia para commemorar a passagem dos desencarnados. São convidadas todas as pessoas não só para a homogeneidade de pensamentos que serão vibrados em beneficio daquelles que já se foram, como tambem para assistirem o ritual da cerimonia que pela primeira vez é levado a effeito na America do Sul.

Rio, 27-10-927 — DURYODHANA.

PUBLICAÇÕES

"Fon-Fon" — Com a edição desta semana, que é a ultima do mez de Outubro, «Fon-Fon», a revista aristocratica da nossa elite, vai firmar ainda mais o seu já extraordinario prestigio. E' que o presente numero do conhecido magazine de Sergio Silva se apresenta magnifico, material e literariamente, publicando, além das suas costumadas secções attrahentes sempre, uma reportagem completa e escolhida dos principaes assumptos elegantes da semana. Dessa reportagem podemos citar: a sessão commemorativa do anniversario do Instituto Historico; a festa de arte do America F. C.; a partida da Pequena Cruzada na Embaixada Americana; a installação da Sociedade Capistrano de Abreu; a visita do presidente da Republica á zona das manobras do Exercito; a festa do «Saturnia» e a chegada do grande transatlantico, etc.

"Selecta" — Os mais sensacionaes acontecimentos da cinematographia nacional; os films mais bellos e mais empolgantes do Rio; as mulheres mais formosas do mundo do écran; os enredos mais seductores; uma variada e artistica profusão de gravuras; taes são as grandes qualidades que esmaltam o numero desta semana.

GAZETA JURIDICA

CÔRTE DE APPELLAÇÃO

(Continuação da 6ª pagina)

Othilia Mattes. — Negou-se provimento, unanimemente.

N. 8.842 — Relator, desembargador Nabuco de Abreu. Appellantes, Adolpho Schimidt & Companhia; appellado, João Gentil. — Desprezada a preliminar de não ser caso de appellação. Deu-se provimento para annullar o processo pela impropriedade da acção unanimemente.

Com dia:

Appellações Civeis — N. 6.418, 6.792, 6.836, 7.292, 7.298, 7.510, 8.018, 8.295, 8.357, 8.576, 8.580, 8.585, 8.805, 8.834, 8.876, 8.935, 8.992, 9.016, 9.019, 9.073, 9.070, 9.117 e 9.151.

Soberania da justiça local na apreciação da prova

INADMISSIBILIDADE DO RECURSO EXTRAORDINARIO

Vistos, examinados e discutidos estes autos de recurso extraordinario do Estado de São Paulo, em que é recorrente a Provincia Carmelitana Fluminense e recorrida a herança do Commendador Antonio Rodrigues Tavares.

O Dr. Orestes Ferreira Tavares, inventariante dos bens do espolio de seu pai, o commendador Antonio Rodrigues Tavares, allegando que, entre os bens do acervo, existe um terreno edificado que faz parte de uma chacara com frente para a antiga rua das Flores, hoje rua Amador Bueno, na cidade de Santos, do Estado de São Paulo, terreno esse foreiro á Provincia Carmelitana Fluminense e sujeito á pensão annual de 5$400 e que estavam os fóros atrazados desde o anno de 1893, requereu ao Juiz de Paz daquella cidade a consignação e deposito judicial da importancia de 204$800, que é o montante de todas as prestações em atrazo, para evitar o commisso do prazo.

Effectuado o deposito e citada a senhoria directa — a referida Provincia Carmelitana Fluminense — offereceu esta uma excepção de incompetencia do juizo, na qual allegou:

1º — que tendo sua séde na cidade do Rio de Janeiro, só ali podia ser accionada ou responder judicialmente;

2º — que a pessoa citada como seu representante, o Reverendissimo Frei Mauricio Laus, não tem poderes para receber citação inicial, sendo por isso, inoperante a mesma citação;

3º — que a excipiente tendo, como ficou dito, sua séde no Rio só ali podiam ser citados os seus legitimos representantes quaes: o Reverendissimo Provincial e os definidores eleitos pela Ordem, conforme os estatutos devidamente archivados no Registro Especial de Titulos do Districto Federal;

4º — que tendo séde neste, o qual é equiparado a um Estado da União, a justiça competente para tomar conhecimento da acção proposta é a Justiça Federal, nos termos do artigo 60, letra D, da Constituição Federal.

O autor, excepto, não impugnou a excepção, que foi afinal julgada improcedente pela sentença de folhas 25.

A ré, aggravou desta para um dos juizes de direito da comarca e, minutado e contra-minutado o aggravo, o Juiz de Direito da 1ª Vara deixou de tomar conhecimento delle por ter sido interposto fóra do prazo legal.

A ré embargou a consignação, sustentando:

a) que o contrato de aforamento soffreu varias transferencias, indo afinal parar nas mãos do antecessor do autor;

b) que este, como é natural, se obrigou a respeitar o direito do senhorio directo, pagando-lhe os fóros annuaes e conservando o prazo livre de invasões;

c) que, entretanto, jámais pagou os fóros devidos e tão pouco jámais cuidou do prazo, deixando que as casas então construidas e conservadas se estragassem completamente;

d) que, além disso, o antecessor do autor deixou que o prazo cahisse na posse de terceiros, e terceiros são ainda agora os possuidores do terreno pertencente á re embargante, os quaes ali levantaram predios, sem respeitar o direito desta e sem lhe pagar fóros;

e) que esta a embargante se apparelhando para reivindicar o prazo na qualidade de titular do dominio directo, afim de consolidar o seu dominio;

f) que o autor, jámais tendo respeitado qualquer contrato de aforamento, não está nas condições de pagar actualmente a móra em que, quer por si, quer por seus maiores, está incurso, pois que o offerecimento é de todo descabido, fóra de tempo e não é integral;

g) que, quando tudo não bastasse, o auto está regularmente constituido em móra conforme interpellação que lhe foi feita na pessoa de seu bastante procurador;

h) que por todos esses motivos inoperante é o deposito pretendido.

O Autor-Embargado contestou os embargos por negação.

Posta a causa em prova, juntou o documento de fls. 49 e a Ré o de fls. 52, juntando esta ultima a notificação feita ao Autor, como inventario dos bens do Commendador Tavares de que o senhorio directo não consentia em que fôsse purgada a móra em que o espolio já incorrera.

O Juiz da causa julgou improcedente o deposito pela sentença de fls. 65.

O Autor appellou para o Juiz de Direito da Comarca que deu provimento para mandar subsistir o despacho pela sentença de fls. 109.

Dessa decisão foi interposto o presente recurso extraordinario com fundamento no art. 59, paragrapho 1º, letra A, da Constituição Federal.

Isto posto:

Considerando, quanto á preliminar da intempestividade do recurso, que, se é certo, foi estoutomado por termo fóra do prazo legal, porque a sentença recorrida foi intimada á recorrente em 17 de novembro e aquelle termo é de 29 do mesmo mez, não é menos exacto que a recorrente o interpoz em tempo util pela petição de 19 e o Juiz da causa, tendo no mesmo dia recebido os autos conclusos para pronunciar-se sobre o cabimento do recurso, guardou-os até o dia 27 e só a 29, tudo do mez de novembro, foi a recorrente intimada do despacho que deferiu aquella petição;

Considerando que, consoante á jurisprudencia deste Tribunal, occorreu na hypothese um obstaculo judicial inimputavel á recorrente, que por elle não póde ser prejudicada;

considerando que se é de conhecer, por tal motivo, do mesmo recurso, não é este cabivel na especie por falta de assento no dispositivo constitucional que instituiu a salutar providencia asseguratoria da preeminencia das leis federaes e da manutenção da unidade do direito privado;

considerando que a decisão recorrida, fazendo depender o commisso emphyteutico de um decreto judicial provocado pelo senhorio directo em acção competente, applicou ao caso sub-judice o dispositivo do art. 692, n. 2, do Codigo Civil com a intelligencia que lhe pareceu mais acertada e que é a mesma que lhe dá o autorisado jurisconsulto Clovis Bevilaqua;

considerando que, quando fosse, que manifestamente não é desacertada ou erronea essa interpretação, quasi authentica, da predita regra do Codigo Civil, não seria cabivel, para corrigil-a ou emendal-a, o recurso extraordinario que tem objectivo e diverso;

considerando que, resolvendo ter o emphyteuta directo de purgar a móra antes da imposição judicial da pena de commisso nos termos do mesmo Codigo, ao contrario do que succedia no regime da Ordenação, Livro 4, Tit. 3º princip., e paragrapho 1 e 2 na qual ao foreiro era licito purgar a móra com o pagamento posterior, salvo os casos referidos em Lobão (Direito Emphyteutico — paragraphos 780 e 791) a justiça local, longe de recusar applicação á lei federal invocada no transcorrer do litigio deu-lhe a applicação que julgou salutar;

considerando que nisso é a mesma justiça soberana e decide de modo irrecorrivel:

Accórdão em Supremo Tribunal Federal, não conhecer do recurso e condemnar a recorrente nas custas.

Rio, — de julho de 1927. — Godofredo Cunha, presidente — Heitor de Souza, relator. — Whitaker, Cardoso Ribeiro, Bento de Souza, relator. — Hermenegildo de Barros, Soriano de Souza, F. Whitaker, Cardoso Ribeiro, Bento de Faria, Muniz Barreto, Pedro dos Santos, Arthur Ribeiro, Leoni Ramos, Germiniano da Franca.

EDITAES

EDITAL

de citação para sciencia a interessados do protesto requerido por Deolindo Ribeiro e sua mulher Deolinda Pacheco contra Adriano Pacheco na forma abaixo:

O Doutor Mario Guimarães Fernandes Pinheiro, Juiz em exercicio da Terceira Pretoria Civel do Districto Federal, etc.

Faz saber aos interessados que por parte de Deolindo Ribeiro e sua mulher Deolinda Pacheco lhe foi feita a petição de theor seguinte: Excellentissimo Senhor Doutor Juiz da 3ª Pretoria Civel. Deolindo Ribeiro e sua mulher D. Deolinda Pacheco, residentes á rua Alegre n. 91, herdeiros de sua finada sogra e mãi cujo fallecimento se deu em Portugal a 9 de Maio do corrente anno vem expor e requerer a V. Ex., o seguinte: Em 1924 falleceu nesta Capital, com testamento, José Pacheco, cunhado e irmão dos supplicantes e filho de D. Leonor Fernandes, então viva em Portugal, unica herdeira do fallecido filho José Pacheco. Adriano Pacheco tambem cunhado e irmão dos supplicantes logo que falleceu seu irmão José Pacheco, dirigiu-se a Portugal e convenceu ali sua mãi e sogra e mãi dos supplicantes, a passar-lhe uma procuração com todos os poderes, inclusive de receber e passar quitações. De posse da alludida procuração o supplicado, Adriano Pacheco, voltou para esta Capital e em seguida passou procuração ao advogado Doutor Rodolpho Fernandes de Macedo e a Francisco Pereira dos Santos, este inventariante e testamenteiro, que deram inicio ao inventario, depois de aberto o testamento, correndo tudo pelo Cartorio do Escrivão Senhor Senra. Proseguindo-se no inventario, foi afinal requerida a venda em leilão dos predios do espolio cujo producto da venda com mais haveres do mesmo espolio, no total de réis 204:239$701 (duzentos e quatro contos, duzentos e trinta e nove mil, setecentos e um réis), passaram para a posse do mencionado Adriano Pacheco, como consta da quitação dada ao testamenteiro a fls. 142 dos respectivos autos, e, com a maior parte desse dinheiro, comprou predios e terrenos em seu nome, empregando tambem algumas dezenas de contos numa empresa a que se associou, deixando de prestar contas á sua mãi e recusando tambem a prestal-as aos supplicantes e mais herdeiros. Acontece, porém, que o supplicado, para fugir á prestação de contas e, portanto, ao pagamento do que pertence aos herdeiros, pretende ausentar-se desta Capital e vender ou onerar tudo quanto aqui possue. No intuito de acautelar os seus interesses, querem os supplicantes protestar contra quaesquer alienações ou onus que o supplicado faça tanto em bens aqui existentes, como nos que possue em Portugal para fraudar o seu direito sendo opportunamente chamado a Juizo para prestar as alludidas contas. Assim requerem a Vossa Excellencia se digne mandar tomar por termo o seu protesto, delle intimando-se o supplicado Adriano Pacheco, residente á rua Visconde de Sapucahy n. 18, casa 6, e encontrado á rua dos Benedictinos n. 29, e publicado pela imprensa para conhecimento de 3ºs a quem possa interessar afim de que mais tarde não allequem ignorancia, termos em que P. P. deferimento, sendo entregue as partes independente de traslado. Rio de Janeiro, 24 de Outubro de 1927. Daniel de Almeida, advogado. Devidamente sellada — Despacho: A. Ratificada, como requer. Rio de Janeiro, 24 de Outubro de 1927. Mario Pinheiro. E para que chegue ao conhecimento de todos, mandou passar o presente edital que será affixado no logar do costume e publicado pela imprensa. Rio de Janeiro, 24 de Outubro de 1927. Eu, Ataliba Corrêa Dutra, escrivão subscrevo. **Mario Guimarães Fernandes Pinheiro.** Está conforme. — O Escrivão **Ataliba Corrêa Dutra.**

JUIZO DE DIREITO DA TERCEIRA VARA CIVEL

De citação dos credores de Hugo Victorio da Costa, estabelecido nesta praça com commercio de commissões e a quem interessar possa, para sciencia do pedido de homologação de uma concordata preventiva, feita pelos mesmos, para que possam fazer quaesquer reclamações, ficando desde logo convocados para a assembléa que terá logar no dia 11 de novembro de 1927, ás 13 horas, no Forum, á rua Menezes Vieira, antiga dos Invalidos numero 152, afim de deliberarem sobre o mesmo pedido de concordata preventiva.

Faço saber aos que o presente edital virem, que por elle se citam os credores dos negociantes Hugo Victorio da Costa, estabelecidos nesta praça com commercio de commissões, á rua da Prainha numero 51 e a quem interessar possa, para sciencia ao pedido de homologação de concordata feita pelos referidos negociantes, para que possam reclamar o que fôr a bem de seus creditos e interesses, em cuja proposta constante de sua petição inicial, propõem os devedores impetrantes pagar aos seus credores 21 °|° em tres prestações iguaes de 7 °|° á 8, 16 e 24 mezes da data da homologação, offerecendo como garantia o seu activo e bem assim para sciencia da nomeação dos commissarios Camillo Glaudie, F. da Silva Neves & Companhia e G. Machado & Companhia, suspensas as execuções contra os devedores por creditos sujeitos aos effeitos da concordata. Outrosim pelo presente convocam-se os credores dos ditos impetrantes e a quem interessar possa para a assembléa que terá logar no Palacio da Justiça, á rua D. Manoel n. 152, na sala das audiencias, no dia 11 de novembro de 1927, ás 13 horas, afim de proceder-se sobre o pedido de homologação da referida concordata, sob pena de, a revelia, se proceder como fôr de direito, tudo na fórma da lei n. 2.024, de 17 de dezembro de 1908. E para que chegue a noticia a todos mandei passar este e mais dois de igual teôr que serão publicados pela imprensa e um delles affixado no logar publico de costume. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, em 14 de outubro de 1927. Eu, João Baptista Rêllo, escrevente juramentado, no impedimento occasional do escrivão, o subscrevi. — O juiz, **Leopoldo Augusto de Lima.** Está conforme.

Actos Officiaes

NO M. DA JUSTIÇA

O Sr. ministro, por actos de hontem, concedeu dous mezes de licença a Decio Pinheiro de Carvalho, servente da 1ª classe da Inspectoria dos Serviços de Prophylaxia do Departamento Nacional de Saude Publica e tres mezes, a Albino Marques de Andrade, servente de 1ª classe do Hospital de São Sebastião do mesmo Departamento.

CORPO DE BOMBEIROS

Serviço para hoje:

Director do serviço, major Gonçalves; official de dia, 1º tenente Maisonnette; [illegible]

EDITAES (continued) / NO M. DA FAZENDA / NO M. DA VIAÇÃO / NO M. DA AGRICULTURA / NO M. DA GUERRA

[illegible]

GAZETA OPERARIA

[illegible]

INDICADOR DE ADVOGADOS

[illegible]

LOTERIAS

LOTERIA DA CAPITAL FEDERAL

[illegible]

LOTERIA DO ESTADO DE SANTA CATHARINA

[illegible]

SPORTS

FOOTBALL

CAMPEONATO BRASILEIRO

No campo do Vasco da Gama, será realisado domingo, o grande match entre São Paulo e Bahia, o qual promette ser um encontro memoravel e sensacional.

O match preliminar será disputado entre o America F. C. e o São Christovão A. C.

HOMENAGEM DA AMEA A'S EMBAIXADAS QUE SE ENCONTRAM ENTRE NO'S

A Amea nos enviou a seguinte nota:

"Tenho a honra de communicar a V. Ex. que esta Associação Metropolitana de Esportes Athleticos promove para hoje, quinta-feira, 27 do corrente, em sua séde social, ás 8 1/2 horas da noite a realisação de uma sessão especial em homenagem ás embaixadas sportivas concorrentes ao 5º Campeonato Brasileiro de Football, que se encontram nesta capital. E, em nome do senhor presidente em exercicio, tenho a satisfação de por este meio fazer V. Ex. convidada para a alludida reunião, esperando que V. Ex. quererá honrar com a sua presença. Aproveito o ensejo para reiterar protestos de alta estima e apreço. — (a.) Ed. Espinola Filho, director da secretaria."

OS PARAENSES EMBARCAM HOJE

Pelo "Commandante Ripper", segue hoje para seu Estado a potente embaixada do Pará, que tanto successo alcançou no certamen nacional.

O melhor team do norte terá um embarque grandemente concorrido, que bem provará a sympathia dos sportmen cariocas pelos players paraenses.

O VASCO JOGARA' DOMINGO EM MINAS

O conjunto vascaino, na tarde de domingo proximo, enfrentará o Palestra Italia F. C., em Bello Horizonte, no campo do forte team mineiro.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE DESPORTOS

Nota official

"A convite da Confederação Brasileira de Desportos, convite esse transmittido por intermedio da Associação Metropolitana de Esportes Athleticos, farão a prova preliminar do encontro entre as representações da Associação Paulista de Sports Athleticos e da Liga Bahiana de Desportos Terrestres, no proximo domingo, 30, os primeiros quadros do America F. C. e do S. Christovão A. C., em disputa de valioso trophéu offerecido pela "Casa Sportman", na pessoa de seu proprietario o Sr. Raul Campos, M. D. presidente do C. R. Vasco da Gama."

NATAÇÃO

A COMPETIÇÃO INTERNA DO C. NATAÇÃO E REGATAS

E' o seguinte o programma do concurso aquatico interno que o club fará realisar no proximo dia 13 de novembro, na praia de Santa Luzia:

1º pareo — "Ariosto Pinheiro Alves" — 50 metros — Nado livre — Infantis.

2º pareo — "Fernando Lacerda" — 100 metros — Crawl — Novissimos.

3º pareo — "Daniel de Almeida" — 100 metros — Nado livre — Nadadores sem victoria.

4º pareo — "Antonio Gentil de Souza" — 100 metros — A' la brasse — Novissimos.

5º pareo — "Rodolph Berg" — 100 metros — Nado livre — Moças.

6º pareo — "José Silva Fortes" — 100 metros — Nado livre — Qualquer classe.

7º pareo — "Daniel Cunha" — 100 metros — Crawl — Novos.

8º pareo — "Lamartine Pinheiro Alves" — 50 metros — A' la brasse — Infantis.

9º pareo — "Agostinho Sá" — 100 metros — Nado de costas — Qualquer classe.

10º pareo — "José Guimarães" — 200 metros — Nado livre — Novos.

11º pareo — "Carlos Medeiros" — 200 metros — Crawl — Velhos.

12º pareo — "Club de Natação e Regatas" (honra) — 600 metros — Nado livre — Qualquer classe.

13º pareo — "Alberto Sá" — Luta de travesseiros (fantasia).

14º pareo — "Amando Machado" — Pão de sebo (fantasia).

As inscripções para este concurso serão encerradas em 30 do corrente, podendo os associados effectuar as suas inscripções no livro que para esse fim se encontra na rouparia do club.

CLUB DE REGATAS BOTAFOGO

Da secretaria do Club de Regatas Botafogo pedem-nos participar aos socios do club que a directoria realisará amanhã, 29, iniciando-se ás 10 horas da noite, a reunião dansante do corrente mez, para a qual os associados e suas familias terão ingresso com a carteira social e o recibo de quitação relativo a este mez (n. 10), não se podendo os mesmos fazerem acompanhar senão das pessoas de suas familias cujos nomes constam da ficha de socio, e que de accordo com o regimento interno só podem ser: esposa, mãe, filhas solteiras e irmãs solteiras.

TENNIS

CAMPEONATO CARIOCA

Jogos de domingo

Simples para cavalheiros, ás 9 horas, nos courts do Botafogo F. C., 15º jogo da chave — Octavio Trompowsky, do Botafogo F. C., versus Eugenio Couto, do Botafogo F. C.

Duplas para cavalheiros, ás 9 horas, nos courts do Fluminense F. C., 5º jogo da chave — Alberto Lage-Renato R. Miranda, do Fluminense F. C., versus Godofredo Menezes-Oscar Portella, do Botafogo F. Club.

TURF

DIVERSAS NOTICIAS

Strategy, que estreará domingo, é uma potranca preta, nascida na Irlanda em 1925, por Stratford e Katsha. Pertence ao Sr. Ferdinando J. de Almeida e foi importada pelo Sr. William Maddock.

—— A potranca Raquette, que tambem estreará domingo, foi importada pelo Derby Club e pertence ao Sr. Alvaro M. Catharino. Tem 2 annos e é filha de Periosteum e Ditton Belle. Nasceu na Inglaterra e é castanha.

—— Timoteo Batista montará domingo, entre outros, os pensionistas de José Lourenço, Strategy, Calliope; Harmonia e Imperator.

Consols, alistado no mesmo premio que Harmonia, terá por piloto o jockey F. Biernazscky.

—— Tem melhorado o nacional Vampiro. E, a proposito, convém registrar que o filho de Smoking e Justa, embora propriedade do Sr. Carlos Dietzsch, é criação do Sr. David Pacheco, a quem pertence a reproductora Justa.

—— Tambem Aurora, que tem sido dada como criação do Dr. Armando de Alencar, não o é, e sim do Sr. Roberto Schroeder.

—— Os concorrentes á «Taça Salutaris» deverão apresentar hoje os seus palpites para a corrida de amanhã.

—— Será Claudio Ferreira o piloto do cavallo Campo Novo, na corrida de depois de amanhã. O pensionista de Schneider anda bem e vai muito leve.

—— J. Escobar será o piloto de Itaberá, que irá assim com os 47 ks., que lhe cabem no «Classico Brasil». Ha muita fé no filho de Dreadnought.

SELLO ADHESIVO

APPROVAÇÃO DO MODELO DE NOVAS ESTAMPILHAS

O Sr. ministro da Fazenda approvou o modelo de gravura, a ser applicado na impressão das estampilhas do sello adhesivo das taxas de 10$, 50$ e 100$, para uso no biennio de 1928 a 1929.

Os fogões de gazolina

ESTÃO ISENTOS DO IMPOSTO DE CONSUMO

O Sr. director da Receita Publica scientificou ao seu collega da Recebedoria Federal haver o Sr. ministro da Fazenda approvado a decisão que declarou isentos do imposto de consumo os fogões de gazolina.

Na fazenda e na granja

COPRA E O SEU FABRICO

Apparelhos que se usam para seccar a copra ao Sol

A copra é a polpa secca do côco, e actualmente constitue o artigo principal e mais importante derivado do coqueiro. A polpa secca-se ao sol ou em seccadores artificiaes. Em regiões chuvosas será absolutamente necessario empregar seccadores artificiaes, mas em regiões com sufficiente numeros de dias claros para tornar praticavel o seccamento perfeito da polpa, o seccamento ao sol adapta particularmente bem á necessidade do pequeno productor individual, pois o sol e o calor nada custam. No emtanto, para produzir uma copra melhor e mais limpa cumpre fazer cessar o costume de espalhar a polpa do côco sobre o chão. Convem fazer taboleiros de bambu' sobre os quaes se deverá collocar a polpa para ser exposta ao sol da mesma maneira que se pratica no seccar peixe. Não só a copra assim preparada daria melhores preços por causa do seu asseio, mas tambem seria facilitado o serviço de lidar com a polpa desde a época de sua exposição ao sol até o ensacamento. No caso de ameaça de chuva poderia ser collocada facil e rapidamente ao abrigo do tempo. Taes taboleiros poderiam ser feitos de qualquer tamanho conveniente para serem transportados por dois homens, um em cada extremidade do taboleiro. Já que o bambu' se encontra em toda a parte a despesa de fazer estes taboleiros não seria grande. Com razoavel cuidado poderiam durar muito tempo e poderiam ser feitos pelo proprio productor com uma despesa inicial muito pequena. Para tamanho conveniente lembramos um comprimento de dois metros e uma largura de um metro. A' medida que estes taboleiros cheios de polpa de côco vão sendo collocados ao sol para seccar, não devem ser postos no chão, mas devem ser levantados acima do mesmo por meio de armações de bambús ou de alguma outra maneira. Isto serviria para assegurar copra limpa, e pela melhor circulação do ar accelerar o seccamento. O terreno do seccamento deve ter naturalmente um telheiro onde possam ser arrumados os taboleiros no caso de uma chuva repentina e para o armazenamento da copra secca. O productor deverá sempre ter presente que a copra secca e limpa lhe dá os melhores preços Por isso o fundo dos caixões da copra deve estar sempre levantado acima do chão para prevenir a entrada de agua que acarreta a formação de bolor. Não convem nunca armazenar a copra no chão. Um soalho de bambú, aberto e ventilado, a cincoenta centimetros pelo menos acima do chão, preencheria perfeitamente este fim.

Por esta secção, responderemos a todas as consultas que nos forem dirigidas sobre lavoura em geral, criação de gado, avicultura, molestias dos animaes, molestia das plantas, emfim, sobre tudo que se relacione com a agricultura.

Publicaremos graciosamente photographias de animaes, vistas de culturas e outras manifestações da vida rural, sempre que se nos offereça ensejo de inseril-as.

Publicaremos graciosamente nesta secção, pequenos annuncios em cinco linhas, sobre *offerta, procura e permuta* de animaes de raça, sementes, mudas de plantas, machinismos, venda de propriedades agricolas, etc.

ADUBAÇÃO DO FUMO

O nosso assignante Sr. A. J. E. Helps, de Santa Ernestina, Estado de S. Paulo, consultou-nos o seguinte: "Sr. Editor — Tenho muito prazer em dizer a V. S. na qualidade de agromono inglez, com muita pratica na America do Sul, que acho a sua revista muitissimo util, tanto para o pequeno como para o grande lavrador, sendo ella a unica do genero no Brasil e sem competidor na America do Norte e Europa. (Agradecidos pela generosidade, mas ha exaggero nesta amavel apreciação — Edit.).

Muito grato ficaria a V. S., se publicasse em sua preciosa revista algum escripto sobre a adubação e preparo do fumo para charutos que reputo de grande interesse para este grande Paiz.

Tambem peço a fineza de me informar onde posso obter sementes de fumo da Bahia e outras variedades e qual o preço o que muito agradeço".

A adubação chimica para a cultura do fumo, como para qualquer outra planta, depende do conhecimento previo e exacto da constituição physica e chimica do terreno. Muitas vezes simples operações mecanicas modificam as condições agrarias do sólo e será anti-economico e sobretudo detrimentoso o emprego de fertilisantes em uma terra que os possue mesmo na estricta dose necessaria á pujança do vegetal. Aquelle que não quizer incorrer, fatalmente, em decepção segura e certa deverá procurar conhecer previamente a natureza do terreno de accordo com a cultura que pretender explorar. Estas analyses cabem ás estações experimentaes e não estando ao alcance do fumocultor, a este cumpre observar primeiramente a vegetação sylvestre, a que espontaneamente cresce e viceja nas terras a cultivar. Ella é ao mesmo tempo o instrumento indicador, o indice da quantidade e da qualidade e por ella chegaremos até mesmo ao conhecimento da natureza do terreno e de sua condição physica ou agrologica e ficaremos sabendo se é quente ou frio, rico ou pobre, isto é, se é fertil ou safaro.

Em meu trabalho, sob o titulo "A Cultura do fumo e seu preparo", esses assumptos estão bem esclarecidos. As cores do terreno tambem denotam a sua composição mineralogica e o gráo de oxydação, hydratação e presença de materia organica azotada, ou humus. A cor branca denuncia a presença de silica, do oxydo ou sáes de cal de argilla branca, de magnesia. A cor amarella ou vermelha dá o indicio de protoxydo ou peroxydo de ferro; a tabatinga, a argilla que provem do tauá, schisto argilloso do diorito ou do diabasio tomam taes cores devido ao gráo de oxydação do ferro. A cor vermelha ainda póde ser proveniente do carbonato de ferro de composição da limonita (sesquioxydo de ferro) que existe nos terrenos pantanosos, onde intervem a acção das ferro-bacterias.

A cor preta póde ser devida ao silicato de ferro ou provir do humus que, quando humidecido ou molhado, toma a cor e o aspecto de rapé. A glaucomia além de dar ás argillas, quando expostas ao ar, as cores amarella ou parda, tambem dá ás camadas profundas as cores verde-escura, azul ou preta em consequecia de presença do silicato hytratado de ferro, alumina e potassa sempre com um pouco de cal e de magnisio que fazem parte de sua constituição mineralogica.

Cultivando-se a planta ver-se-á pela producção o coefficiente ou teor mineralogico do sólo e será mais segura e mais proveitosa a analyse das proprias plantas, a qual indicará a necessidade ou desnecessidade de adubar o sólo. Sendo bastante a estrumação com materia verde, vegetal ou animal, será dispensavel o emprego de adubos chimicos que tornará muito mais caro o custo da producção. As substancias mais uteis de origem vegetal são as leguminosas e as de origem animal são indiscutivelmente os dejectos liquidos e solidos dos bovinos e ovinos. O systema de paradores, rêdes, cancellas, bardos, encerras ou curraes dão os melhores resultados, prendendo-se o gado á tardinha para estercar durante a noite sobre a area cercada e destinada á cultura. Já o disse e convem repetir, é essa a melhor e mais recommendavel maneira de adubar a terra para o plantio do fumo, mudando diariamente o gado de local.

Ao estrume do curral costumam addicionar tortas, farellos e residuos de caroço de algodão na porção de 600 a 800 kilos por hectare; 400 kilos do phosphato acido, 200 kilos de sulfato de potassa, porque o adubo demorando na estrumeira ou no campo e não sendo immediatamente misturado ou gradado perde por infiltração, fermentação e volatisação cerca de 50 °|° de seu elemento nitrico. Os fertilantes chimicos mineraes se fôrem empregados devem fornecer 4,6°|° de azoto, 2 °|° de acido phosphorico e 5, 6 °|° de potassa para 14.815 kilos de folhas verdes ou 2000 kilos de folha seccas proprias para a fabricação de charutos, isto é deve ser empregada uma mistura de 200 grammas de azoto, 100 de potassa por metro quadrado ou sejam 2.000 kilos de azoto, 1.000 de acido phosphorico e 1.000 de potassa por hectare. E. Mager diz que no Rio Grande do Sul onde os colonos, para alcançar preço alto, produzem uma folha muito clara, fem dado bom resultado em terrenos argillo-silicosos (improprio para a cultura de bom fumo, como expliquei em meu livro) a seguinte adubação calculada para 10 metros quadrados.

2 kilos de sulfato de potassio.
1 kilo de bi-superphosphato.
1 kilo de sulfato de ammoniaco.

— **Dr. João Silveiro Guimarães.**

PEQUENOS ANNUNCIOS

BOM NEGOCIO

MOVIMENTO RELIGIOSO

Liga Catholica Jesus, Maria, José, de Copacabana — Teve inicio hontem, ás 8 horas da noite, na matriz de Copacabana, o triduo de preparação que a Liga Catholica Jesus, Maria, José, da parochia está celebrando afim de commemorar o terceiro anniversario de sua fundação.

Hoje e amanhã ás mesmas horas, terá logar a mesma solennidade, occupando a tribuna sagrada o conhecido prégador padre Dr. Henrique Magalhães.

Todos os homens de Copacabana são convidados para assistir a esta solennidade.

No domingo, ás 7 e 1/2 horas da manhã, haverá missa com communhão geral e á noite, ás 8 horas, sob a presidencia de S. Ex. Revma. D. Aquino Corrêa, haverá a solennidade da distribuição dos cordões aos novos associados e aos socios promovidos, tendo logar depois a benção do Santissimo Sacramento.

Solennes festas a Nossa Senhora do Rosario — No dia 30 de Outubro, em Itaguahy, e constará de alvorada, missa de communhão geral, missa solenne ás 10 horas, bando precatorio de moças procissão ás 16 1/2 e logo depois ladainha e leilão.

Liga de S. Antonio da Communhão Frequente — Esta Liga realisará, domingo, 30 do corrente, ás 7 horas da manhã, a sua communhão mensal, na Matriz de Sant'Anna, em homenagem a Christo Rei e em acção de graças pelo completo restabelecimento e feliz regresso do nosso amado e venerando arcebispo coadjuctor D. Sebastião Leme, para essa solenne demonstração de filial amor a Jesus Christo, são convidados todos os confrades afim de tomarem parte no Sagrado Banquete Eucharistico.

Durante a missa haverá canticos pelos confrades presentes.

Ponto de reunião dos confrades será no adro da referida Matriz.

Ordem Terceira de N. S. do Monte do Carmo — Em honra de Nosso Senhor Jesus Christo, Rei, — Satisfazendo ao determinado por sua Ex. Revma., o Sr. arcebispo coadjuctor, a administração fez iniciar hontem, em sua Igreja, ás 7 1/2 horas da manhã um triduo, que acabará amanhã, constando de exposição do S. S. Sacramento, pratica pelo Revmo. commissario da Ordem, monsenhor Dr. Fernando Rangel de Mello, terminando com a benção.

No domingo, ás 8 horas da manhã repetir-se-á o mesmo exercicio, antes da missa, que será celebrada ás 9 horas.

RADIO

Os programmas de hoje

RADIO SOCIEDADE DO RIO DE JANEIRO
(Onda 400 metros)

8 hs. 30 m. — Hora certa — «Jornal da Manhã».

12 hs. — Hora certa — «Jornal do Meio-Dia" — Supplemento musical até 13 horas.

17 hs. — Hora certa — Musica do studio da Radio Sociedade.

18 hs. — "Jornal da Tarde" — Informações commerciaes especialmente para o interior do paiz.

19 hs. — Hora certa — "Jornal da Noite".

19 hs. 15 m. — Discos de musica ligeira.

20 hs. 10 m. — Discos seleccionados.

20 hs. 45 m. — Palestra sobre «Photographia» pelo prof. Sylvio Bevilacqua, director technico do Photo-Club do Brasil.

21 hs. 5 m. — Commemoração no studio da Radio Sociedade da data nacional tcheco-slovaca. Concerto com o concurso da professora Sra. Rosetta da Costa Pinto, do professor Mario de Azevedo e Souza e da orchestra da Radio Sociedade.

Programma do concerto: — I — Hymno Nacional Tcheco-Slovaco — Orchestra; II — B. Smetana — Cibulicka — Orchestra; III — Dvorak — Dansa slava — em mi menor — Piano, pelo prof. Mario de Azevedo e Souza; IV — Dvorak — Chansons bohemiennes — Canto pela professora Rosetta da Costa Pinto; V — Wagner — Lohengrin — Fantasia — Orchestra. — Intervallo. — VI — Smetana — A Noiva Vendida — Orchestra; VII — Drdla — Souvenir — Piano, pelo prof. Mario de Azevedo e Souza; VII — Dvorak — Dansa nº 4 — Orchestra; VIII — Dvorak — Chansons bohemiennes — Canto pela professora Rosetta da Costa Pinto; IX — Dvorak — Dansa slava nº 4 — Orchestra; X — Francisco Manoel — Hymno Nacional Brasileiro — Orchestra.

RADIO CLUB DO BRASIL
(Onda 310 metros)

A's 13 horas — Hora certa.

Das 13.01 ás 13.30 — Boletim commercial e noticioso.

Das 13.30 ás 14 horas — Discos variados.

A's 16 horas — Hora certa.

Das 16.01 ás 17 horas — Discos variados.

Das 17 ás 17.30 — Boletim commercial e noticioso — Previsão do Tempo.

Das 19 ás 20.40 — Orchestra do Hotel Central, regida pelo maestro Affonso Ungerer — Discos variados e notas de interesse geral.

Das 20.40 ás 20.55 — Boletim commercial e noticioso para o interior do paiz.

Das 20.55 ás 21.05 — Intervallo para recepção dos signaes horarios de SPY.

Das 21.05 em diante — Irradiação simultanea com a Sociedade Radio Educadora Paulista da opera Cannudos do maestro Janteux, cuja primeira audição realisar-se-á no salão nobre do Instituto Nacional de Musica.

—— Para ensinamentos sobre assumptos de Radiotelephonia, leiam «Antenna» — orgão official do Radio Club do Brasil.

RADIO SOCIEDADE MAYRINK VEIGA
(Onda 260 metros)

A Radio Sociedade Mayrink Veiga irradiará hoje, sexta-feira, das 20 hs. ás 20.55: Discos escolhidos.

Das 21.10 hs. em diante, programma littero-musical organisado pela direcção d'"O Jornal", e offerecido aos amadores de radiotelephonia do Brasil.

O programma é o seguinte:

I — a) Tes yeux, René Rabel; b) Canção do berço — Rey Colaço. Pela cantora Hilda Borges Curty; II — a) Cordoba; b) Scherzina, Albeniz. Pela pianista Nadia Soledade. III — a) Messias Arioso, Haendel; b) Les deux grennadieurs, Schumann. Pelo baixo Dr. Alvaro Caminha. Intervallo — 2ª parte — IV — Grammatica portugueza pelo methodo confuso. Pelo "historiador e philologo» Mendes Fradique; V — a) Madrigal, R. Vilbar; b) O chi di Fata, L. Denza. Pela cantora Hilda Borges Curty; VI — Rapsodia nº 12, Liszt. Pela pianista Nadia Soledade; VII — a) Patrie, Cantabile de Rysoor, Palhadilhe; b) Barbeiro de Sevilha, aria da calumnia, Rossini.

Agente fiscal interino

PARA A CAPITAL DE S. PAULO

Pelo Sr. ministro da Fazenda foi approvado o acto do delegado fiscal em São Paulo, nomeando o Sr. Egas Muniz de Moura para o cargo de agente fiscal do imposto de consumo, interino, da capital de São Paulo, durante o impedimento do effectivo.

FILIAL BANCARIA

AUTORISAÇÃO PARA A SUA ABERTURA EM S. PAULO

O Sr. ministro da Fazenda autorisou a casa bancaria de Borges da Fonseca, de Conquista, em Minas, a abrir uma filial na capital do Estado de São Paulo.

VIDA ESCOLAR

Externato do Collegio Pedro II — A directoria do Externato do Collegio Pedro II, provine aos interessados de que devem requerer até 31 do corrente as certidões de exames de preparatorios ou do curso seriado prestados neste Externato, pois a Secretaria não se responsabilisa pela entrega, antes dos exames, de certidões requeridas após aquella data, não estando, porém, incluidos nessa obrigação os alumnos matriculados neste Collegio.

COMMERCIO, CAMBIO E TITULOS

Cambio

Devido á má posição do mercado, a procura do bancario foi bastante activa, e por seu lado o papel particular escasseou muito. As taxas foram as mesmas: 5 15|16 do B. do Brasil, e 5 121|128 e 5 61|64 dos outros sacadores. O dinheiro para o particular a 5 127|128.

Fechou fraco.

TABELLAS DE BANCOS

Os bancos affixaram, hontem, as seguintes taxas:

	90 d|v.	á vista
Londres	5 15|16	a 5 61|64
Paris	$326 a	$328
Nova York	8$250	8$320

Praças:

	A' vista	
Londres	5 7|8 a	5 57|64
Paris	$329 a	$331
Portugal	8$370 a	8$390
Italia	$457 a	$460
Portugal	$416 a	$420
Provincias	$412 a	$420
Hespanha	1$423 a	1$443
Provincias	1$443 a	1$453
Suissa	1$615 a	1$620
B. Aires, papel	3$585 a	3$610
B. Aires, ouro	8$160 a	8$200
Montevidéo	8$560 a	8$620
Japão	3$896 a	3$920
Suecia	2$254 a	2$270
Noruega	2$201 a	2$220
Hollanda	3$366 a	3$380
Dinamarca	2$254 a	2$265
Canadá	—	8$30
Chile (peso ouro)	—	1$040
Syria	—	$329
Belgica, papel	$233 1|2 a	$236
Belgica, ouro	1$165 a	1$170
Rumania	$056 a	$058
Slovaquia	$249 a	$250
Allemanha (marco da renda)	1$997 a	2$005
Austria (10.000 corôas)	1$184 a	1$190

Sobre taxa:

Café, por franco	$330 a	$331

CAMARA SYNDICAL DOS CORRETORES

Curso official do cambio e moedas metallicas:

Praças:

	90 d|v.	á vista
Londres	5 15|16 a	5 7|8
Paris	$328 a	$329
Italia	—	$458
Allemanha	—	2$001
Portugal	—	$419
Belgica, papel	—	$233
Belgica, ouro	—	1$167
Hespanha	—	1$440
Suissa	—	1$618
Suecia	—	2$264
Noruega	—	2$214
Dinamarca	—	2$257
Slovaquia	—	$249
Nova York	—	8$369
Montevidéo	—	8$600
Buenos Aires, papel	—	3$597
Buenos Aires, ouro	—	8$160
Hollanda	—	3$375
Japão	—	3$919
Rumania	—	$56
Austria	—	1$184
Canadá	—	8$349

Extremas:

Bancario	5 15|16 a	1 61|64
C. Matriz	5 121|128	

Moedas:

Libra, ouro	—	42$000
Libra, papel	—	41$500
Peso argentino (papel)	—	3$610
Peso uruguayo ouro	—	8$550
Dollar, ouro	—	—
Dollar, papel	—	8$500
Franco, ouro	—	—
Franco papel	—	$435
Escudo, ouro	—	—
Escudo, papel	—	$430
Peseta	—	1$480
Lira, papel	—	$462
Vale-ouro por 1$	—	4$582
Reischmark, papel	—	2$100
Marco, ouro	—	2$100

SAQUES POR CABOGRAMMA

Os bancos sacaram por cabogramma, ás seguintes taxas:

Praças:

	A' vista	
Londres	5 53|64 a	5 7|8
Paris	$331 a	$332
Nova York	8$390 a	8$440

Italia	$461	a	$462
Portugal	$421	a	$422
Hespanha	1$445	a	1$452
Suissa	[illegible]	a	[illegible]
Belgica, papel	$236	a	$237
Belgica, ouro	—		1$175
Hollanda	—		3$390
Canadá	—		8$410
Japão	—		3$940
Suecia	—		2$275
Noruega	—		2$230
Dinamarca	—		2$275
Allemanha	2$010	a	2$013
Montevidéo	8$620	a	8$640

OS VALES-OURO

O Banco do Brasil emittiu os vales-ouro, á razão de 4$582, papel por 1$000, ouro. Esse banco cotou o dollar á vista a 8$320 e a prazo a 8$320.

BOLSA DE TITULOS

Excepção feita das obrigações, o papel federal mais alto collocado foi o do emprestimo de 1905 (port), a 650$000. O restante teve alteração sensivel.

O municipal teve poucos negocios, cotando-se em posição inalterada.

O bancario e de companhias teve escassa importancia. Os papeis vendidos foram em numero de 1.775.

APOLICES

Vendas fechadas hontem

Geraes

Uniformisadas, 500$, 1 a	605$000
Uniformisadas, 1:000$, 1 a	610$000
Ditas, idem, 38 a	616$000
Emp. 1902, port., 32 a	650$000
Diversas emissões, nom., 61 a	635$000
Diversas emissões, nom., 161 a	640$000
Diversas emissões, port., 5 a	637$000
Diversas emissões, port., 2 a	638$000
Diversas emissões, port., 66 a	639$000
Diversas emissões, port., 406 a	640$000
Obrigações do Thesouro, 1:000$, 15 a	835$000
2a emissão, 28 a	848$000
Obrigações ferroviarias, 100 a	849$000
Obrigações Ferroviarias, V|C 30 d., 105 a	852$000

Municipaes:

Emp. 1906, port., 41 a	146$000
Dito, idem, idem, 173 a	147$000
Dito 1917, port., 1 a	140$500
Dito 1920, port., 50 a	135$000
Dec. 2.093, port., 27 a	186$500

Acções:

B. Funccionarios, 110 a	48$000
B. Brasil, 25 a	389$000
C. Industrial, 100 a	120$000
Docas de Santos, nom., 73 a	273$000
Docas de Santos, port., 72 a	290$000
Petropolitana, 20 a	305$000

Debentures:

P. Industrial, 26 a	162$000

Vendas por alvará:

Diversas emissões, port., 10 a	639$000

GENEROS DE CONSUMO

Mercado de café

Funccionou calmo, mas com os preços em baixa, passando o typo 7 a cotar-se a 34$800, base em que foram vendidas 12.987 saccas. A baixa foi uma consequencia da pequena quéda em Nova York.

Fechou fraco e mal collocado.

—— O termo teve um insignificante movimento: apenas negociadas 2.000 saccas, e com as cotações declinando. Fechou estavel.

Movimento do mercado

Entradas:

No dia 26:

No dia 25:

	Saccas
Pela Central	5.282
Pela Leopoldina	12.300
Por Alfredo Maia	392
Por Armazem Regulador (Rio)	—
Por Armazem Regulador (Nictheroy)	3.996
Por Cabotagem	—
Total	21.970
Desde o dia 1º	437.399
Média	16.823
Desde 1º de julho	1.534.117
Média	13.225
Em igual data de 1926	1.575.336

Embarques:

Para os Estados Unidos	9.390
Para a Europa	11.950
Para o Rio da Prata	180
Por Cabotagem	2.355
Para o Cabo	—
Total	23.875
Desde o dia 1º	386.149
Desde 1º de julho	1.396.463
Em igual data de 1926	1.465.063

Existencia:

No mercado	342.843
Em igual data de 1926	290.554

Vendas:

No dia 26	14.536

Mercado — Estavel.

NO DIA 27

Pela manhã	7.477
A' tarde	5.370
Total	12.987

Preços:

Typo 7	34$800
Typo 7, em 1926	33$200

Mercado — Estavel.

Cotações

Typo 3	40$300
Typo 4	38$800
Typo 5	37$300
Typo 6	35$800
Typo 7	34$800
Typo 8	33$800
Pauta semanal	2$380

MERCADO A TERMO

Regularam hontem, no mercado de café a termo, as opções seguintes:

Na 1a Bolsa:

	Vend.	Comp.
Outubro	23$900	23$775
Novembro	23$700	23$475
Dezembro	23$650	23$475
Janeiro	23$500	23$375
Fevereiro	23$400	23$275
Março	23$500	23$200

Mercado — Frouxo.

Na 2ª Bolsa.

	Vend.	Com.
Outubro	S|v.	23$700
Novembro	23$900	23$550
Dezembro	23$800	23$525
Janeiro	23$600	23$375
Fevereiro	23$425	23$150
Março	23$400	23$125

Mercado — Estavel.

Vendas:

	Saccas
Na 1a Bolsa	2.000
Na 2ª Bolsa	—
Total	2.000

EMBARQUES DE CAFE'

Hontem

	Saccas
Para Nova Orleans:	
Tude Irmão	750
Pinto Lopes & C.	500
E. G. Fontes & C.	250
Para Trieste:	
Ornstein & C.	2.372
S. Pereira & C.	125
Theodor Wille & C.	1.942
Lage Irmão & C.	1.250
Pinto & C.	500
Pinto Lopes & C.	250
Hard. Rand & C.	613
Vivacqua Irmão	175
Para Genova:	
Oscar Marques, Rotundo & Comp.	232
Ornstein & C.	1.625
Theodor Wille & C.	900
Vivacqua Irmão	125
E. G. Fontes & C.	125
Cohen Arrigoni & C.	125
Para Stockolmo:	
Alfredo Sinner & C.	125
Hard. Rand & C.	125
Mc. Kinlay & C.	1.000
E. G. Fontes & C.	1.125
Norton Megaw & C.	125
Rebello Alves & C.	125
Para o Rio da Prata:	
Vivacqua Irmão & C.	670
Alfredo Sinner & C.	550
Léon Israel, C. S. A.	170
Serafim Fernandes	200
Fraga Irmão & C.	850
Mc. Kinlay & C.	150

Palpites da sorte

CO'CO'TA — Hontem deu a Cobra com o milhar 0933.

Minha amiga. A bicharada de hontem foi um «caso sério». Imagina, que, apezar de ter dado alguns favoritos, vieram, no entanto, com centenas cabulosas e antipathicas, o que para os banqueiros foi uma salvação. Por este motivo, o tio Juca não se amofinou muito ao contrario, foi até motivo para alguma satisfação.

A tia Quiteria apresentou-me hoje uma chapinha, em que apparece o Touro cercado, e, se não me falha a memoria, com a dezena 83.

Recebe 38 abraços da tua

JU'JU'.

Palpites para hoje:

com o milhar

5638

2083

1952

7614

9843

Os palpites do "Zé Maria"

832 — 053 — 948

"O sonho do Fagundes"

6 — 9 — 8 — 5

"NAS TREVAS"

PARA INVERTER (7 LADOS)

— 445 —

RESULTADO DE HONTEM

1º premio — 9 — Cobra	0933
2º premio — 15 — Jacaré	5060
3º premio — 1 — Avestruz	7901
4º premio — 17 — Macaco	0068
5º premio — 9 — Cobra	3733
Moderno — 24 — Veado	695
Rio — 10 — Coelho	040
Salteado — 8 — Camello	—

PAFUNCIO.

Para o Havre:

Ferrari Souza & C.	125
Pinto Lopes & C.	500
Total	17.699

MERCADO DE ASSUCAR

Continúa com o disponivel paralysado e frouxo, não se podendo prever qualquer modificação na situação do mercado. Nem se fala no artigo de Campos. As cotações foram mantidas, mas não se conhece de negocios.

—— O termo, paralysado na 1ª bolsa e estavel na 2ª, negociou 3.000 saccos, com as cotações declinando ligeiramente na 1ª e equilibradas na 2ª.

Movimento do mercado

No dia de hontem:

	Saccos
Entradas	12.624
Sahidas	22.295
Stock actual	148.881

Cotações:

	Por 60 kilos clf		
Branco crystal	57$000	a	58$500
Demerara	49$000	a	50$000
Segundo jacto	50$000	a	52$000
Terceiro jacto	52$000	a	55$000
Mascavinho	46$000	a	48$000
Mascavo	36$000	a	40$000

Mercado — Paralysado.

MERCADO A TERMO

Regularam, hontem no mercado de assucar a termo, as opções seguintes:

	Vend.	Com.
Outubro	55$400	56$000
Novembro	56$700	56$000
Dezembro	56$200	55$300
Janeiro	56$500	55$000
Fevereiro	56$200	55$400
Março	56$000	55$000

Mercado — Paralysado

2a Bolsa:

Fechamento:

	Vend.	Com.
Outubro	58$500	57$000
Novembro	56$800	56$300
Dezembro	56$000	55$500
Janeiro	56$000	55$200
Fevereiro	57$000	55$300
Março	57$000	55$300

Mercado — Paralysado.

Vendas:

	Saccos
Na 1ª Bolsa	3.000
Na 2ª Bolsa	—
Total	3.000

MERCADO DE ALGODÃO

Esteve com o disponivel firme e os preços inalterados, mas os negocios em pequeno vulto. Os compradores pareciam aguardar baixa, retrahindo-se a negocios.

Fechou firme.

—— O termo esteve sustentado na 2a bolsa e estavel na 1ª e as cotações equilibradas nas duas.

As vendas em opção foram de 20.000 kilos.

Movimento de hontem

	Fardos
Entradas	1.679
Sahidas	398
Stock actual	18.705

COTAÇÕES DE HONTEM

Preços

Sertões, typo 4 classe 2ª	47$000	a	48$000
Primeiras sortes typo 4, classe 1ª	46$000	a	47$000
Meciana, typos 6 e 7	43$000	a	44$000
Paulista typo 5, classe 1ª	44$000	a	45$000
Algodão typo 5, do norte	44$000	a	45$000

Mercado — Firme.

MERCADO A TERMO

Regularam, hontem, no mercado de algodão a termo, as opções seguintes:

Abertura:

Na 1ª Bolsa:

	Vend.	Comp
Outubro	38$300	38$500
Novembro	39$100	39$100
Dezembro	40$100	39$800
Janeiro	41$400	41$000
Fevereiro	42$400	41$500
M[illegible]	42$400	41$600

Mercado — Estavel.

[illegible] Bolsa.

	Vend.	Com.
Outubro	38$900	38$400
Novembro	39$300	39$100
Dezembro	40$200	39$900
Janeiro	41$600	41$100
Fevereiro	42$100	41$600
Março	42$000	41$800

Mercado — Sustentado.

Vendas:

	Kilos
Na 1a Bolsa	10.000
Na 2ª Bolsa	10.000
Total	20.000

Inspectoria Fiscal do Estado de Minas Geraes no Districto Federal

Renda de hontem	141:668$300
De 1 a 27 do corrente	2.692:826$600
Em igual data de 1926	1.692:038$200
Differença para mais em 1927	1.000:788$400

PAUTA MINEIRA

E' a seguinte a alteração que soffreu a pauta mineira para a semana corrente:

Café em grão (kilo)	2$280
Taxa ouro (por sacca)	4$610
Algodão cru	8$000
Algodão de côr ou estampado	11$000
Alvejados, morins e cretones	11$000
Juta (kilo)	3$200
Arroz pilado (kilo)	$920
Alcool (litro)	1$250
Aguardente	1$250
Milho (kilo)	$370
Polvilho	$630
Manteiga	7$600
Leite (litro)	$600
Creme de leite	4$000
Carne secca (kilo)	2$200
Feijão	$670
Carne de porco (kilo)	2$640
Farinha de mandioca (kilo)	$350
Toucinho (kilo)	3$200

Fumo em corda	3$400
Solas (em meios)	4$900
Sebo	1$630
Couros salgados	1$500
Couros seccos	3$200
Aves domesticas	3$500
Carvão vegetal (kilo)	$204
Casca para cortume (kilo)	$200
Amianto (kilo)	$200

Assucar:

	Por kilo
Assucar branco	$950
Crystal branco	1$000
Amarello	$800
Refinado	1$306
Mascavo	$800

Pedras coradas:

	Gramma
Aguas marinhas	3$600
Amethistas	1$200
Turmalinas	1$700
Mica em bruto	3$000
Mica beneficiada	6$000
Crystal rocha	2$500

Madeiras (metro cubico):

De 1ª qualidade	399$000
De 2ª qualidade	155$000
De 3ª qualidade	130$000

Tijolos:

Tonelada	19$000

Telhas:

Francezas	284$000
Queijo Parmaison, Prata, etc.	6$500
Residuos de fabricas, restos de teares e fiação	$600

CARNES VERDES

Movimento de hontem

Foram abatidos no Matadouro de Santa Cruz:

Rezes	304
Vitellos	25
Suinos	9
Carneiros	—
Cabritos	—

Foram rejeitados:

Rezes	1
Vitellos	—
Suinos	—
Carneiros	—

Foram vendidos para os suburbios:

Rezes	130 1|2
Vitellos	—
Suinos	—
Cabritos	—

Stock nos curraes de Santa Cruz

Foram recolhidos hontem aos curraes de Santa Cruz, afim de serem abatidos hoje:

Rezes	170
Vitellos	65
Suinos	70
Carneiros	3

Existencia nos campos de Santa Cruz

Rezes	1.699
Vitellos	368
Suinos	39
Carneiros	—
Cabritos	—

O Frigorifico Anglo forneceu para S. Diogo:

Rezes	211
Vitellos	8
Suinos	1
Carneiros	—
Cabritos	—

Vendas em S. Diogo para o consumo urbano:

Rezes	383 1|2
Vitellos	33
Suinos	10
Carneiros	—
Cabritos	—

Preços dos marchantes para os açougues

Rezes	1$320	a	1$400
Vitellos	1$200	a	1$600
Suinos	2$500	a	2$600
Carneiros	—		—
Cabritos	—		—

Preços dos frigorificos

Rezes	—		1$380
Suinos	—		2$500
Vitellos	1$400	a	1$500

Mercado atacadista

PREÇOS CORRENTES

Arroz:

	Por 60 kilos		
Brilhado de 1ª	70$000	a	72$000
Brilhado de 2ª	63$000	a	65$000
Especial	63$000	a	65$000
Superior	52$000	a	55$000
Bom	48$000	a	50$000
Regular	40$000	a	42$000

Assucar:

Por kilo:

Refinado de 1ª	—	1$000
Refinado 2ª	—	$900
Refinado, 3ª	—	$800

Bacalhão:

Por 58 kilos:

Especial	38$000	a	42$000
Div. qualidade	90$000	a	95$000
Superior	115$000	a	120$000

Batatas:

	Por kilo		
Nacional	$400	a	$500
Estrangeiras	$700	a	$800

Banha:

	Por caixa		
Uma caixa	153$000	a	176$000
Salgada	2$300	a	2$800

Carne de porco:

	Por kilo		
Salgada	2$300	a	2$800

Xarque:

Do Rio da Prata:

	Por kilo		
Manta	2$500	a	3$100
Rio Grande	2$300	a	2$700
De Minas	2$300	a	2$700
Muito grosso	2$000	a	2$600

Farinha de mandioca:

	Por 50 kilos		
De 1a qualidade	17$500	a	18$000
De 2ª qualidade	13$000	a	14$000
De 3ª qualidade	—		—
Grossa	10$000	a	11$000

Feijão:

	Por 60 kilos		
Preto superior	38$000	a	42$000
Preto regular	33$000	a	35$000
Mulatinho	34$000	a	35$000
Branco commum	54$000	a	55$000
Manteiga, novo	68$000	a	70$000
De côres não especificadas	38$000	a	42$000

Milho:

Por 60 kilos:

Vermelho superior	22$000	a	22$500
Misturado e regular	19$000	a	20$000

Toucinho:

	Por kilo		
Superior	2$000	a	2$100
Paulista	2$900	a	3$000

Alfafa:

Estrangeira	$680	a	$700
Nacional	$580	a	$600

Farinha de trigo:

	Por sacco		
Buda Nacional	44$000	a	44$200
Nacional	42$000	a	42$200
Brasileira	41$000	a	41$200

Farelo:

Por sacco:

Farello	6$500	a	7$000
Farellinho	7$000	a	7$500
Remoido	9$500	a	10$000
Triguilho	10$500	a	11$000

Manteiga:

	Kilo		
Minas	6$200	a	8$500
E. do Rio	6$200	a	8$500

Especial:

Lata de 5 kilos	8$600	a	8$800
Idem, idem de 10 kilos	8$400	a	8$600
Idem, sem sal	8$600	a	9$000
Regular, baixa	8$000	a	8$200
Em lata de meio kilo	4$500	a	5$000

Vinagre:

Barril de 80 litros:

	Nominal		
Estrangeiro			
Nacional	30$000	a	32$000

Vinho tinto:

Barril de 100 litros:

Nacional	105$000	a	110$000
Alvaralhão	—		290$000
Verde	—		285$000
Virgem	—		285$000

Velas:

Caixa com 24 pacotes:

Esplendor	37$000	a	38$000
Matarazzo	37$000	a	38$000
Pequenas, idem	—		—

Sal:

Caixa com 12 vidros:

Fino, estrangeiro	31$000	a	33$000
Idem, nacional	24$000	a	25$000

Saccos de 60 kilos:

Moido	13$000	a	14$000
Grosso	12$000	a	13$000

Saquinhos de 2 kilos:

Nacional	$700	a	$900

Azeite:

Portuguez, litro	7$000	a	7$500
Hespanhol, litro	6$500	a	7$000
Ouro, gramma	....		5$610
Nacional	2$800	a	3$000
Estrangeiro	—		1$600

Aguardente:

Litro:

Especial	1$200	a	1$400
Regular	1$000	a	1$100

IMPOSTO "AD VALOREM"

No calculo dos despachos "ad valorem", processados no corrente mez, serão observadas as seguintes médias da taxa cambial de setembro findo, registradas pela Camara Syndical dos Corretores:

Austria (por 10.000 corôas)	1$196
Belgica - franco - ouro	1$177
Belgica - franco - papel	$235
B. Aires-peso-ouro	8$237
B. Aires-peso-papel	3$624
Canadá	8$442
Dinamarca	2$268
Ham burgo — Rent-mark	2$013
Hespanha	1$452
Hollanda	3$391
Italia	$460
Japão	3$985
Londres	5 27|32—£ 41$069,518
Montevidéo	8$520
Noruega	2$233
N. York	8$442
Palestina e Syria	$
Paris	$331
Portugal - Continente	$422
Portugal - Ilhas	$
Rumania	$053
Suecia	2$274
Suissa	1$631
Techeco slovaquia	$251

O SALITRE NO CHILE

Segundo informações prestadas pelo Sr. Pablo Ramirez, ministro da Fazenda e do Credito Publico do Chile, a venda de salitre, entre 15 de junho deste anno e 17 de outubro corrente, attingiu a 2.250.000 toneladas, tendo os preços variado entre 16 e 17 shillings.

A exportação desse producto, nos ultimos quatro mezes, attingiu a 836 mil toneladas, e no mez de outubro deverá passar de 270 mil.

A producção está pouco a pouco voltando a seu antigo nivel, devendo em breve alcançar a mesma potencia antiga, assegurando o bem-estar economico do paiz, com grande beneficio, principalmente das classes operarias.

MOVIMENTO DO PORTO

Entradas hontem

De Santos, paquete nacional "Curityba".

De Aracaju' e escalas, vapor nacional "Murtinho".

De Londres e escalas, paquete inglez "Velona".

De Buenos Aires e escalas, paquete italiano "Taormina".

De Buenos Aires e escalas, paquete allemão "Valparaiso".

De Hamburgo e escalas, paquete nacional "Bagé".

Do Havre e escalas, paquete francez "Bougainville".

De Hamburgo e escalas, paquete allemão "Niederwald".

De Montevidéo e escalas, paquete nacional "Macapá".

De Porto Alegre e escalas, paquete nacional "Commandante Vasconcellos".

Sahidas hontem

Para Nova York, paquete norte-americano "Corsican Prince".

Para Genova e escalas, paquete italiano "Taormina".

Para Manáos e escalas, paquete nacional "Prudente de Moraes".

Para Helsingfors e escalas, paquete finlandez "Valparaiso".

Para Buenos Aires e escalas, paquete inglez "Avelona".

Para S. Francisco e escalas, paquete nacional "Laguna".

Para Porto Alegre e escalas, paquete nacional "Itapura".

Para Caravellas e escalas, paquete nacional "Iraty".

Para Pelotas e escalas, vapor nacional "Itaituba".

Para Rio da Prata e escalas, paquete inglez "Pacific".

Para Rio Grande do Sul, vapor nacional "Itaimbé".

Para Belém e escalas, paquete nacional "Commandante Ripper".

Para Recife e escalas, paquete nacional "Borborema".

O MERCADO DOS GENEROS NOS ESTADOS

O movimento do café na Bolsa de Santos

S. PAULO, 27 (A. A.) — Movimento do café na Bolsa Official de Café, de Santos:

Outubro anterior, 34$; abertura, 34$; fechamento, 33$775. Cotejo com baixa de $225.

Novembro, 33$500; abertura, 33$500; fechamento, 33$275. Baixa de $225.

Dezembro, 33$; abertura, 32$775; fechamento, 31$775. Baixa de 1$225.

Mercado paralysado, calmo e fraco.

Vendas: idem, idem, idem.

Disponivel, na base official de 30$300.

Calmo.

VAPORES ESPERADOS

Bordéos e escs. — Massilia	28
Helsingfors e escs. — Pacific	28
Portos do sul — Etha	28
Genova e escs. — Principe di Udine	29
Santos — Ruy Barbosa	29
Rio da Prata — Conte Verde	29
Bordéos e escs. — Meduana	30
Rio da Prata — Vestris	30
Havre — Baron Bayers	30
Nova York — Voltaire	30
Bremen e escs. — Weser	30
Barcelona e escs. — Reina V. Eugenia	31
Novembro:	
Buenos Aires — Orania	1
Buenos Aires e escs. — Andalusia	1
Buenos Aires e escs. — Werra	1
Buenos Aires — Antonio Delfino	1
Rio da Prata — Ceylan	2
Portos do sul — Campinas	2
Aracaju' e escs. — Rodrigues Alves	2
Rio da Prata — Duca Degli Abruzzi	3
Rio da Prata — Montevidéo Maru'	3
Southampton e escs. — Alcantara	3
Genova e escs. — Alsina	4
Genova e escs. — Duca d'Aosta	4
Nova York — Southren Cross	4

VAPORES A SAHIR

Buenos Aires e escs. — P. di Udine	29
Belém e escs. — Itaquatiá	29
Genova e escs. — Conte Verde	29
Ponta d'Areia e escs. — Icarahy	29
Santos — Mucury	29
Aracaju' e escs. — Murtinho	30
Porto Alegre e escs. — Bocaina	30
Hamburgo e escs. — Eutrerios	30
Nova York e escs. — Vestris	30
Rio da Prata e escs. — Voltaire	30
Buenos Aires e escs. — Meduana	30
Portos do Pacifico — Amasis	30
Aracaju' e escs. — Itaipava	30
Laguna e escs. — Aspirante Nascimento	30
Laguna e escs. — Ruy Barbosa	30
Hamburgo e escs. — Ruy Barbosa	30
Hamburgo e escs. — Aludra	30
Rio da Prata e escs. — Weser	30
Montevidéo e escs. — Baependy	30
Mossoró e escs. — Tibagy	31
Nova Orleans e escs. — Joazeiro	31
Nova York — Atalaia	31
Buenos Aires e escs. — Reina V. Eugenia	31
Novembro:	
Porto Alegre e escs. — Commandante Olvim	1
Iguape e escs. — Stella	1
Londres e escs. — Andalucia	1
Bremen e escs. — Werra	1
Amsterdam e escs. — Orania	1
Hamburgo e escs. — Antonio Delfino	1
Porto Alegre e escs. — Ararangua	1
Havre e escs. — Ceylan	2
Genova e escs. — Duca Degli Abruzzi	3
Camocim e escs. — Campinas	3
Rio da Prata e escs. — Alsina	3
Rio da Prata e escs. — Alcantara	3
Rio da Prata — Desirade	3
Macáo e escs. — Una	3
Rio da Prata e escs. — Southern Cross	4
Rio da Prata e escs. — Duca d'Aosta	4

Ultimas noticias

O doloroso naufragio do "Principessa Mafalda"

Chegam descripções das scenas de horror e de luto que occorreram no local do sinistro

O agradecimento do embaixador italiano

Communicam-nos da embaixada italiana:

«O embaixador da Italia é muito grato pelas vivas demonstrações de sympathia que lhe a imprensa brasileira, em geral, demonstrou e continua a demonstrar por motivo do lamentavel desastre do «Principessa Mafalda».

Vale-se do ensejo para rectificar algumas pequenas inexactidões em que incorreram, involuntariamente, alguns orgãos da imprensa carioca.

Assim, não é exacto que os apparelhos de salvamento do «Mafalda» fossem insufficientes ou estivessem em máo estado. Ao contrario, esses eram sufficientes para 1.323 pessoas, ao passo que a bordo viajavam apenas 1.256. O seu estado foi constatado pela Capitania do porto de Genova, antes de o «Mafalda» deixar aquelle porto.

Quanto ás machinas, essas haviam sido vistoriadas e consideradas em bom estado pouco antes de 10 de outubro.

Mas, nem o perfeito estado do navio, nem o heroismo do seu commandante permanecendo no seu posto até o ultimo momento, impediram que o destino exercesse sobre a bella nave italiana a sua missão inexoravel.

(Continuação da 2ª pagina)

xando os mortos sobre as aguas.

Eram 10 horas e 30 minutos da noite quando já não se ouviam mais os gritos das victimas. Mas os trabalhos proseguiram durante toda a noite, á procura dos ultimos sobreviventes.

O "Mosella" teve o seu trabalho concluido ás 7 horas e 30 minutos do dia 26, e ás 8 horas rumou para este porto, com brisa fresca, sem vento.

O lançamento dos mortos que se encontraram a bordo do "Mosella" foi feito ás 5 horas da tarde do mesmo dia, a 15 graos e 22 segundos de latitude sul e 28 graos e 03 segundos de longitude a oeste de Greenwich. Foram lançados ahi ao mar duas mulheres, um homem e uma criança, que tinham sido recolhidos a bordo ainda com vida, mas já desfallecidos.

Bahia, 27 (A. A.) — Os officiaes do paquete "Principessa Mafalda", aqui chegados hoje pelo "Mosella", confirmaram que no momento do sinistro foram por ordem do commandante do navio italiano arriadas todas as embarcações de salvamento.

Disseram tambem os alludidos officiaes que toda tripulação do "Mafalda" conservou-se no seu posto de honra até o navio sossobrar, sendo destituidas de verdade quaesquer outras informações em contrario.

A extensão do desastre

A CAUSA DO SINISTRO?

Bahia, 27. — (A. A.) — O representante da Agencia Americana nesta capital esteve hoje pela manhã na séde do consulado italiano, em busca de informes officiaes sobre o occorrido com o paquete italiano "Principessa Mafalda".

Attendido pelo consul italiano cav. Scaldaferri, este mostrou-se muito acabrunhado com o doloroso golpe que ferira a marinha mercante italiana, elogiando, entretanto a acção dos marinheiros e tripulantes do navio sinistrado, que, segundo as informações que lhe foram prestadas, mostraram-se, até o ultimo momento dignos da mãi patria, procurando salvar os passageiros do paquete "Mafalda", sem se encommodarem com o seu proprio salvamento.

O consul italiano teve palavras de grande elogio para o commandante do "Principessa Mafalda", dizendo que este velho marinheiro honra a gloria da marinha italiana quando se trata de cumprir o seu dever.

Accrescentou o consul italiano que a colonia de seu paiz aqui radicada está profundamente penhorada a todos aquelles que lhe prestaram auxilio em tão doloroso transe, lamentando apenas que não se possa ainda precisar com segurança a quanto attinge o total de desapparecidos no terrivel sinistro, um dos maiores registrados nos ultimos annos a esta parte. Diz ser impossivel calcular quantas vidas se perderam, sabendo apenas, por informações enviadas pelo commandante do paquete francez "Mosella", á direcção da Companhia de Navegação Italiana, que estão salvos 850 passageiros assim distribuidos: 55 pelo "Mosella"; que passaram para o "Formoza", ficando este vapor com 350 naufragos a bordo; "Alhena", com 450; "Rossetti", com 27 e o "Mosella", que continúa com 22 a bordo. E' desconhecido o numero de naufragos existentes a bordo do "Bagé", e outros.

O consul Scaldaferri não se tem retirado do consulado prestando todo o auxilio e informações que lhe são solicitados.

Bahia, 27. — (A. A.) — Segundo informações prestadas pelos primeiros naufragos do "Principessa Mafalda", hoje aqui chegados, a causa real do sinistro foi a ruptura do eixo da helice, ás cinco horas e um quarto da tarde do dia 25.

Em consequencia desse accidente, as aguas invadiram o porão do navio, provocando, mais tarde, a explosão das caldeiras.

OS IMMIGRANTES HESPANHOES

Genova, 27. — (A. A.) — Telegrammas aqui chegados de Barcelona informam que os emigrantes embarcados naquelle porto a bordo do "Principessa Mafalda", são em numero de 47, dos quaes 33 são homens e 14 mulheres. Desse numero, 41 são adultos e 5 crianças, sendo que 45 são de nacionalidade hespanhola e os outros dois, francezes.

Os passageiros de classe (todo adultos) são 13, sendo 5 homens e 8 mulheres, dos quaes 3 hespanhoes, 2 francezes, 2 inglezes, 5 argentinos e 1 uruguayo.

O PANICO A BORDO!

Como se deu o desastre

As declarações do naufrago Pillin

Bahia, 27 (A. B.) — Entrevistado pela "Agencia Brasileira", Romeo Pillin, um dos naufragos do "Principessa Mafalda", salvos pelo "Mosella", fez as seguintes declarações:

— "Navegavamos dominando o mar calmo. Os tripulantes estavam entregues aos afazeres habituaes, emquanto a orchestra tocava, animada, distraindo os viajantes que passavam as horas alegremente, jogando, bebendo e dansando.

Ninguem sonhava a morte tão proxima...

De repente, ás 17,20 horas, ouviu-se um estalido. Era a avaria.

O primeiro instante foi de espanto, principalmente quando se soube que se havia partido o eixo da helice. Mas o commandante e a officialidade toda bem souberam tranquillisar os passageiros.

"Não havia malla a temer, disseram. A avaria será facilmente reparada."

Em baixo trabalhavam os homens das machinas, esperando concertar tudo em poucos minutos.

O navio estava parado. Assim devia permanecer até o dia seguinte, pois durante a noite se trabalharia para que tudo fosse examinado com cuidado, sendo reiniciada a viagem no dia seguinte. Não havia perigo, affirmava-se.

As palavras da officialidade fizeram com que os passageiros de primeira classe continuassem a dansa, emquanto que os de segunda e de terceira classes commentavam o incidente, com grande tranquillidade, quasi sem receios.

E, emquanto o "Principessa Mafalda" se baloiçava tranquillamente sobre as ondas, a orchestra tocava.

Ao anoitecer, uma forte brisa encrespou o mar. Nos salões luxuosos continuava-se a dansar, sem que se soubesse do intenso drama que se passava nos porões do navio.

Depois de luta formidavel, percebeu-se finalmente que a avaria era irreparavel. O mar entrava sempre, dominando todos os electricistas e tomando conta dos compartimentos estanques do navio.

Em cima reinava a maior alegria."

Repentinamente, o paquete adernou e todas as coisas e pessoas correram para um só lado. Era o inicio da tragedia no convés.

O commandante e os officiaes subiram, para aconselhar calma e começar os trabalhos de salvamento. Mas a terceira classe estava tomada de um panico indescriptivel...

O nosso interlocutor pareceu repousar-se da emoção que estava revivendo.

— Houve ordem nos trabalhos de salvamento? — perguntamos.

— Os officiaes e a tripulação tudo fizeram. Mas era impossivel. A agua tudo invadia e todos procuravam fugir. Na terceira classe, immediatamente se estabeleceu a desordem causada pelo panico natural a todos os passageiros que repentinamente viram o navio se adornar bruscamente.

Todos queriam ser os primeiros a embarcar nas baleeiras e não foram poucas as scenas de selvageria e egoismo, dominadas pela disciplina da tripulação que se dedicou por completo.

Começava a correria, mas não havia mais tempo. Nem era mais possivel a distribuição dos salva-vidas, nem se podiam arriar outros barcos.

— E o commandante?

— Do seu posto, o commandante dava ordens serenamente, escondendo a sua emoção.

E terminando:

— Nada mais sei. Logo que pude, desci do "Principessa Mafalda" por uma corda e procurei distanciar-me o mais possivel do logar da catastrophe. Quando mais tarde fui recolhido por uma baleeira do "Mosella", já não existia o "Mafalda". Eram 8 horas e 40 minutos da noite, quando desci de bordo.

EM BUSCA DOS NAUFRAGOS!

Uma pagina de horror

Bahia, 27 (A. B.) — O commissario do "Mosella", Sr. Henrique Pauvert, foi entrevistado pela Agencia Brasileira, dizendo, por essa occasião que se o "Mosella" tivesse chegado no theatro do sinistro, uma hora antes, mais de tres quartas partes dos naufragos se salvaria.

— Os vapores que correram logo ao local do desastre, accentuou o commissario Pauvert, eram cargueiros e não tinham, portanto, tripulação sufficiente para poder arriar todos os botes, baixando apenas dez embarcações.

O "Mosella" immediatamente depois de chegado ao local, desceu todos os botes, com os seus melhores homens.

O espectaculo foi realmente horrendo. Ouviam-se gemidos, viam-se braços emergindo das ondas, implorando soccorro e quando se ia pegar no naufrago, este mergulhava para não mais voltar á tona.

E assim, durante horas e horas se continuou na busca macabra.

A cada gemido que se ouvia, os botes de salvamento procuravam soccorrer mas os corpos desappareciam. Era de se enlouquecer...

— Mas, perguntamos, e os escaleres do "Principessa Mafalda"?

— Nem houve tempo de se arriar os escaleres de bordo do navio sinistrado, affirmou o commissario Pauvert. O "Principessa Mafalda" teve a sua popa submersa, além de ficar adernado de um lado o que impossibilitou a descida dos escaleres da segunda classe e de todo um lado do navio.

— E o que nos diz do commandante?

— Portou-se como um heroe. Teve um companheiro no radio-telegraphista. Ambos morreram nos seus logares. Desceram ao fundo do mar com o "Principessa Mafalda".

OS RADIOS DO "MASSILIA" E DO "FORMOSE"

Só foram recolhidos 890 naufragos

Radio de bordo do «Massilia», 27 (A. A.) — Segundo um radiogramma recebido a bordo deste paquete, os seis navios que foram em soccorro do «Principessa Mafalda» recolheram 890 naufragos.

As noticias chegadas a bordo sobre a sorte dos passageiros estão causando grande consternação.

Radio de bordo do «Massilia», 27 (A. A.) — O commandante do «Formose» informou para este navio que o professor Corrado Gini, um dos salvos do naufragio do «Principessa Mafalda», estaria provavelmente a bordo do cargueiro hollandez «Alhena».

Nada ainda se sabe, no «Massilia», quanto ás irmãs Faccarini, dadas como passageiras do «Mafalda».

Radio de bordo do «Formose», 27 (A. A.) — Impossivel, por em-

A chegada, pouco depois da meia noite, do "Alhena"

O PRIMEIRO NAVIO, COM NAUFRAGOS DO "PRINCIPESSA MAFALDA", FOI INTERDICTADO ATE' A'S AUTORIDADES BRASILEIRAS PELO SENHOR EMBAIXADOR DA ITALIA!

Havia feridos a bordo?

O «Alhena» transpoz a barra pouco depois de meia noite.

Vinha em marcha puxada, tendo fundeado ao largo entre a ilha Fiscal e Villegaignon.

Varias lanchas rumaram ao seu encontro, sendo uma posta gentilmente á disposição dos jornalistas pela guarda-moria da Alfandega.

Assim, quando chegamos ao ancoradouro, já numerosas embarcações circundavam o 'Alhena".

Poude-se distinguir logo que de uma lancha da Marinha, posta á sua disposição, desembarcava o embaixador da Italia, Dr. Bernardo Attolico.

Ao encontro de S. Ex. foi logo um official da marinha mercante italiana, bem disposto, correctamente fardado.

Trocaram cumprimentos rapidos e afastaram-se, trocando impressões...

Esse official, segundo pudemos averiguar logo — seu nome repetia-se a cada instante no portaló — era o commissario do "Principessa Mafalda"", Sr. Longobardi.

Elle e o Sr. embaixador, depois de trocarem impressões, concertaram medidas com os officiaes do "Alhena".

Não deram attenção ás autoridades da Alfandega, alli presentes.

E daquelle conciliabulo "au clair de lune", veiu uma medida singular, que ainda nos custa a crêr haja partido de uma personalidade illustre, com notaveis qualidades de diplomata amiude proclamadas, como a do Sr. embaixador Bernardo Attolico.

Mas, a medida, singular, surprehendente, veiu desabar sobre os jornalistas.

A IMPRENSA COM A ENTRADA VEDADA A BORDO DO «ALHENA»

A lancha da Guarda-Moria atracando ao "Alhena", com a declarada permissão do chefe de guardas da Alfandega, os jornalistas diligenciaram galgar a escada de bordo.

Quando já iam transpor o portaló, os officiaes do navio hollandez obstaram a passagem.

E, como se ponderasse a sem razão dessa ordem, declararam cumprir apenas determinação expressa do embaixador Attolio.

Retrucamos, frisando o absurdo duma personalidade italiana querer impor o seu arbitrio numa unidade mercante onde a bandeira hollandeza ainda tinha soberania, e isso com evidente menosprezo das autoridades brasileiras, alfandegarias e policiaes, presentes no momento e ouvidas, ao menos.

Nada conseguiu demover os guardas do navio hollandez, inflexiveis, do porto.

Protestos justos e energicos partiram da parte dos jornalistas menosprezados, quando assomou no momento opportuno o Sr. embaixador Attolico.

Ainda crentes que modificasse sua deliberação infeliz, appellou-se á S. Ex., que retrucou desdenhosamente descortez, seguida com evidente menosprezo do mesmo uma phrase imperialista:

— "Qui manda io!"

E, retirando-se depois de mandar subir solicitamente os empregados da "Navigazione Generale Italiana", numa sympathia de passagem para os jornalistas que ... a escada!

Aos agentes da Companhia fatidica, o prazer de contemplar o espectaculo doloroso de suas victimas indefesas.

Aos jornalistas, bolas...

O "ALHENA" — CEMITERIO?

Como dissemos acima, o "Alhena" ficou cercado entre numerosas embarcações, rebocadores da Alfandega, da Marinha e da Saude do Porto, lanchas da Policia, lanchas-ambulancias, pequenas lanchas particulares conduzindo pessoas ansiosas de encontrar a bordo entes queridos, escapos á catastrophe do "Principessa Mafalda".

Esperava-se que as amuradas do navio hollandez estivessem cheias de naufragos, numa curiosidade natural após os instantes macabros por que passaram em aguas bahianas. E é visivelmente explicavel numa [illegible] que se tornavam a rever terra e pessoas amigas.

Era desanimador o aspecto do «Alhena», em cujas cobertas e amuradas não se divisavam, com a aspecção dos botes, [illegible] pessoas [illegible] puderemos computar um total de 150!

Uma duzia de rostos femininos, abatidos dolorosamente pela desgraça, alguns grupos de rapazes, a maioria delles com aspecto de tripulantes e varios officiaes, como o commissario Longobardi, excellentemente bem disposto.

A FAMILIA BARTOLINI

Em nossa lancha, ia o Sr. Amos Bartolini, musico conhecido nos circulos musicaes do Rio, como figura importante em todas as orchestras importantes.

Sua familia, composta de esposa e cinco filhinhos menores, viajava no "Principessa Mafalda".

Essas crianças, não as via o Sr. Bartolini ha oito annos, sendo que a menor, com dezenove mezes, não a conhece ainda.

Esses meninos residiam na Italia, para onde partira a Sra. Bartolini ha dous annos.

Com o naufragio horrivel, é de calcular os soffrimentos do apreciado musicista.

Ante-hontem, tivera uma vaga informação de salvamento.

E, hontem, com a chegada do «Alhena», o coração aos sobresaltos, iria certificar-se da boa nova.

Da lancha em que se encontrava, fez varias indagações, ansiosamente. Ninguem sabia responder. Afinal, após uma espera angustiosa, ouviu uma voz carinhosa e sobresaltada: a de sua esposa.

— Bartolini.

E a esta, outras bem de perto, na amurada, succedem-se:

— Papá! Papá!

Cheio de emoção, disse-nos o Sr. Bartolini:

— São os meus filhos queridos... E são vozes que só o coração adivinha, porque me são quasi totalmente desconhecidas... Todos tão pequenos... Uma separação de oito annos...

Uma lagrima bailava-lhe ao canto dos olhos.

CHEGOU O PROFESSOR CONRADO GINI

O professor Conrado Gini veiu no «Alhena».

Era um dos naufragos e o passageiro de mais relevante destaque do «Principessa Mafalda».

Director da Estatistica de Roma, é um dos economistas mais acatados na Italia, que tem representado no «comité» de cooperação intellectual da Liga das Nações, onde travou conhecimento com o Dr. Barbosa Carneiro, nosso addido commercial em Londres e que tem representado o Brasil em commissões technicas, na assembléa de Genebra.

O proprio Dr. Barbosa Carneiro, por uma coincidencia interessante, achando-se agora no Brasil em goso de licença, foi o funccionario do Itamaraty designado para receber o seu antigo companheiro da Liga das Nações.

E recebel-o numa situação dolorosa como essa.

O prof. Conrado Gini vinha realisar conferencias no Instituto Italo-Brasileiro de Alta Cultura.

Chegou adoentado, em consequencia dos instantes macabramente dramaticos que teve de presenciar e participar.

O «ALHENA RUMO A' ILHA DAS FLORES

Consummadas as ordens arbitrarias do Sr. embaixador Attolico, o «Alhena» levantou ferros, rumando á ilha das Flores, que se encontrava interditada por praças embaladas da Policia Militar.

Depois de ahi deixar os passageiros da terceira classe, iria atracar á Praça Mauá, onde deve estar á hora em que escrevemos.

O POLICIAMENTO NO CAES DO PORTO

Logo que foi noticiada a chegada do "Alhena", partiram para o Caes do Porto dois soccorros da Policia Militar, além de uma turma de investigadores da 4ª delegacia auxiliar.

O Dr. Renato Bittencourt, 2º delegado auxiliar, esteve presente ao local, dando as providencias que o caso exigia.

Ahi se encontravam tambem quatro ambulancias da Assistencia Municipal, para soccorrer os feridos. O serviço de policiamento era dirigido pelo delegado Dr. Claudino Victor do Espirito Santo, que tinha ordens de não permittir o trabalho dos photographos.

Talvez reflexo das medidas de arrocho antes já adoptadas a bordo do "Alhena"...

VIVERES PARA OS NAUFRAGOS

Entre as numerosas embarcações que cercavam o «Alhena», havia um rebocador, contendo viveres, em cujo amontoado tentador se destacavam duzias e duzias de alvas garrafas de leite.

Quando um dos tripulantes ergueu algumas dessas garrafas, acenando-as para bordo, ouviu-se um sussurro de glutoneria na amurada, seguido de rapidas, seccas palmas, logo prudentemente abafadas...

quanto, dar os nomes dos passageiros salvos do «Principessa Mafalda».

Nenhuma informação tenho do commandante do navio sinistrado. Sei, porém, que se conservou no seu posto de commando até o ultimo momento. (a.) Commandante Allemand.

Radio de bordo do «Massilia», 27 (A. A.) — Podemos informar que as irmãs Gini e Ignez Baccherini, que viajavam no «Principessa Mafalda», com destino ao Rio, estão salvas, e recolhidas a bordo do «Formose».

A estação de radio do Arpoador recebeu o seguinte despacho: «Ceci Gini está a bordo do hollandez «Alhena». Não ha pessoa com o nome de Baccarini a bordo. Duas das senhoritas Baccherini».

Radio de bordo do «Massilia», 27 (A. A.) — Esta manhã foi realisada a bordo uma missa em memoria das victimas da catastrophe do «Principessa Mafalda».

Radio de bordo do «Massilia» — (Na altura do Amaralina), 27 — (A. A.) — Foram transmittidas as ultimas palavras pelo commandante do «Principessa Mafalda», antes do vapor afundar completamente: «O commandante avisa que chegou a passagem a bordo, por parte dos tripulantes e de todos os passageiros masculinos. [illegible] crianças [illegible]. Esperai, que vou acalmar os passageiros e ordenar o lançamento de signaes luminosos...»

Radio de bordo do «Formose», 27 (A. A.) — Impossivel, por em-

O COMMANDANTE DO "PRINCIPESSA MAFALDA" MORREU?

As versões que estão correndo na Bahia

Como identificar os que morreram no "Mosella"?

Bahia, 28 (A. B.) — Acabamos de falar com alguns dos naufragos do "Principessa Mafalda". Parece que o commandante do navio sinistrado morreu no seu posto, pois não ha uma unica opinião em sentido contrario.

Ninguem o viu descer do navio e ha entre os marujos quem affirme que poucos instantes antes de submergir, o "Principessa Mafalda" ainda estava dando signaes do convés.

Outra versão é a do ferimento do commandante, mas esta tem apenas uma ou duas opiniões a favor.

Dois marinheiros affirmaram que viram de perto o commandante do "Principessa Mafalda" dar ordens com calma e tranquillidade até o ultimo instante.

Mas algumas versões sobre o desastre não desencontradas. Principalmente quando se referem ao que se passou nos ultimos instantes de bordo.

Temos a impressão de que os que assistiram e bem conhecem as ultimas scenas já não podem dar o seu testemunho, pois se encontram no fundo do mar.

Bahia, 28 (A. B.) — Os documentos a que se refere o commandante do "Mosella" em seu diario de bordo, e que permittirão a identificação das victimas do "Principessa Mafalda" que foram atiradas ao mar, por terem fallecido, são, apenas alguns anneis e argolas.

Aliás esses foram os unicos bens arrecadados.

Bahia, 28 (A. B.) — Fomos informados pelos naufragos do "Principessa Mafalda" que o consul italiano não permittiu o embarque de quatro delles que desejavam ficar a bordo do "Mosella".

Academia Nacional de Medicina

Carinhosa homenagem á memoria de Berthelot

Diversos assumptos discutidos e as vagas declaradas abertas

A sessão da Academia Nacional de Medicina realisada, hontem, á noite, teve um cunho bastante significativo, pois, foi ella uma homenagem singela á memoria do grande sabio francez Berthelot, por motivo da passagem do seu primeiro centenario de nascimento.

Ao lado da mesa da presidencia dos trabalhos, encontra-se o retrato do eminente scientista envolto em uma bandeira brasileira.

Assumindo a presidencia da mesa dos trabalhos, o professor Miguel Couto declarou aberta a sessão cerca de 9 horas, proferindo nesta occasião um ligeiro discurso allusivo á homenagem que a Academia prestava ao sabio francez.

Ao seu lado tomaram assento, os Drs. Moreira da Fonseca e Arthur Moses.

FALA O ORADOR OFFICIAL

Em seguida, o professor Miguel Couto deu a palavra ao Dr. Dias de Barros, orador official da Academia.

O Dr. Dias de Barros começou fazendo allusão á justa homenagem que a Academia prestava á memoria de Berthelot, por motivo da passagem do seu primeiro centenario de nascimento.

Continuando, fez o orador um rapido estudo sobre a personalidade do grande sabio, apreciando-a sob varios aspectos.

Estudou o orador, ainda, o grande vulto da sciencia franceza, como chimico, como politico e como estadista.

Traçou com fidelidade a psychologia do grande homem de sciencia que foi Berthelot e a quem a Academia não podia deixar de prestar essa singela homenagem, mas carinhosa e sincera.

As ultimas palavras do orador foram abafadas por uma salva de palmas.

A EXISTENCIA DE VAGAS

Depois falou o professor Miguel Couto declarando existirem varias vagas e bem assim accentuou que sobre a mesa havia um requerimento do Dr. Augusto de Freitas pedindo transferencia para o quadro honorario.

Submettido a julgamento o pedido, foi o mesmo acceito e approvado.

Referiu-se, ainda, ás vagas dos Drs. Antonio Sattamini, Alfredo Nascimento e Orlando Rangel.

Continuando declarou, o presidente da mesa aberta as vagas de Rocha Faria, na secção de medicina geral, de Carlos Seidl, na de medicina especialisada e de Coelho Azevedo, na de cirurgia.

Para essas vagas são candidatos, os Drs. Oscar Clauka, Miguel Osorio de Almeida, Figueiredo Baena e Cardoso Fontes.

UMA MEMORIA SOBRE ESCARLATINA

Foi depois dada a palavra ao academico Nãobey, relator de uma commissão, que procedeu á leitura de um parecer emittido pela mesma, sobre a memoria escripta pelo Dr. Theraclydes Cesar de Souza Araujo, acerca da escarlatina.

Esse parecer vai ser objecto de estudo na proxima sessão.

A respeito, falaram varios oradores.

UM VOTO DE PESAR

Tambem falou o Dr. Olympio da Fonseca que pediu que fosse inserto na acta dos trabalhos um voto de pesar pelo passamento de um seu collega, que prestou grandes serviços á sciencia medica do Brasil.

Submettida a proposta a julgamento, foi a mesma approvada.

Em seguida foi encerrada a sessão.

MOVIMENTO SEPARATISTA NA CATALUNHA

O governo de Madrid está attento nos planos do coronel Macia

Madrid, 27 (A. A.) — Noticias recebidas das fronteiras communicam estarem sendo notadas novas actividades por parte dos catalães, que, ao que parece, estão preparando qualquer novo movimento semelhante aos anteriores fracassados, constando estarem ellebem municiados e contarem como elevado numero de aceptos.

Ao que consta, esse novo movimento é dirigido por varios catalães estabelecidos ou refugiados em varias capitaes estrangeiras, e parece ter por objectivo a separação da Catalunha da Hespanha.

Em virtude das noticias recebidas, recebrou a vigilancia das Estradas de Ferro e das zonas mais proximas das fronteiras, para impedir qualquer incursão dos bandos em armas.

O chefe geral da Segurança Publica, entrevistado por jornalistas, declarou-lhes que, de facto, o governo teve denuncias seguras de que alguns elementos catalães pretendem levar a effeito novamente o mesmo plano do coronel Macia fracassado o anno passado.

O ministro do Interior, fazendo declarações semelhantes, disse confiar e mque o novo movimento, mesmo que venha a tomar feição concreta, o que ainda não se deu, está destinado ao mesmo fracasso dos anteriores.

CINCO CONEGOS NOMEADOS MONSENHOR

UMA PROPOSTA DO ARCEBISPO DE PORTO ALEGRE APPROVADA PELA SANTA SE'

Porto Alegre, 27 — A. A.) — O arcebispo metropolitano que propoz á Santa Sé para nomeação de monsenhor os conegos Roberto Landell de Moura, João Emilio Berwanger, João Maria Belem, Nicolau Marx e José Barea, acaba de receber resposta do Vaticano, approvando áquella proposta.

O arcebispo João Backer entregou pessoalmente aos recem-nomeados os respectivos titulos.

Um pugilista argentino em viagem para o Rio

CARLOS OLDANI VEM BATER-SE COM O PESO PESADO SANTA

Buenos Aires, 27 (A. A.) — A bordo do "Oran" partiu para o Rio de Janeiro o boxeador profissional argentino Carlos Oldani, da categoria de peso-pesado, e que segue acompanhado de seu "manager" José Tambour.

O pugilista argentino deverá bater-se no Rio com o peso-pesado Santa, portuguez, a 5 ou 6 de novembro proximo.

VARIAS NOTAS

OS COMMUNICADOS DA EMBAIXADA DA ITALIA

Communicam da embaixada de Italia que o professor Corrado Gini, presidente do Instituto Nacional de Estatistica da Italia, que, convidado pelo Instituto Italiano de Alta Cultura, se dirigia, a bordo do "Principessa Mafalda", para o Rio, afim de fazer algumas conferencias de caracter economico estatistico. Está salvo.

Accrescenta a informação que já chegou, para o professor Gini, á embaixada, um telegramma de felicitações da sua familia.

— Dizem da Embaixada da Italia:

"Em rapida vista de olhos sobre a lista dos passageiros do "Principessa Mafalda", pertencentes á terceira classe, verifica-se que, entre elles, acham-se 212 estrangeiros, dos quaes 118 syrios, 36 yugoslavos, 2 austriacos, 1 hungaro, 1 suisso, 1 argentino, 1 uruguayo e 50 hespanhoes."

O SEGURO DO "PRINCIPESSA MAFALDA"

Londres, 27 (A. A.) — Ao que se annuncia, o "Principessa Mafalda" estava segurado no valor de cerca de 81.000 esterlinos na "London Marine Insurance Markot Risk".

A carga estava tambem segurada por consideravel importancia em companhia desta capital.

O SCOUT "RIO GRANDE DO SUL" ESPERADO HOJE EM NOSSO PORTO

Até hontem, á tarde, as altas autoridades navaes não haviam recebido communicação alguma, de bordo do cruzador "Rio Grande do Sul", esperando-se, porém, que esse vaso de guerra regresse hoje, a esta Capital, conjuntamente com os vapores que conduzindo os naufragos do "Principessa Mafalda", devem aqui aportar hoje, pela manhã.

O "MASSILIA" CHEGARA' HOJE

O paquete "Massilia", esperado hoje, terá visita especial ás sete horas da manhã e atracará ao caes ás 8 horas.

A MAÇONARIA BAHIANA TELEGRAPHA AO CHEFE DA NAÇÃO

O Sr. presidente da Republica recebeu o seguinte telegramma:

Bahia — A Grande Loja Bahia, em nome da maçonaria bahiana, cujo principio basico se funda no amor aos ideaes humanos, participando da grande dôr que soffre neste momento toda a humanidade em virtude do sinistro do "Principessa Mafalda", apresenta á Nação brasileira, na pessoa da sua suprema autoridade a manifestação viva do seu grande pesar, por tão immensa catastrophe. — Borges Barros, grão mestre.

AS PRIMEIRAS

NO CASINO

"Uma noite em claro"

Jayme Costa, o sympathico artista que a platéa carioca já se habituou a applaudir, estreou hontem com a sua companhia no Theatro Casino.

A peça levada á scena foi "Uma noite em claro", do escriptor hespanhel Henrique Rousella, traduzida pelo Sr. Luiz Rocha.

Trata-se de uma comedia em tres actos, cujo entrecho é simples e bastante interessante.

Os papeis principaes de "Uma noite em claro" foram bem defendidos por Jayme Costa, que fez o protagonista; Ismenia dos Santos, sempre digna de elogios, Teixeira Pinto, Luiza de Oliveira e Aristoteles Penna.

Os scenarios são excellentes. — Z. X.

FORTES TREMORES DE TERRA NA ILHA DE HONDO

São consideraveis os prejuizos ali causados

Tokio, 27 (A. A.) — Foram sentidos em Niigata, na Ilha de Hondo Septentrional, fortes tremores de terra que se repetiram durante tres horas seguidas, causando prejuizos a cerca de cento e cincoenta casas, destruido estradas e plantações, e damnificando sériamente as linhas de transmissão electricas.

O mesmo phenomeno foi sentido, com egual intensidade, no districto de Miiaghi, na mesma ilha.

A Ilha de Hondo foi o theatro do grande terremoto de junho de 1896.

A SAUDE DO PRESIDENTE DA REPUBLICA ALLEMÃ

Correm boatos desencontrados a respeito do marechal Hindenburgo

Vienna, 27 (A. A.) — Noticias recebidas de Berlim, hoje, pela manhã, e não confirmadas, informam que o marechal Hindenburgo, presidente da Republica, Allemã, cahiu doente, hontem, á noite, com alguma gravidade, tendo ficado desmaiado até a manhã de hoje.

Mais tarde foram recebidas noticias officiaes, recebidas directamente do governo da Wilhelmstrasse, e que desmentiram a gravidade dos boatos que corriam, sobre o velho marechal, affirmando peremptoriamente que, ao contrario do que diziam taes boatos, não se tratava de um ataque de apoplexia que tivesse assaltado o presidente do Reich.

Em todo o caso, o proprio desmentido leva a crer que, de facto, não seja muito lisonjeiro o estado de saude do marechal.

O consorcio de uma brasileira em Hamburgo

Berlim, 27 (A. A.) — Realisou-se hoje, em Hamburgo, o consorcio da Srta. Ingeberg Weiszflog, filha do grande industrial paulista Alfredo Weiszflog e de D. Alice Weiszflog, com o Sr. Gerhard Reimann.

A formidavel disputa entre Capablanca e Alekhine

Buenos Aires, 27 (A. A.) — Para descanso dos dois enxadristas, foi resolvido que hoje não será disputada nenhuma partida entre Capablanca e Alekhine.

Para ampliar a harmonia entre os E. Unidos e o Brasil

Nova York, 27 (A. A.) — Com a presença do embaixador brasileiro Gurgel do Amaral, installar-se-á brevemente nesta cidade a Associação Estadosunidense-Brasileira, cujo fim é ampliar o mutuo conhecimento e a harmonia entre os dois paizes.

A Associação editará uma revista mensal, que terá por titulo «Brasil».

A duqueza Anna de França em visita a Napoles

Napoles, 27. (A. A.) — Procedente de Milão e Roma, chegou a esta cidade o trem especial no qual viaja a Duqueza Anna de França, que como se sabe, vem acompanhada de seu pai duque de Guizo e dos seus irmãos principe Henrique e princeza Francisca.

Os illustres viajantes que aqui tiveram desembarque concorridissimo, foram hospedados na Villa Real.

Instituto dos Advogados

Na sessão de hontem, foi reeleita a sua actual directoria

O Instituto dos Advogados realisou, hontem, a sua semanal.

Iniciados os trabalhos á hora regimental, é lida e approvada, sem alteração, a acta da sessão anterior.

Passando-se ao expediente, procede-se á leitura de um officio da Associação Brasileira de Educação pedindo que o Instituto responda ao questionario de um inquerito que está promovendo sobre educação physica. O Sr. presidente, para esse fim, nomeia uma commissão, composta dos Drs. Rodrigo Octavio Filho, Sá Freire e Daniel Carneiro.

Em seguida é lida uma indicação do Dr. Sergio de Macedo, que estava sobre a mesa, relativa á instrucção obrigatoria, com referencia ao serviço militar. Annunciada a respectiva discussão, o Dr. Miranda Jordão, impugna a indicação, allegando que ella não é conveniente nem opportuna. Submettida a votação, a indicação não é julgada objecto de deliberação.

O Dr. Rodrigo Octavio Filho justifica a ausencia do Dr. Rodrigo Octavio. Approveita a opportunidade para communicar que o presidente effectivo do Instituto, em obediencia á deliberação da casa, foi pessoalmente ao Supremo Tribunal, afim de examinar o accordam em que se determina que os prazos para os advogados arrazoarem os feitos, corram da data da abertura da vista, independente de intimação.

O Dr. Armando Vidal communica que o 1º volume do boletim sómente poderá ser publicado no proximo mez de novembro, sendo que o relatorio está quasi concluido.

Passando-se á ordem do dia, é annunciada a eleição da nova directoria para o anno social de 1927-1928, o Sr. presidente declara suspensa a sessão por cinco minutos para a confecção das cedulas.

Reaberta a sessão, o Sr. presidente nomeia escrutinadores os Srs. Rodrigo Octavio Filho e Luiz de Iparraguirre, procedendo-se, em seguida, á chamada dos socios pelo livro de presença.

Apurado o resultado da votação, verificou-se que foi reeleita a actual directoria, que é assim constituida:

Presidente: Dr. Rodrigo Octavio; 1º vice-presidente, Dr. Pinto Lima; 2º vice-presidente, Dr. Miranda Jordão.

1º secretario, Dr. Armando Vidal; 2º secretario, Dr. Sizinio Rodrigues; supplentes do 1º secretario, Dr. Olympio Carvalho e Dr. Canabarro Reichardt; supplentes do 2º secretario Jorge Latour e Dr. Lourival Oberlaender.

Bibliothecario: Dr. Magarinos Torres.

Thesoureiro, Dr. Eduardo Theiller.

Orador, Dr. Ribas Carneiro.

Commissão de doutrina e legislação federal: — Dr. Milciades Mario de Sá Freire, Dr. João Martins de Carvalho Mourão, Dr. Levi Carneiro, Dr. Justo R. Mendes de Moraes, Dr. Adhemar de Faria, Dr. Nilo C. L. de Vasconcellos e José Philadelpho Barros de Azevedo.

Commissão de ligislação estadual: — Dr. Arnoldo Medeiros da Fonseca, Dr. Cid Braune, Dr. Raul Gomes de Mattos e Dr. Domingos Teixeira da Cunha Leuzada.

Commissão de syndicancia e contas: — Dr. Targino Ribeiro, Dr. Antonio Pereira Braga e Dr. Gabriel Loureiro Bernardes.

CORONEL FERNANDO PRESTES

Pelo trem nocturno de luxo, regressou hontem para S. Paulo o Sr. coronel Fernando Prestes, presidente do Banco Noroeste do Estado de S. Paulo.

S. S. foi acompanhado do deputado estadual Raphael Luiz Pereira de Souza e do Dr. Decio de Paula Machado.

Entre as pessoas presentes ao embarque do ex-vice-presidente do Estado de S. Paulo, notavam-se as seguintes: major Brasilio Carneiro de Castro, representando o Dr. Washington Luis, presidente da Republica; Dr. Vianna do Castello, ministro da Justiça; Dr. Henrique Romaguera, representando o Dr. Victor Konder, ministro da Viação; Dr. Nogueira da Silva, representando o Dr. Feliciano Sodré, presidente do Estado do Rio; Dr. Plinio Uchôa, representando o Dr. Antonio Prado Junior, prefeito do Districto Federal; Dr. Romero Zander, director da Central do Brasil; Dr. Severino Neiva, director geral dos Correios; Sr. Antonio Mostardeiro, presidente do Banco do Brasil; Dr. Coriolano de Góes, chefe de Policia; Sr. Luiz Neves, representando o Dr. Oscar Fontenelle, chefe de Policia do Estado do Rio; senadores: — Manoel Duarte, Gilberto Amado, Adolpho Gordo; deputados: — Miranda Rosa, Annibal de Toledo, Joaquim Salles, Cesar Vergueiro, Bias Bueno; Valois de Castro, Ferreira Braga, Simões Lopes; general Aurelio Amorim, general Abilio de Noronha; Drs. Alencar Piedade, Paulo Hasslocher, Alexandre dos Anjos, Belizario de Souza, Gildo Amado; Carlos Peixoto; Paes de Barros, Wladimir Bernardes, director da «Gazeta de Noticias»; Geraldo Rocha, José Salles, Granadeiro Junior, Mario Villalva, Hellennio de Miranda Moura, Oliveira Ribeiro, Francisco Coelho, Antonio Vilhena Ferreira Braga, Coelho Lisboa, Cesar Magalhães, Castellar de Carvalho; Srs. Affonso Vizeu, coronel Antonio Goulart, Carlos Baptista, Guaracy Benigno, José Wokroletzky, Guilherme Brandão; Feijó Junior, João Santos, Pedro Richini, Amarilio Noronha, Aureliano Coutinho, José Alves Netto, Alberto Botelho, Victor Pereira de Souza; Alvaro de Araujo, José Velloso, Carneiro de Rezende, Polybio Monteiro Pereira, politicos, amigos; representantes da imprensa, Carlos Ferreira e Carvalho Azevedo, da Agencia Americana.

NO REGIMEN DO TERROR

Uma familia assustada, na rua Archias Cordeiro

A policia prende dois transeuntes "suspeitos"

Hontem, cerca das 11 horas da noite, pessoas residentes no predio numero 145 da rua Archias Cordeiro, ouviram um forte ruido de passos sobre o telhado da casa.

Julgando tratar-se de uma visita dos amigos do alheio, communicaram-se com a policia do 19º districto, historiando o facto.

Momentos depois compareciam no local varios soldados da Policia Militar, que effectuaram uma batida nos telhados daquelle predio e em outros circumvizinhos, nada encontrando, porém, que attestasse a presença dos meliantes.

Para não perderem a viagem, os representantes da policia levaram dois operarios, que se achavam postados numa esquina proxima e que nada tinham com o facto.

Collisão de vehiculos

UM PASSAGEIRO FERIDO NO DESASTRE

Hontem, por volta das 12 horas da noite, registrou-se um desastre de vehiculos na rua Ipanema, tendo sahido ferido um passageiro, que viajava num dos carros sinistrados.

Segundo apurou a nosso reportagem na Assistencia, o desastre foi occasionado por um abalroamento entre o auto-omnibus nº 8.218 e o bonde nº 85, da linha Ipanema.

No choque, que foi violentissimo, ficou ferido o passageiro do auto-omnibus Antonio Alves de Oliveira, que recebeu fractura da perna esquerda.

A Assistencia prestou-lhe os necessarios curativos, depois dos quaes foi elle removido para o Hospital de Prompto Soccorro.

A ARGENTINA VAI CONSTRUIR UM EDIFICIO PARA A SUA EMBAIXADA NO RIO

FORAM ENVIADAS AS BASES PARA O CONCURSO DE ANTE-PROJECTOS

Buenos Aires, 27 (A. A.) — A direcção geral de Architectura enviou á Embaixada do Rio de Janeiro as bases para o concurso do ante-projecto para a construcção do edificio dessa Embaixada, com as especificações já approvadas pelo governo argentino.

De accordo com essas bases, os ante-projectos deverão ser apresentados á Embaixada antes de 1º de Março de 1926, trazendo uma firma e um lemma para sua identificação.

O Jury, que pronunciará seu "veredictum" dentro de trinta dias do encerramento, será formado pelo embaixador Mora y Araujo, como presidente, o director geral de Architectura do Ministerio de Obras Publicas, e o presidente da Sociedade Central de Architectos desta capital.

O custo total da obra não poderá exceder quatrocentos mil pesos-ouro, argentinos.

A conferencia do futuro presidente do Espirito Santo, na Exposição do Café, em S. Paulo

S. Paulo, 27 (A. A.) — A conferencia realisada no Pavilhão Espiritosantense da Exposição do Café, pelo Dr. Aristeu de Aguiar, futuro presidente do Estado do Espirito Santo, foi irradiada pela Sociedade Radio Cruzeiro do Sul.

FALLECIMENTO

DR. FLORIANO DE BRITTO

Após uma intervenção cirurgica, falleceu, hontem, ás 9 horas e 30 minutos da noite, o Dr. Floriano de Brito, que soffria de um cancer no pyloro.

O obito verificou-se no Hospital Evangelico, onde, ha dias, se recolhera o conhecido educador.

O extincto, muito relacionado e bemquisto em nossa sociedade, era o decano dos professores do Internato do Collegio Pedro 2º, exercendo, nesse estabelecimento de ensino, a cathedra da lingua franceza. Na Prefeitura, occupava o cargo de engenheiro-chefe do Districto da Directoria de Obras, cargo em que, ha pouco, se aposentou.

Além desses cargos, o Dr. Floriano de Brito desempenhou, em duas legislaturas, o mandato de deputado federal pelo Districto, tendo tomado parte activa nos debates travados na Camara, principalmente nos que respeitavam aos problemas de ensino.

O jornalismo foi tambem praticado pelo Dr. Floriano de Brito, que, como nos outros, se distinguiu nesse ramo de actividade.

—— A directoria do Internato Pedro 2º resolveu, hontem, prestar uma carinhosa homenagem á memoria do professor José Floriano de Brito.

Assim, o corpo do extincto sahirá do edificio do referido collegio, no Campo de S. Christovão, ás 5 horas da tarde, para o cemiterio de S. Francisco Xavier.

A IMPRUDENCIA DE UM MOTORISTA

Um passageiro ferido por uma barra de ferro

A imprudencia de um motorista que dirigia um auto de praça pela rua São Francisco Xavier, resultou, hontem, um lamentavel desastre, no qual saiu ferido um dos seus passageiros.

Segundo apurou a nossa reportagem, passava naquella rua, em marcha vertiginosa, um auto de praça cujo numero não se poude apurar.

Em dado momento, porém, surgiu-lhe á frente um auto-caminhão carregado de barras de ferro que trafegava com destino á rua Professor Gabizo.

Em vez de parar o vehiculo e esperar a passagem do caminhão, o chauffeur imprimiu maior velocidade ao seu carro. Nessa manobra, uma das barras de ferro, alcançou o Sr. Felix Pereira Braga, passageiro do auto, residente á rua Cirne Maia n. 52, que soffreu fractura da clavicula direita.

Conduzido ao posto da Assistencia do Meyer foi elle immediatamente medicado, retirando-se mais tarde para a sua residencia.

A policia do 16º districto ignora esse desastre.

VIOLENTO INCENDIO EM PUERTO MONTT

SAO CONSIDERAVEIS OS PREJUIZOS E A MORTE DE UMA PROFESSORA

Santiago, 27 (A. A.) — Registrou-se esta madrugada violento incendio em Puerto Montt.

O fogo teve origem num armazem de propriedade de uma firma hespanhola extendendo-se a varias outras casas commerciaes de particulares.

Na extincção das chammas intervieram marinheiros, soldados e bombeiros, os quaes depois de grande esforço conseguiram isolar do fogo o edificio da Municipalidade.

Entre os escombros foi retirado, carbonisado, o cadaver da professora de musica da Escola Normal local Sra. viuva Fernandez.

Os prejuizos montaram a dois milhões de pesos, estando as casas sinistradas seguradas apenas por 400 pesos.

QUANDO "CIRCULAVA"...

Um commissario de policia victima de uma quéda

O commissario de policia Armando Salles, solteiro, de 49 annos de idade, residente á rua Tavares Bastos, nº 24, foi victima de uma queda hontem, á noite, quando passava na rua da Carioca.

Armando, que recebeu contusão na mão direita e escoriações pelos joelhos, foi medicado no Posto Central da Assistencia, retirando-se logo após para á sua casa.

ZULEIKA VIANNA MAGALHÃES

✝ Carlos Marins Magalhães e filha, Dr. Lima Vianna, senhora e filhos, esposo, filha, pae, mãe e irmãos da pranteada Zuleika, f a z e m celebrar missa de 7º dia, amanhã, 29 do corrente, ás 10 horas, no altar-mór da egreja da Candelaria.